

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2012

SUPLEMENTO
75 04



**XX Congresso Brasileiro de
Prevenção da Cegueira e
Reabilitação Visual**

**Temas Livres,
Pôsteres e
Relatos de Casos**



**12 a 15 de setembro de 2012
São Paulo - SP**

INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO

LIVRE DE
CONSERVANTES

Vigadexa®

moxifloxacino 0,5% dexametasona 0,1%
cloridrato fosfato

Potência e penetração ao seu comando

VIGADEXA® solução oferece:

- Proteção para os olhos de seus pacientes com moxifloxacino, um avançado antibiótico que oferece eficácia onde é preciso^{1,2}
- Redução da inflamação pós-operatória com dexametasona, um esteroide de eficácia comprovada³
- Tecnologia em combinação em uma única gota³

Contraindicação: ceratite epitelial por herpes simples, glaucoma e/ou doenças com adelgaçamento da córnea e esclera.
Interação Medicamentosa: corticosteróides podem potencializar a atividade dos barbituratos e antidepressivos tricíclicos.

Referências Bibliográficas: 1. Mather R, Karenchak LM, Romanowski EG, Kowalski RP. Fourth generation fluoroquinolones: new weapons in the arsenal of ophthalmic antibiotics. *Am J Ophthalmol.* 2002;133(4):463-466. 2. Kim DH, Stark WJ, O'Brien TP, Dick JD. Aqueous penetration and biological activity of moxifloxacin 0.5% ophthalmic solution and gatifloxacin 0.3% solution in cataract surgery patients. *Ophthalmology.* 2005;112(11):1992-1996. 3. Freitas LL, Soriano E, Muccioli C, Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Efficacy and tolerability of a combined moxifloxacina/dexametasona formulation for topical prophylaxis and reduction of inflammation in phacoemulsification: a comparative, double masked clinical trial. *Curr Med Res Opin.* 2007;23(12):3123-3130.

VIGADEXA® (moxifloxacino 0,5% cloridrato e fosfato de dexametasona 0,1%) - Solução Oftalmica Estéril - Frasco plástico conta-gotas contendo 5 ml. INDICAÇÕES: é indicado no tratamento de infecções oculares causadas por microrganismos suscetíveis e na prevenção da inflamação e infecção bacteriana que podem ocorrer após cirurgia ocular. CONTRAINDIÇÕES: Ceratite epitelial por herpes simples (ceratite dendrítica), vacínica, varicela e muitas outras doenças virais da córnea e conjuntiva. Infecções oculares por micobactérias. Doenças micóticas oculares. Hipersensibilidade aos componentes da fórmula ou a outros derivados quinolônicos. Glaucoma e/ou doenças com adelgaçamento da córnea e esclera. CUIDADOS: Para evitar contaminação não tocar o conta-gotas. Conservar o produto em temperatura ambiente. POSOLOGIA: Na prevenção da infecção e inflamação ocular pós-cirúrgica, instilar 1 gota, 4 vezes por dia, no olho a ser operado, desde 1 dia antes da cirurgia até 15 dias depois da cirurgia. Nos pacientes submetidos à cirurgia de catarata, no dia da cirurgia instilar a medicação imediatamente após a cirurgia ocular. Nos pacientes submetidos à cirurgia refrativa pela técnica LASIK, no dia da cirurgia instilar a medicação no mínimo 15 minutos após a cirurgia ocular. Nas infecções oculares causadas por microrganismos suscetíveis, instilar 1 gota, 4 vezes por dia, por até 7 dias ou conforme critério médico. ADVERTÊNCIAS: Exclusivamente para uso externo. Não injetar. PRODUTO DE USO EXCLUSIVO EM ADULTOS. O USO EM CRIANÇAS REPRESENTA RISCO À SAÚDE. VIGADEXA® Solução não deve ser injetado sob a conjuntiva, nem introduzido diretamente na câmara anterior do olho. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não foram realizados estudos de interação medicamentosa com VIGADEXA® Solução Oftalmica. Estudos in vitro indicam que o moxifloxacino não inibe as isoenzimas CYP3A4, CYP2D6, CYP2C9, CYP2C19 ou CYP1A2, indicando que é improvável que o moxifloxacino altere a farmacocinética das drogas metabolizadas por estas isoenzimas do citocromo P450. Com base em estudos de administração sistêmica, os corticosteróides podem potencializar a atividade dos barbitúricos e antidepressivos tricíclicos e diminuir a atividade de anticolinesterásicos, salicilatos e anticoagulantes. A relevância específica destas observações em relação à administração oftalmica não foi estudada. REAÇÕES ADVERSAS: As reações adversas que podem ocorrer com uso de corticosteróides são: glaucoma com lesão no nervo óptico, defeitos na acuidade e no campo visual, formação de catarata, infecções oculares secundárias após supressão da resposta do hospedeiro e perfuração do globo ocular. Os eventos adversos oculares relatados com maior freqüência com o uso da solução oftalmica de moxifloxacino 0,5% foram conjuntivite, diminuição da acuidade visual, olho seco, ceratite, desconforto ocular, hiperemia ocular, dor ocular, prurido ocular, hemorragia subconjuntival e lacrimejamento. MS 1.0023.0268.001-4- VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA - AO PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO (v.00 - dez/07)

AcrySof® IQ ReSTOR®, agora com o poder da TÓRICA.

O verdadeiro desempenho
em todas as distâncias
para seus pacientes
com astigmatismo

A combinação de tecnologias
comprovadas na plataforma
mais utilizada em todo o mundo:

- Tecnologia da LIO ReSTOR®
- Tecnologia tórica
- Óptica asférica da AcrySof® IQ
- Material AcrySof®

A família LIO AcrySof®



LIO AcrySof® IQ Restor® Toric Reg. ANVISA nº 80147540138
© 2012 Novartis. Abr/2012

ACRY
Sof® IQ
ReSTOR®

LIO MULTIFOCAL TÓRICA



Alcon®

www.AcrySofReSTOR.com.br



Uso pediátrico: A partir de 2 anos.¹



Rapidez de ação comprovada:
Eficácia demonstrada em 3 minutos²



Comprovada ação durante todo o dia:
Previne a coceira ocular durante
16 horas²

Referências Bibliográficas: 1. LASTACAFTM Informações na bula. 2. Torkildsen G, Shedden A. The safety and efficacy of alcaftadine 0.25% ophthalmic solution for the prevention of itching associated with allergic conjunctivitis. Curr Med Res Opin. 2011;27(3):623-631.

INDICAÇÕES: LASTACAF[®] é indicado para profilaxia/prevenção do prurido associado com conjuntivites alérgicas. **REAÇÕES ADVERSAS:** Reação comum (> 1/100 e < 1/10): irritação ocular, ardor e/ou sensação de pontadas nos olhos à instilação, vermelhidão ocular, prurido ocular, rinofaringite, cefaleia e influenza. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Para não contaminar o colírio evite o contato do conta-gotas com qualquer superfície. Não permita que a ponta do frasco entre em contato direto com os olhos. Mantenha o frasco bem fechado enquanto não estiver sendo utilizado. **Gestação e Lactação:** Categoria de risco na gravidez: B. **Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.** Estudos sobre reprodução realizados em ratos e coelhos não revelaram evidências de alteração na reprodução feminina ou perigos para o feto devidos à alcaftadina. Doses orais em ratos e coelhos de 20 e 80 mg/kg/dia, respectivamente, produziram níveis de exposição plasmática de aproximadamente 200 e 9000 vezes maior do que a exposição com a dose recomendada para uso ocular em humanos. Entretanto, não foram realizados estudos controlados em mulheres grávidas. Considerando que os estudos em animais nem sempre podem prever a resposta em humanos, este medicamento deve ser utilizado durante a gestação apenas se for claramente necessário. Não se sabe se esta substância é excretada no leite humano. Recomenda-se cautela quando LASTACAF[®] for administrado a mulheres durante a amamentação. **Pacientes pediátricos:** A eficácia e segurança de LASTACAF[®] não foram estabelecidas em crianças com menos de 2 anos de idade. **Pacientes idosos:** Não foram observadas diferenças na segurança e eficácia entre pacientes idosos e adultos mais jovens. **Pacientes que utilizam lentes de contato:** LASTACAF[®] não deve ser aplicado durante o uso de lentes de contato gelatinosas ou hidrofílicas. Os pacientes devem ser instruídos a retirar as lentes antes da aplicação do colírio e aguardar pelo menos 10 minutos para recolocá-las após a aplicação de LASTACAF[®]. Os pacientes devem ser advertidos a não utilizar lentes de contato se seus olhos estiverem avermelhados. LASTACAF[®] não deve ser utilizado para o tratamento de irritação ocular relacionada ao uso de lentes de contato. **Pacientes que utilizam mais de um medicamento oftálmico:** Quando mais de um medicamento tópico oftálmico estiver sendo utilizado pelo paciente, deve ser respeitado o intervalo de pelo menos 5 minutos entre a administração dos medicamentos. **POSOLOGIA:** A dose usual é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), uma vez ao dia. **Para informações completas para prescrição, consultar a bula do produto ou a Allergan Produtos Farmacêuticos Ltda. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.** Reg. ANVISA/MS - 1.0147.0179.

CONTRAINDICAÇÕES: LASTACAF[®] é contraindicado para pacientes que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não são conhecidas interações entre a alcaftadina e outras substâncias de uso tópico ocular.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



www.allergan.com.br

BR/0236/2012 ABR/2012

 **ALLERGAN**



OLHO SECO?

LACRIFILM® carmelose sódica

**Lubrifica a superfície ocular,
restaurando o conforto ao piscar**

- 💧 Perborato de sódio como conservante;
- 💧 Indicado para usuários de lentes de contato;
- 💧 Proporciona alívio imediato do ardor e da secura ocular.



0800 - 11 15 59
A DOSE CERTA
DA INFORMAÇÃO

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



INDICAÇÃO: Para uso como lágrima artificial e como lubrificante nos casos de "olho seco".

CONTRAINDICAÇÕES: O produto está contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não se conhecem interações medicamentosas com a solução oftalmica estéril de carmelose sódica.

Lacrifilm® é um medicamento. Seu uso pode trazer riscos. Procure o médico e o farmacêutico. Leia a bula.

FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÃO: Solução oftalmica estéril - frasco contendo 15 ml. **COMPOSIÇÃO:** Cada ml da solução oftalmica contém: carmelose sódica 5 mg. **Veículo:** cloreto de sódio, fosfato de sódio monobásico, perborato de sódio, ácido bórico, água purificada estéril. **INDICAÇÕES:** Para uso como lágrima artificial e como lubrificante nos casos de "olho seco". Para reumidificar e lubrificar as lentes de contato gelatinosas durante o uso. **CONTRAINDICAÇÕES:** O produto está contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula. **POSOLOGIA:** Instilar 1 ou 2 gota(s) no(s) olho(s) afetado(s) sempre que necessário, ou de acordo com orientação médica. **SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR. NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURAR ORIENTAÇÃO MÉDICA.** REGISTRO MS 1.0497.1289

JUNHO/2009

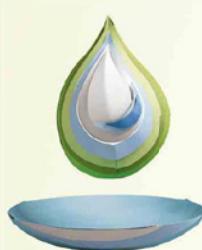
9 EM CADA 10 PACIENTES PREFEREM BIOTRUE®.¹

BIOTRUE® FOI INSPIRADO NA BIOLOGIA DOS SEUS OLHOS.

RECOMENDE TAMBÉM PARA OS SEUS PACIENTES:

i3p

- ✓ ATÉ 20h DE LENTES HIDRATADAS;²
- ✓ MATA ATÉ 99,9 % DOS GERMES;³
- ✓ pH COMPATÍVEL COM A LÁGRIMA SAUDÁVEL;
- ✓ PROPORCIONA MAIOR CONFORTO ATÉ O FIM DO DIA.¹



ATÉ
20h
DE HIDRATAÇÃO¹

Produto já
disponível nas
grandes redes
de farmácias,
em todo Brasil.



Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-702-6464
www.bausch.com.br

BAUSCH + LOMB

©2011 Bausch & Lomb Incorporated. Biotrue® Solução Multiuso e Bausch & Lomb são marcas registradas da Bausch & Lomb Incorporated. Todos os direitos reservados. Biotrue® Solução Multiuso Reg. ANVISA: Nº 80136060134. Produto destinado aos usuários de lentes de contato. Informações sobre uso e aplicação, cuidados especiais e esclarecimento sobre os riscos decorrentes do seu manuseio, vide embalagem do produto. Data de impressão: julho/2012. Material destinado a profissional da saúde. Referências bibliográficas: 1. Dados de arquivo mediante estudo realizado com 2855 pacientes. 2. Venkatesh, Srini. Biotrue multipurpose solution: bringing inspiration to lens care. Opticianonline.net.2010 Outubro; 30-36. 3. Dados de arquivo.

MARQUE EM
SUA AGENDA



XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual
Cumbre de Las Americas para la Prevención de la Ceguera

12 a 15 de setembro de 2012
Anhembi - São Paulo - Brasil

UNIDOS PELA VISÃO

www.cbo2012.com.br



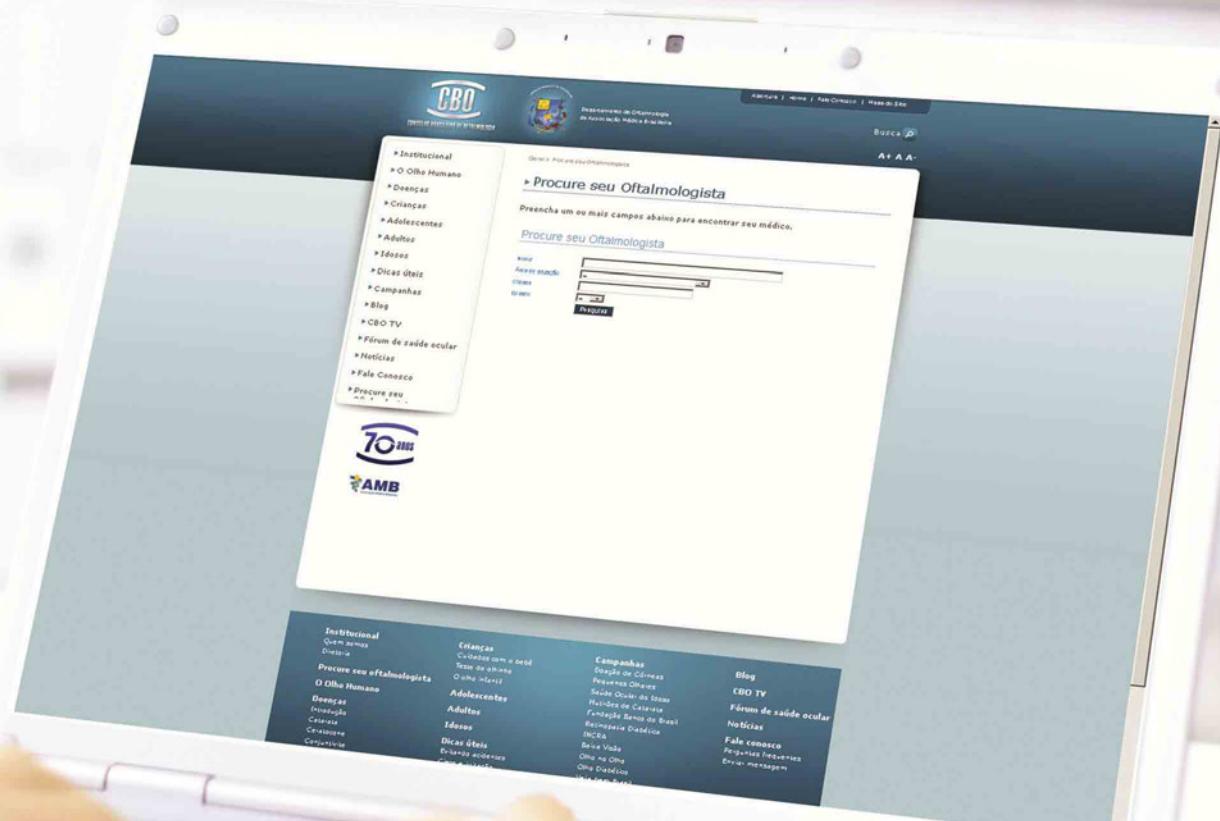
Procure seu médico

Você sabe que a internet mudou a forma como pacientes buscam informações. Então, utilize-a a seu favor!

Procure seu médico é a ferramenta que o CBO oferece para busca de oftalmologistas em seu site.

O portal CBO foi escolhido em 2011 como o melhor site sobre saúde pela Revista Saúde (Editora Abril) em 2011. Pacientes de todo o país buscam informações sobre saúde ocular ali.

Mantenha seu cadastro atualizado, e deixe que esta ferramenta que o CBO disponibiliza gratuitamente para seus associados, trabalhe na sua divulgação.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

www.cbo.com.br



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

CODEN - AQBOAP

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Publicação ininterrupta desde 1938



ISSN 0004-2749

(Versão impressa)

ISSN 1678-2925

(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 75, n. 4 (Supl), p. 1-58, jul./ago. 2012

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Rey de Faria
Harley E. A. Bicas
Roberto Lorens Marback
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Wallace Chamon

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas

EDITORES ASSOCIADOS

Augusto Paranhos Jr.
Carlos Ramos de Souza Dias
Eduardo Melani Rocha
Eduardo Sone Soriano
Galton Carvalho Vasconcelos
Haroldo Vieira de Moraes Jr.
José Álvaro Pereira Gomes
Luiz Alberto S. Melo Jr.
Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Michel Eid Farah
Norma Allemann
Paulo Schor
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Sérgio Felberg
Suzana Matayoshi

CONSELHO EDITORIAL

NACIONAL

Áisa Haidar Lani (Campo Grande-MS)
Ana Lúisa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsi Jorge (Ribeirão Preto-SP)
André Messias (Ribeirão Preto-SP)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Arnaldo Furman Bordon (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Carlos Roberto Neufeld (São Paulo-SP)
Carlos Teixeira Brandt (Recife-PE)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Ferrari Marback (Salvador-BA)
Enyr Saran Arcieri (Uberlândia-MG)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Fábio Henrique C. Casanova (São Paulo-SP)
Fausto Uno (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Ivan Maynart Tavares (São Paulo-SP)
Jair Giampani Jr. (Cuiabá-MT)
Jayter Silva de Paula (Ribeirão Preto-SP)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João Carlos de Miranda Gonçalves (São Paulo-SP)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Américo Bonatti (São Paulo-SP)
José Augusto Alves Ottaiano (Marília-SP)

José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Miriam Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Luís Paves (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Jordão Lopes da Silva (Ribeirão Preto-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Maria Rosa Bet de Moraes e Silva (Botucatu-SP)
Marinho Jorge Scarpi (São Paulo-SP)
Marlon Moraes Ibrahim (Franca-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Mauro Waiswol (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Alves (Campinas-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Moysés Eduardo Zajdenweber (Rio de Janeiro-RJ)
Newton Kara-José Júnior (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Paulo Ricardo de Oliveira (Goiânia-GO)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)
Renato Curi (Rio de Janeiro-RJ)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pedrosa Galvão Fº (Recife-PE)

Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sérgio Kvitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suel Abujamra (São Paulo-SP)
Tomás Fernando S. Mendonça (São Paulo-SP)
Vera Lúcia D. Monte Mascaro (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

INTERNACIONAL

Alan B. Scott (E.U.A.)
Andrew Lee (E.U.A.)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Bradley Straatsma (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cristian Lugo (Chile)
Emílio Dodds (Argentina)
Fernando M. M. Falcão-Reis (Portugal)
Fernando Prieto Díaz (Argentina)
James Augsburger (E.U.A.)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Llano (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

ABO - ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA • PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)

Redação: R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004

Fone: (55 11) 3266-4000 - Fax: (55 11) 3171-0953 - E-mail: abo@cbo.com.br - Home-page: www.scielo.br/abo

ASSINATURAS - BRASIL:

Membros do CBO: Distribuição gratuita.

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 500,00
Fascículos avulsos: R\$ 80,00

Foreign: Annual subscription: US\$ 200,00
Single issue: US\$ 40,00

Editor: Wallace Chamon

Gerente Comercial: Mauro Nishi

Secretaria Executiva: Claudete N. Moral
Claudia Moral

Revisão Final: Paulo Mitsuru Imamura

Editoria Técnica: Edna Terezinha Rother
Maria Elisa Rangel Braga

Capa: Ipsis

Publicação: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 7.500 exemplares

Capa: Detalhe de "Original Watercolor Painting", aquarela sobre tela, de Cailin Breyla, Estados Unidos da América, 2012, colecção particular.

Cover: "Original Watercolor Painting", watercolor on canvas, by Cailin Breyla, USA, 2012, private collection.



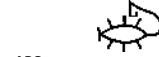
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)



• ABO
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
www.abonet.com.br



www.freemedicaljournals.com



Scientific Electronic Library Online
www.scielo.org



• Copernicus
www.copernicusmarketing.com



www.periodicos.capes.gov.br



www.scirus.com



• LILACS
Literatura Latino-americana
em Ciências da Saúde



DIRETORIA DO CBO - 2011-2013

Marco Antônio Rey de Faria (Presidente)

Milton Ruiz Alves (Vice-Presidente)

Carlos Heler Ribeiro Diniz (1º Secretário)

Nilo Holzchuh (Secretário Geral)

Mauro Nishi (Tesoureiro)

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Centro Brasileiro de Estrabismo	Maria de Lourdes Fleury F. Carvalho Tom Back
Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia	Flávio Rezende Dias
Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intra-Oculares	Armando Stefano Crema
Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular	Ricardo Mörschbacher
Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa	Renato Ambrósio Júnior
Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia	Norma Allemann
Sociedade Brasileira de Glaucoma	Vital Paulino Costa
Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia	Caio Vinicius Saito Regatieri
Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria	César Lipener
Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica	Rosa Maria Graziano
Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia	Priscilla Luppi Ballalai Bordon
Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo	Walter Yukihiko Takahashi
Sociedade Brasileira de Trauma Ocular	Nilva Simeren Bueno Moraes
Sociedade Brasileira de Uveítis	Wilton Feitosa de Araújo
Sociedade Brasileira de Visão Subnormal	Mayumi Sei

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia





PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 75, n. 4 (Supl), p. 1-58, jul./ago. 2012

SUMÁRIO | CONTENTS

EDITORIAL | EDITORIAL

- 5** Os Arquivos do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual
Archives of the XX Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation
Marco Antonio Rey de Faria

- 6** Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual: São Paulo, 2012
Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation: São Paulo, 2012
Rubens Belfort Jr.

TRABALHOS PREMIADOS | PAPER AWARDS

- 8** Relação de Trabalhos Premiados

CONTEÚDO ESPECIAL | SPECIAL CONTENTS

- 9** Temas Livres do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual
17 Pôsteres do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual
41 Relatos de Casos do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

- 47** ÍNDICE REMISSIVO DOS TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS
PAPERS, POSTERS AND CASE REPORTS INDEXES

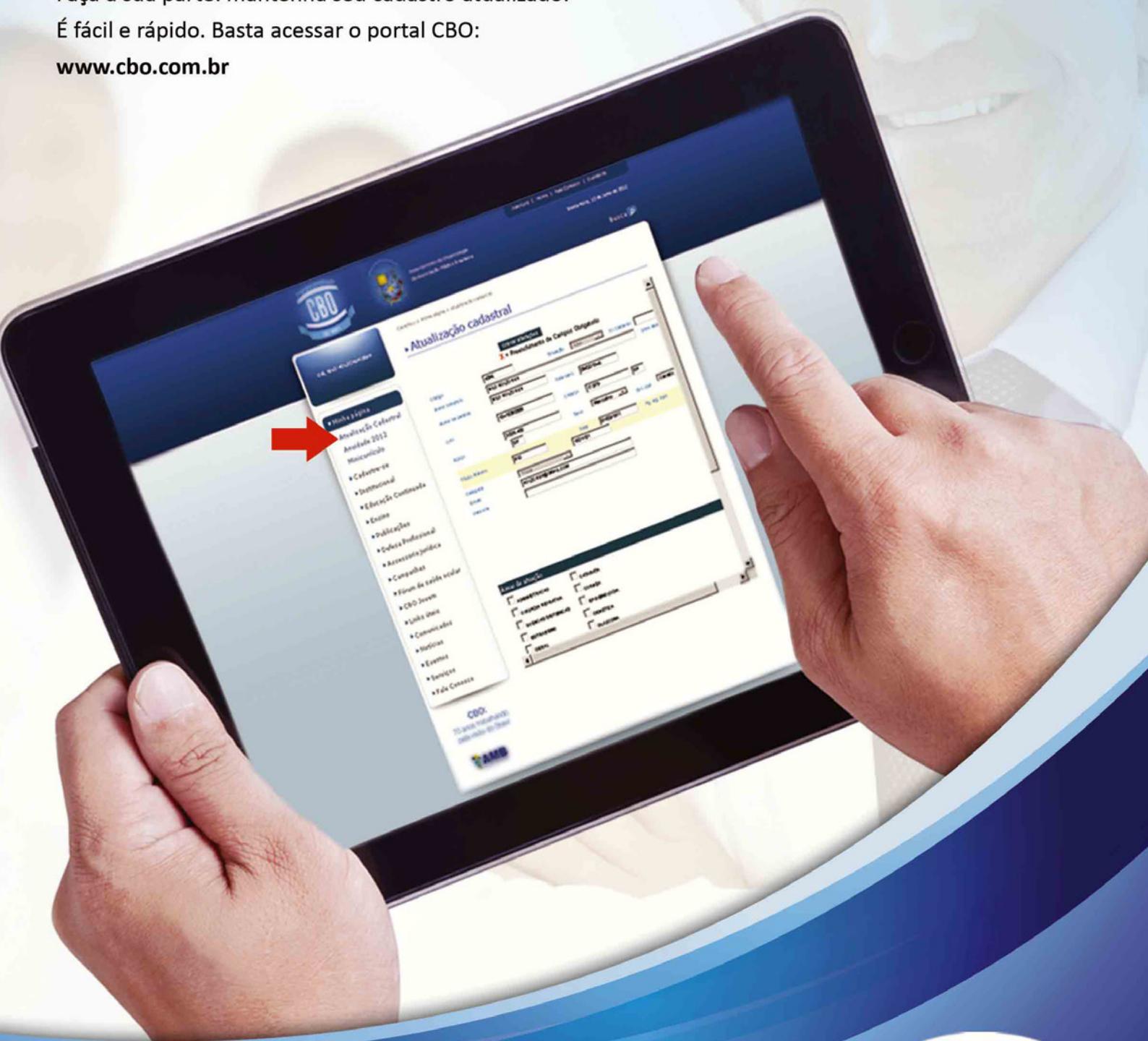
- 55** INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES | INSTRUCTIONS TO AUTHORS

O CBO é tão forte quanto a comunicação que mantém com seus associados.

Faça a sua parte: mantenha seu cadastro atualizado.

É fácil e rápido. Basta acessar o portal CBO:

www.cbo.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Os Arquivos do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Archives of the XX Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation

MARCO ANTONIO REY DE FARIA

Após dois anos, a revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia lança mais uma edição especial para o XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação visual. Ela contém o resumo de todos os temas livres e posters que serão apresentados no Congresso. Servirá de guia para que você possa comparecer, assistir e discutir pessoalmente às apresentações, assim como guardar um importante arquivo de tudo o que foi pesquisado e desenvolvido durante os últimos anos pela Oftalmologia Brasileira. É o resumo do esforço de centenas de pesquisadores que, superando todas as dificuldades que lhes são impostas conseguem, mesmo assim, desenvolver aqui em nosso País uma produção científica cada vez melhor e de outros que nos trazem suas pesquisas desenvolvidas no exterior.

Essa revista é a prova e a demonstração da qualidade e pujança da produção científica brasileira e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, sempre voltado ao desenvolvimento científico de nossa especialidade, se sente orgulhoso por poder apresentar esse resumo que é uma pequena amostra do nosso poder intelectual.

Gostaria de deixar aqui o registro do meu agradecimento, em nome da Oftalmologia brasileira, a todos os pesquisadores que nos deixam esse importante legado e parabenizar a todos os que fazem e colaboram com os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia por mais essa edição especial.

Marco Antonio Rey de Faria
Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual: São Paulo, 2012

Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation: São Paulo, 2012

RUBENS BELFORT JR.

A posição de Presidente de um grande Congresso de Oftalmologia sem dúvida tem grandes responsabilidades, muito trabalho e expõe a riscos grandes inclusive de desenvolver inimizades inerentes a atitudes e decisões da posição. Mas, após ter outras experiências como a presidência do Congresso Brasileiro, do Panamericano e do Mundial de Oftalmologia reconheço que existem muitos aspectos positivos, entre os quais o mais importante, é o de tentar servir aos oftalmologistas que estão interessados em se aprimorar profissionalmente e desenvolver programas de atendimento oftalmológico que vão além do exercício comercial da profissão. Uma outra regalia é a possibilidade de poder escrever esse Editorial e se comunicar com colegas que aprecio e respeito.

O Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual de 2012 teve o Prof. Newton Kara José escolhido como Presidente e recebi dele o convite para dividir esta presidência, para caracterizar o fato de há tantos anos estarmos trabalhando juntos na Oftalmologia e pela Oftalmologia, tanto institucionalmente como pessoalmente.

Sem dúvida desde a década de 70, Newton Kara José vem liderando a Oftalmologia paulista, brasileira e panamericana e notadamente toda a prevenção da cegueira. Ele ensinou a mim e a um grande grupo de oftalmologistas de todas as Universidades a importância de sabermos trabalhar em conjunto e nunca deixar que interesses menores, financeiros ou concorrência profissional pudesse abalar esse relacionamento. Newton Kara José na UNICAMP e na USP e nós na Escola Paulista de Medicina juntamente com tantos outros da Santa Casa de São Paulo, Ribeirão Preto, Botucatu e outras instituições de São Paulo e outros Estados, soubemos suplantar muitos obstáculos e tempestades. Conforme o próprio Professor Kara José sempre ensinou, uma árvore não resiste às intempéries, mas as árvores em conjunto, na floresta o fazem.

Desta maneira a Oftalmologia e os oftalmologistas adquiriram grande prestígio junto aos líderes da saúde do Brasil. Foi um trabalho sério por décadas e onde os objetivos finais foram sempre a melhoria da saúde visual da população. Não se fingia trabalhar por causas sociais para agradar os donos do poder e políticos, ao contrário de outros.

Esse Congresso, para o Prof. Newton Kara José e nós todos é mais. Nem o primeiro nem o último. Mais uma maneira de juntar o que a Oftalmologia Brasileira e Internacional tem de melhor para, em conjunto, trocarmos informações que levem à inovação e sua melhor aplicação em benefício da visão de todos.

Juntou-se uma excelente comissão organizadora que, com idealismo, liderou todas as atividades operacionais para tornar realidade o programa elaborado pela comissão científica. Devemos muito a estes colegas pelo trabalho intenso e árduo tão bem desenvolvido. Também à Fernanda Prestes, pela sua parceria e envolvimento pessoal e organizacional que sempre vai além dos contratos comerciais.

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia tradicionalmente cumprem sua função trazendo informação sobre os resumos dos muitos trabalhos apresentados no Congresso. Que muitos deles sejam publicados posteriormente após peer review, enriquecendo a ciência brasileira.

O Brasil tem essa peculiaridade de apresentar a cada dois anos um Congresso Brasileiro de Prevenção à Cegueira, intercalado ao Congresso de Oftalmologia. Apesar do Programa ser muito semelhante e a plateia a mesma, a ênfase é totalmente diferente e a mensagem social que a Oftalmologia Brasileira transmite é única. Sim, vamos além da oftalmologia.

Temos que ir além da prática privada ou pública imediata ao paciente e tratar de usar a tecnologia e o conhecimento da maneira mais efetiva e mais barata em benefício de um maior número de pessoas.

Precisamos demonstrar com resultados e atitudes transparentes os fatos (e não apenas em discursos, coquetéis e reuniões) que estamos participando da melhoria da saúde e da sociedade.

Não há recursos financeiros no mundo, e claro no Brasil, para arcar com os custos da medicina irresponsável. Mesmo a medicina competente, baseada em evidências e adequada e criteriosamente praticada está cada vez mais longe do cidadão típico do planeta. Não adianta demonizar a má gestão, a indústria ou o preço dos medicamentos, pois eles são apenas uma parte pequena. Os recursos humanos altamente especializados e, portanto muito dispendiosos e frequentemente desperdiçados também tornam grande parte da medicina fora do alcance da população. Temos de aprender a desenvolver recursos humanos que possam maximizar a ação do médico através de técnicos de nível básico, médio e outros profissionais de nível superior que trabalhem junto ao Oftalmologista. É indispensável e virá, de qualquer maneira.

Fazer com que venham o mais rápido possível e harmoniosamente é função da liderança oftalmológica. As causas mais importantes de cegueira e deficiência visual entre nós são semelhantes às de outros países. Doenças relacionadas principalmente ao envelhecimento (nós Oftalmologistas cada vez mais somos Geriatras focados nos olhos) e doenças associadas a alterações metabólicas como a Diabetes estão entre as prioridades. Óculos, Catarata, Doenças da Retina, Glaucoma, esses são os grandes desafios. Para essas doenças já existe tratamento em grande parte dos casos desde que o diagnóstico seja feito na fase adequada e recursos terapêuticos empregados corretamente. Não se trata apenas de descobrir o que não existe, mas de aplicar adequadamente o que já existe de conhecido. Que os Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira sigam cada vez mais assim.

Rubens Belfort Jr.

Presidente do XX Congresso Brasileiro de Prevenção
da Cegueira e Reabilitação Visual

XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Relação de Trabalhos Premiados

• Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Título: Efeitos da exposição luminosa, pH, osmolaridade e solvente na toxicidade retiniana de corantes para cromovitrectomia

Autores: Elaine de Paula Fiod Costa, Acácio A. S. Lima Filho, Adriana K. Carmona, Eduardo B. Rodrigues, Fernando M. Penha, Larissa Pereira Coppini, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Nilana M. T. Barros, Raquel Leão Neves

Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

• Prêmio Oftalmologia Cirúrgica

Título: Eficácia e segurança da injeção intravítreia de bevacizumab com válvula de Ahmed em olhos com glaucoma neovascular

Autores: Enyr Saran Arcieri, Danilo J. Secches, Jayter Silva Paula, Kleyton A. Barella, Rafael Saran Arcieri, Rodrigo Jorge, Vital Paulino Costa

Instituição Principal: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP

Instituição Secundária: Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Araguari - MG

• Prêmio Oftalmologia Clínica

Título: Avaliação da espessura da retina interna na mácula de pacientes com esclerose múltipla ou neuromielite óptica

Autores: Danilo Botelho Fernandes, Ali S. Raza, Rafael G. F. Nogueira, Diane Wang, Dagoberto G. Callegaro, Donald C. Hood, Mário Luiz R. Monteiro

Instituição Principal: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP

• Prêmio Pesquisa Básica

Título: Imunorregulação na retinocoroidite toxoplasmica ativa

Autores: Cynthia Azeredo Cordeiro, Antônio L. Teixeira, Érica L. M. Vieira, Fernando Oréfice, Juliana L. Oréfice, Lucy H. Young, Rogério A. Costa, Vinicius Castro, Walderez O. Dutra, Wesley R. Campos

Instituição Principal: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - MG

• Prêmio Educação em Saúde Ocular

Título: Tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual

Autores: Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Ana Flávia Izumi Cruz, Giuliana Jorge Crepaldi, Maria Elisabete Rodrigues F. Gasparetto, Sonia M. Chadi Paula Arruda, Zélia Z. Lourenço Camargo Bittencourt, Rita de Cássia I. Montilha

Instituição Principal: Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - CEPRE - FCM - UNICAMP - Campinas - SP

• Prêmio Região Centro-Oeste

Título: Espessura corneana durante e após "cross-linking" com ultra-violeta-A e solução hipo-osmolar de riboflavina em córneas finas

Autores: Belquiz Rodrigues do Amaral Nassaralla, Diogo Mafia Vieira, Márcia Leite Machado, Marisa Novaes Falleiro Chaves de Figueiredo, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituição Principal: Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia - GO

• Prêmio Região Nordeste

Título: Eficácia da correção óptica da acuidade visual no comportamento escolar

Autores: Eduardo Nery Rossi Camilo, Alessandra de Freitas Carneiro Lira

Instituição Principal: Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE

• Prêmio Região Norte

Título: Recorrência de pterígio após exérese cirúrgica em hospital universitário no período de novembro-2008 a outubro-2009

Autores: Hellen Cristina Paraguassu Macedo, Caroline Galvão Leite, Érika Nunes Polaro, Gabriel Ângelo Ribeiro da Silva, Paula Renata Caluff Tozzatti, Raquel Furtado Castro, Raquel Tabosa Damasceno Pontes, Renato Sérgio de Andrade Lima, Roberto Freitas de Castro Leão, Rosacélia Coêlho Brito

Instituição Principal: Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém - PA

Instituição Secundária: Hospital Universitário João de Barros Barreto - Belém - PA

• Prêmio Região Sudeste

Título: Olhos com pressão normal e escavações grandes: qual a utilidade do SD-OCT em diferenciar os normais dos glaucomatosos?

Autores: Tiago dos Santos Prata, Fabio N. Kanadani, Luís G. Biteli, Luisa Trancoso, Mauro T. Leite, Rafael Furlanetto

Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

Instituição Secundária: Hospital Medicina dos Olhos - Osasco - SP

• Prêmio Região Sul

Título: Aumento da expressão da molécula de adesão intercelular-1 na coroide e esclera de coelhos hipercolesterolêmicos

Autores: Caroline Luzia de Almeida Torres, Andréa Luchini, Antonio Marcelo Barbante Casella, Dalton Bertolim Précoma, Emílio de Almeida Torres, Lúcia de Noronha, Rafael Zott, Regiane do Rocio de Almeida Torres, Robson de Almeida Torres, Rogil José de Almeida Torres

Instituição Principal: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba - PR

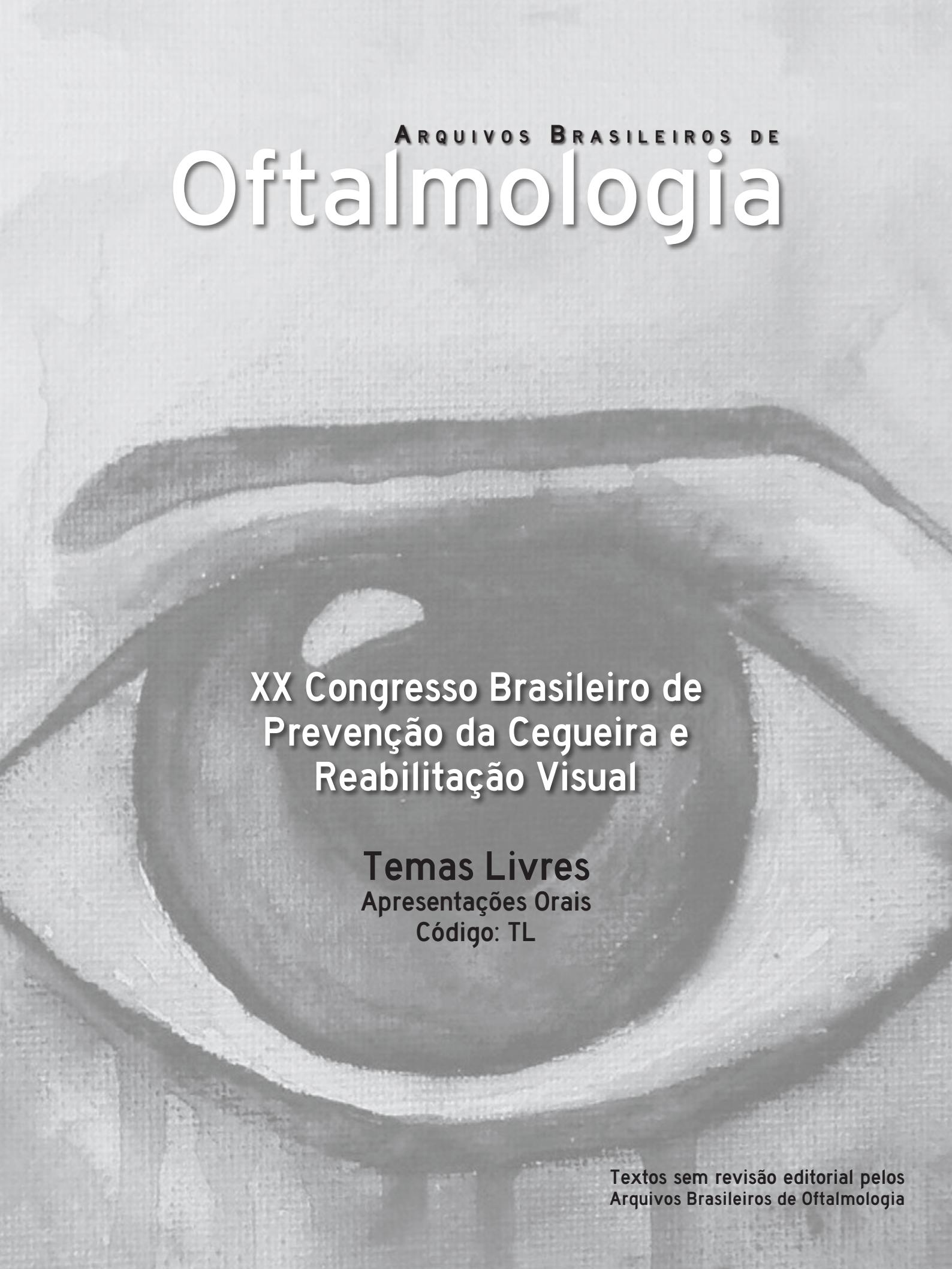
• Prêmio Trabalho Internacional

Título: Tratamento do retinoblastoma grupo D com quimioterapia intravenosa versus quimioterapia intra-arterial

Autores: Enzo Augusto Medeiros Fulco, Carlos Bianciotto, Carol L. Shields, Carolina Alarcon, Shripaad Shukla

Instituição Principal: Wills Eye Institute - Thomas Jefferson University - USA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



**XX Congresso Brasileiro de
Prevenção da Cegueira e
Reabilitação Visual**

Temas Livres
Apresentações Orais
Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

LIMITAÇÕES AO ACESSO À CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTES DE PERNAMBUCO ATENDIDOS PELO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Daniela Raposo Vieira de Oliveira, Ana Carolina Lucena, Liana O. Ventura, Roberta Ventura, Tiago Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar as barreiras relacionadas à cirurgia de catarata e caracterizar os pacientes atendidos pelo sistema público de saúde em uma unidade cirúrgica móvel. **Método:** Coleta de dados de uma amostra de 114 pacientes submetidos à cirurgia de catarata em três cidades do estado de Pernambuco (Vitória de Santo Antão, n=81; Serra Talhada, n=51 e Afogados da Ingazeira, n=12). Os dados coletados incluiram variáveis demográficas e socioeconômicas. Informações clínicas foram coletadas no pré-operatório e duas semanas depois da cirurgia. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 69,6 anos, 60,4% eram do sexo feminino. A média de duração dos sintomas de catarata foi de 53,4 meses, 44,3 meses na cidade de Afogados da Ingazeira a 88,0 meses em Serra Talhada ($p=0,03$). Consulta oftalmológica prévia foi referida por 85,5%, sendo a maioria em serviço de saúde privado 54,3%; 64,1% tinham diagnóstico prévio de catarata com indicação cirúrgica. A distância de deslocamento do paciente até a unidade cirúrgica móvel foi menor que 100km para 94,4% dos pacientes; 60,4% tiveram custos com o deslocamento. Os custos da cirurgia foram o obstáculo mais comum para a não realização na primeira indicação (20,7%). Os custos indiretos associados ao procedimento foram显著mente diferentes entre os pacientes das regiões estudadas ($p<0,05$). Acuidade visual (AV) pré-operatória no olho operado foi pior que 20/200 em 46 pacientes; AV pós-operatória não corrigida foi 20/63, ou melhor, em 114 ($p<0,001$). **Conclusões:** A maioria dos pacientes tiveram longa duração de sintomas e indicação cirúrgica prévia. Os custos inerentes ao procedimento foram a principal barreira de acesso à cirurgia. O uso da unidade cirúrgica móvel inova e melhora o acesso ao serviço médico, reduzindo as barreiras ao tratamento. A cirurgia de catarata levou a uma dramática melhora na visão dos pacientes estudados.

TL 002

ANÁLISE DA FRENTES DE ONDA CORNEANA, TOPOGRAFIA E REFRAÇÃO EM OLHOS COM CERATOCONE SUBMETIDOS A "CROSS-LINKING" CORNEANO

Marciele Denardi Abicallaffe Ghanem, Ramon Coral Ghanem, Thais Berti
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

Objetivo: Descrever as alterações topográficas, refracionais e da frente de onda corneana dois anos após "cross-linking" do colágeno corneano em pacientes com ceratocone em progressão. **Método:** Estudo clínico prospectivo, não randomizado, realizado em um único centro, envolvendo 42 olhos de 32 pacientes. Os principais parâmetros avaliados foram a acuidade visual sem correção (AVsc), acuidade visual corrigida (AVcc), componente esférico e cilíndrico refracional, índices topográficos e aberrométricos corneanos. Esses dados foram coletados no pré-operatório, 6, 12 e 24 meses após o tratamento. **Resultados:** Dois anos após o tratamento houve melhora significativa da AVsc e AVcc médias ($P<0,001$). Doze olhos (28,5%) ganharam e um olho perdeu (2,4%) duas ou mais linhas de AVcc. O equivalente esférico médio ($P=0,048$), ceratometrias central média ($P=0,016$) e apical média ($P<0,001$) reduziram significativamente. Quanto à aberrometria, observou-se diminuição significativa do RMS ("root mean square") ($P<0,001$), "peak-to-valley" ($P=0,001$), coma ($P=0,016$), trefoil ($P=0,018$), astigmatismo secundário ($P<0,001$), quatrefoil ($P=0,031$), coma secundário ($P<0,001$) e trefoil secundário ($P=0,041$). Nenhuma mudança significante foi observada no componente esférico e cilíndrico médios, defocus, astigmatismo, aberração esférica e pentafoil. **Conclusões:** O "cross-linking" do colágeno corneano mostrou-se efetivo após dois anos na melhora da AVsc e na AVcc em olhos com ceratocone em progressão. Foi observada uma redução significativa no equivalente esférico refracional, ceratometrias apical e central e na maioria das aberrações corneanas após o tratamento.

TL 003

EFICÁCIA DO USO DE COLÍRIO DE TACROLIMUS 0,03% NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM OLHO SECO E SÍNDROME DE SJÖGREN

Bernardo Kaplan Moscovici, Brenda Ferpa, Diego Ruiz, Diego Tebaldi, Fernando Eiji, Flavio Holzchuh, Marcos Albers, Ricardo Holzchuh, Richard Yudi Hida, Ruth M. Santo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Verificar a eficácia do tratamento de pacientes com olho seco secundário à síndrome de Sjögren com colírio de tacrolimus 0,03%. **Método:** Estudo randomizado duplo cego prospectivo, com 48 olhos de 24 pacientes com olho seco (idade $50,5 \pm 9,5$ anos, 22 mulheres e 2 homens), todos diagnosticados com síndrome de Sjögren por reumatologistas, utilizando critério europeu. Foram incluídos pacientes com sintomas de olho seco e Schirmer I <5 mm ou coloração com rosa bengala ≥ 4 (critério de van Bysterveld) ou BUT <5 segundos. Foram excluídos pacientes que utilizavam colírios, a não ser lágrimas artificiais, e tiveram mudança no tratamento sistêmico. Os pacientes foram divididos em grupo placebo e tacrolimus, sem conhecimento do examinador, e foram tratados por um período de 3 meses, com avaliações em 14, 28 e 90 dias. Todos os pacientes foram examinados pelo mesmo examinador na mesma sequência. Foram avaliados BUT, Schirmer I, Coloração rosa bengala e fluoresceína. **Resultados:** Os pacientes no grupo placebo não apresentaram melhora clínica. Já no grupo tacrolimus houve melhora do BUT com 90 dias: $2,46 \pm 3,37$ para $5,14 \pm 3,02$ ($p=0,0092$); Schirmer I melhorou com 14 dias: $3,21 \pm 1,93$ para $4,82 \pm 3,40$ ($p=0,034$) e ainda mais em 90 dias ($5,43 \pm 2,59$, $p=0,0006$); coloração com rosa bengala melhorou com 14 dias: $3,75 \pm 1,51$ para $2,68 \pm 1,12$ ($p=0,039$) e ainda mais com 90 dias: ($2,04 \pm 0,84$, $p<0,0001$). A coloração com fluoresceína melhorou com 14 dias: $3,25 \pm 1,84$ para $2,00 \pm 1,33$ ($p=0,012$) e mais ainda com 90 dias ($0,96 \pm 1,07$, $p<0,0001$). Não houve complicações com os pacientes acima. Todos os pacientes do grupo tacrolimus sentiram ardência com o uso do colírio. **Conclusões:** O colírio de tacrolimus 0,03% se mostrou eficaz no tratamento de olho seco a curto prazo, apesar do incômodo na instilação do colírio.

TL 004

ESPESSURA CORNEANA DURANTE E APÓS "CROSS-LINKING" COM ULTRAVIOLETA-A E SOLUÇÃO HIPO-OSMOLAR DE RIBOFLAVINA EM CÓRNEAS FINAS

Belquiz Rodrigues do Amaral Nassaralla, Diogo Mafia Vieira, João Jorge Nassaralla Júnior, Márcia Leite Machado, Marisa Novaes Falleiro Chaves de Figueiredo

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar as variações da paquimetria durante e após o "cross-linking" do colágeno corneano (CXL) utilizando irradiação com luz ultravioleta-A (UVA) e solução hipo-ósomolar de riboflavina 0,1% em córneas finas. **Método:** Após a remoção mecânica do epitélio, solução de riboflavina iso-ósomolar 0,1% foi instilada sobre a córnea de 3 em 3 minutos por 30 minutos. Em seguida, solução hipo-ósomolar de riboflavina 0,1% foi aplicada de 20 em 20 segundos por mais 5 minutos ou até que a EMC atingisse 400 μ m. Foi feita aplicação de luz ultravioleta tipo A (UVA) 370 nm por 30 minutos. Paquimetria ultrassônica foi realizada antes da cirurgia, após a remoção do epitélio, após a aplicação de riboflavina iso-ósomolar, após a aplicação da riboflavina hipo-ósomolar, após a irradiação com luz UVA, e após 1, 6 e 12 meses do tratamento. **Resultados:** Antes da cirurgia, a EMC era de 380 ± 11 μ m. Após a remoção do epitélio a EMC foi reduzida para 341 ± 11 μ m. Após a aplicação da riboflavina iso-ósomolar estes valores caíram para $330 \pm 7,6$ μ m, tendo aumentado para 418 ± 11 μ m após a aplicação da riboflavina hipo-ósomolar. Ao final da irradiação com UVA, a média da EMC encontrada foi de 384 ± 10 μ m. Após 1, 6 e 12 meses do tratamento, a EMC era de 372 ± 10 μ m, $381 \pm 12,7$, e 379 ± 13 μ m, respectivamente. Nenhuma complicação foi observada durante o procedimento ou no seguimento de 12 meses. **Conclusões:** Solução hipo-ósomolar de riboflavina 0,1% mostrou-se eficaz para aumentar temporariamente a EMC de portadores de ceratocone com espessura inferior a 400 μ m, permitindo a realização do CXL. Maior número de pacientes e seguimento prolongado é necessário para conclusões quanto à segurança do procedimento em longo prazo.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

"PAQUI-BUBBLE" PARA CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA: REVISÃO DOS 50 PRIMEIROS CASOS

Ayla Bogoni, Marcielle Abicalafé Ghanem, Ramon Coral Ghanem, Vinícius Coral Ghanem

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

Objetivo: Avaliar uma nova técnica de injeção intraestromal de ar para realização de ceratoplastia lamelar anterior profunda (CLAP) com desnudamento da membrana de Descemet (MD). **Método:** Cinquenta olhos com patologia corneana anterior, incluindo 36 com ceratocone, foram submetidos a CLAP. Após trepanação de 400 micra com um trépano a vácuo, foi realizada paquimetria ultrassônica 0,8 mm internamente ao sulco da trepanação, na posição das 12 horas. Nesta área, uma incisão de 2 mm foi criada com um bisturi de diamante, calibrado para 90% da menor medida de espessura corneana encontrada no local. Uma câmula foi inserida através da incisão e 0,5 ml de ar foi injetado para dissecar a MD do estroma posterior. Após paracentese periférica, foi realizada ceratectomia anterior até desnudamento da MD e finalmente sutura da córnea doadora. **Resultados:** No total, 94% dos olhos foram submetidos a CLAP. Desnudamento da MD foi conseguido em 45 olhos e uma dissecção pré-MD foi realizada em dois olhos. A injeção de ar teve sucesso em descolar a MD (através da formação da "big-bubble") em 88% dos olhos. Em olhos com ceratocone, esta taxa foi de 90%. Todos os casos, exceto um, precisaram de apenas uma injeção de ar para causar o descolamento da MD. Microperfurações ocorreram em cinco casos: três durante a dissecção manual de camada por camada após o insucesso no descolamento da MD pela injeção do ar, uma durante a remoção do estroma residual após a formação da "big-bubble", e uma durante a incisão com bisturi de diamante. Três casos (6%) foram convertidos para ceratoplastia penetrante devido a macroperfurações. **Conclusões:** A técnica "paqui-bubble" se mostrou reproduzível, segura e altamente eficaz para realização de CLAP com desnudamento da MD.

TL 006

CORRELAÇÃO DE GENOTIPAGEM, DADOS CLÍNICOS E SENSIBILIDADE A ANTIFUNGICOS EM CERATITES POR *FUSARIUM* NO BRASIL E EUA

Rafael Allan Oechsler, Ana Luisa Hofling Lima, Darlene Miller, Eduardo Clement Alfonso, Juliana Sartori, Maria Cecília Zorat Yu, Paulo José Martins Bispo, Tiago Massao Yamanaka

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)/Bascom Palmer Eye Institute - Miami - Florida (EUA)

Objetivo: Determinar a correlação de dados clínicos e padrão de sensibilidade a antifúngicos em amostras genotipadas de pacientes com ceratite por *Fusarium* no Brasil e EUA. **Método:** Cinquenta e oito cepas de ceratite por *Fusarium* foram selecionadas no Bascom Palmer Eye Institute (EUA) e colocadas em cultura pura. Estas cepas foram então genotipadas e a sensibilidade a antifúngicos foi testada. Os prontuários destes pacientes foram revisados para obtenção dos dados clínicos correspondentes. Quarenta e duas cepas foram selecionadas e testadas da mesma forma na Universidade Federal de São Paulo (Brasil). **Resultados:** No Brasil os genótipos da espécie *Fusarium solani* (83%) foram mais prevalentes que os *Fusarium* de outras espécies (agrupados como não-*solani*) 17%. Nos EUA os *Fusarium solani* somaram 75% do total dos genótipos. Nos EUA os *F. solani* foram significativamente mais resistentes ao voriconazol que os *F. não-solani*. Os *F. solani* também necessitaram de um tempo mais longo para a cura, tiveram uma acuidade visual final pior e necessitaram de mais transplantes terapêuticos comparados aos *F. não-solani*. No Brasil a diferença na sensibilidade a antifúngicos foi menos significativa entre as espécies de *Fusarium* e a média geral de sensibilidade foi levemente menor que nos EUA. O tempo para a cura, necessidade de transplante e acuidade visual final, foram piores nos pacientes do Brasil, quando comparado aos casos de ceratite dos EUA. **Conclusões:** Os casos de ceratite por *Fusarium* em pacientes no Brasil tiveram um pior prognóstico que os casos avaliados nos EUA. Padrões de sensibilidade e dados clínicos espécie-específicos suportam a necessidade de métodos diagnósticos mais específicos e rápidos, como métodos de biologia molecular, utilizados neste estudo.

TL 007

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS NA SÍNDROME DE WAARDENBURG TIPO I E TIPO II

Luciano Solia Nasser, Aline Francoise Cardoso, Ana Cláudia Frota, Andreia Gomes, Hercílio Martelli Junior, Lívia Maris R. Paranaíba, Pedro Eleuterio dos Santos Neto

Universidade Estadual de Montes Claros - Montes Claros (MG)

Objetivo: O estudo descreve as características clínicas de duas famílias, uma com síndrome de Waardenburg (SW) tipo I e outra com o tipo II com foco nas manifestações oftalmológicas, bem como o padrão de herança dos dois tipos da síndrome. **Método:** Realizou-se um estudo clínico envolvendo as duas famílias para determinar o padrão de herança e a expressividade da doença. Os heredogramas foram construídos e os pacientes com a SW foram submetidos a exames clínicos. O estudo oftalmológico abordou a medida da acuidade visual, presença de distopia cantorum (telecanto), análise da coloração da íris e mapeamento de retina. Exames otológicos e dermatológicos foram realizados. Fotografias das alterações oftalmológicas, da pigmentação do cabelo e pele foram realizadas. **Resultados:** O heredograma da família com SW tipo I revelou um modo autossômico dominante de transmissão. A SW estava presente em 73,33% dos pacientes. A distopia cantorum foi a alteração mais frequente, seguida pelo hipopigmentação da íris, topete branco e surdez neurosensorial. A família com SW tipo II apresentou 33,33% dos membros afetados. O pedigree revelou um padrão de transmissão não mendeliano. Nenhum membro apresentou distopia cantorum e hipopigmentação de íris. Três pacientes apresentaram surdez neurosensorial associada a topete branco e manchas acrômicas confluentes pelo corpo. **Conclusões:** Ressalta-se a importância do oftalmologista no auxílio do diagnóstico deste raro quadro sistêmico, uma vez que inclui alterações oftalmológicas como telecanto, hipopigmentação da íris e retina. A distopia cantorum é o principal critério diagnóstico para diferenciar o tipo I do II e deve ser feita por oftalmologista treinado. Aconselhamento genético e cuidados para proteger um olho com deficiência do epitélio na íris e na retina foram oferecidos aos pacientes.

TL 008

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TONÔMETROS EM PACIENTES COM GLAUCOMA CONGÊNITO

Marcio Henrique Mendes, Alberto Jorge Betinjane, Simone Finzi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os valores obtidos com os tonômetros mais utilizados na prática clínica, em pacientes com glaucoma congênito. **Método:** Pacientes foram classificados em dois grupos: grupo A (glaucoma congênito) e grupo B (grupo controle). Depois de anamnese e biomicroscopia, as medições da pressão intraocular com os tonômetros de Goldmann, Tonopen, Perkins e Pascal foram realizadas. A ordem de utilização foi aleatória. Tonometria de Goldmann foi considerada o padrão-ouro. Diferenças maiores de 2 mmHg foram consideradas como clinicamente significantes, sendo definidas então como discordantes. **Resultados:** Setenta e seis olhos com glaucoma congênito e 39 olhos saudáveis foram examinados. Médias tonométricas em ambos os grupos, calculados. No grupo de glaucomatosos não houveram pacientes com diferenças clinicamente significativa (diferença maior que 2 mmHg), quando comparados os tonômetros de Goldmann e Perkins. A taxa de discordância entre Goldmann e Tonopen foi de 25,03%. Já em relação ao tonômetro de Pascal foi de 17,1%. As taxas de discordância no grupo controle foram: Perkins (0%), Tonopen (12,81%) e Pascal (10,25%). **Conclusões:** O presente estudo revelou, em ambos os grupos, maiores taxas de diferença clinicamente significante (discordância) entre o padrão-ouro e o Tonopen, seguido pelo tonômetro de Pascal, e então pelo tonômetro de Perkins.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

OLHOS COM PRESSÃO NORMAL E ESCAVAÇÕES GRANDES: QUAL A UTILIDADE DO SD-OCT EM DIFERENCIAR OS NORMAIS DOS GLAUCOMATOSOS?

Tiago dos Santos Prata, Fabio N. Kanadani, Luís G. Biteli, Luísa Trancoso, Mauro T. Leite, Rafael Furlanetto

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)/Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

Objetivo: Em pacientes com pressão intraocular (PIO) normal, mas com escavação aumentada, avaliar a habilidade do exame de tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) em diferenciar olhos com glaucoma daqueles com escavações grandes fisiológicas (EGF). **Método:** Trinta e sete olhos com glaucoma (24 pacientes) e 63 olhos com EGF (33 indivíduos) foram incluídos neste estudo observacional caso-controle. Todos os pacientes tinham razão escavação/disco $\geq 0,6$ e PIO < 21 mmHg (sem medição; em duas ocasiões distintas). Olhos glaucomatosos apresentavam defeito de campo visual (CV) reproduzível. Olhos com EGF tinha CV normal e dois anos ou mais de seguimento sem progressão anatômica (estereofotografias semestrais). Foram obtidas espessuras da camada de fibras nervosas peripapilar (CFNp) e do complexo de células ganglionares macular (GCC) através do RTVue SD-OCT. Foram comparadas as áreas sob a curva ROC (AUC) de diferentes parâmetros, ajustadas para idade e para a potencial correlação entre os olhos. Foi avaliada também a capacidade do banco de dados normativos do aparelho para a detecção de glaucoma nessa população. **Resultados:** Em geral, os olhos glaucomatosos tinham perda funcional leve (média do MD $= -2,7 \pm 1,4$ dB). Não houve diferença significativa entre a habilidade diagnóstica do melhor parâmetro da CFNp (setor inferior; AUC=0,72) e do GCC (setor inferior; AUC=0,74; p=0,63). Usando o banco normativo, as sensibilidades e especificidades para as análises da CFNp e do GCC foram 65% e 81%, e 60% e 81%, respectivamente. A combinação das duas análises melhorou a sensibilidade (79%), às custas da especificidade (73%). **Conclusões:** Numa subpopulação de difícil manejo na prática clínica, as análises do SD-OCT (principalmente quando combinadas) se mostraram úteis na diferenciação daqueles com e sem glaucoma.

TL 010

CORRELAÇÃO ENTRE O PERG DE PADRÃO REVERSO, O OCT E A PERIMETRIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA E NEUROMIELITE ÓPTICA

Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Kenzo Hokazono

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a correlação entre a amplitude do eletrorretinograma de padrão reverso (PERG), a espessura macular e da camada de fibras nervosas retinianas (CFNR) pelo OCT de domínio Fourier (FD-OCT) e a perimetria computadorizada em normais e olhos de pacientes com neuromielite óptica (NMO) e esclerose múltipla (EM) com ou sem episódio prévio de neurite óptica (NO). **Método:** Pacientes com EM (n=29), NMO (n=19) e normais (n=25) foram submetidos à perimetria (Humphrey 24-2, SITA Standard test), PERG de campo total e a medidas da CFNR e de espessura macular pelo FD-OCT (3DOCT-1000; Topcon). PERG transitório foi registrado usando um padrão xadrez com o aparelho RETiscan System (Roland Consult). O estímulo foi gerado por um padrão quadriculado branco e preto com os quadrados medindo 48 ou 14 minutos de arco e taxa de reversão de 4,03 Hz. Foram medidas as amplitudes e a latência dos componentes P50 e N95. Quatro grupos de olhos foram comparados: EM com (grupo 1, n=27) ou sem (grupo 2, n=23) NO, NMO (grupo 3, n=29) e controles (grupo 4, n=28). Comparações e correlações foram avaliadas. **Resultados:** As medidas de amplitude do PERG e do OCT foram significativamente menores em olhos dos grupos 1, 2 e 3 comparados aos normais. Correlação significativa foi observada entre a amplitude de N95 e as medidas da CFNR e de espessura macular ao OCT no Grupo 1 ($r=0,58$ e $r=0,47$, respectivamente). Não houve correlação significativa entre a perda de campo visual e os parâmetros do OCT, a não ser pelas medidas de CFNR no grupo 2 ($r=0,65$). Da mesma forma, não houve correlação entre os do PERG e a perda de campo visual. **Conclusões:** Embora as amplitudes do PERG as medidas do OCT tenham sido menores em pacientes com EM e NMO, apenas nos olhos com história de NO foi observada uma correlação significativa entre o PERG e o OCT. Este estudo sugere que o PERG e o OCT quantificam a perda neural de forma diferente e podem ser complementares.

TL 011

QUANTIFICAÇÃO DA PERDA NEURAL DECORRENTE DE PAPILEDEMA ATRAVÉS DAS MEDIDAS DE ESPESSURA MACULAR USANDO A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO FOURIER

Clara Lima Afonso, Carolina Figueira Falcochio, Maria Kiyoko Oyamada, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a capacidade das medidas de espessura macular usando a tomografia de coerência óptica de domínio Fourier em diferenciar olhos com papiledema crônico decorrente de pseudotumor cerebral de olhos normais e avaliar a correlação entre estes parâmetros e a perda de campo visual avaliada através da perimetria computadorizada. **Método:** Quarenta e nove olhos de 26 pacientes com papiledema crônico decorrente da síndrome do pseudotumor cerebral e 78 olhos de 39 indivíduos normais foram submetidos ao exame de tomografia de coerência óptica de domínio Fourier (3D OCT-1000®, Topcon) e exame oftalmológico incluindo a perimetria computadorizada. Vinte e um pacientes tinham hipertensão intracraniana idiopática e 5 pseudotumor secundário à trombose venosa cerebral. Todos os pacientes haviam sido submetidos a tratamento prévio do pseudotumor e apresentavam resolução do papiledema. As medidas de espessura macular e da camada de fibras nervosas peripapilar foram avaliadas nos dois grupos. Comparações foram feitas usando "generalized estimated equations". **Resultados:** Em olhos com papiledema, os parâmetros de espessura macular (média \pm DP em micra) correspondentes aos segmentos superior, temporal, inferior e nasal; internos e externos mediram: 283,5 \pm 24,2; 271,1 \pm 19,4; 282,0 \pm 23,0; 284,6 \pm 26,2; 245,2 \pm 16,9; 231,4 \pm 13,1; 238,2 \pm 18,6 e 257,2 \pm 24,5, respectivamente. A espessura média da macula foi de 258,7 \pm 18,3. Os valores correspondentes nos olhos normais foram: 295,1 \pm 18,8; 281,5 \pm 15,5; 289,9 \pm 17,0; 298,2 \pm 16,3; 256,2 \pm 15,2; 240,8 \pm 13,3; 250,8 \pm 16,2 e 275,9 \pm 15,5. A espessura macular média foi de 270,8 \pm 12,9. Os parâmetros de espessura da mácula e da CFNR se mostraram significativamente reduzidos nos olhos com papiledema comparados com os normais. Os valores de espessura macular se mostraram fortemente correlacionados com os valores de sensibilidade do campo visual avaliados pela perimetria computadorizada. **Conclusões:** Olhos com papiledema crônico mostram afilamento significativo da espessura retiniana na região macular, que se correlaciona com a gravidade da perda de campo visual. As medidas de espessura macular podem, potencialmente, serem usadas para avaliar a perda de células ganglionares em pacientes com papiledema decorrentes da síndrome do pseudotumor cerebral.

TL 012

HABILIDADES FUNCIONAIS DOS INDIVÍDUOS COM A SEQUÊNCIA DE MÖBIUS

Mirella Maria Cabral Molnar, Katia Dantas Duarte Lima, Liana Maria Vieira de Oliveira Ventura, Therezinha Moura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar as habilidades funcionais dos pacientes com a sequência de Möbius, correlacionando-as aos principais achados oftalmológicos, clínicos e psiquiátricos. **Método:** Foi realizado um estudo de corte transversal em 39 pacientes com diagnóstico de sequência de Möbius. Revisou-se os dados de prontuários dos pacientes quanto à acuidade visual, estrabismo, alteração de membros inferiores e a presença de autismo. Estes achados foram correlacionados com os dados obtidos com o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), utilizado para caracterizar atraso ou desenvolvimento significativamente inferior ao demonstrado por indivíduos da mesma faixa etária, de acordo com a informação dos pais/cuidadores. **Resultados:** A idade varia de um a 21 (média 12,02/DP \pm 5,45), 59% eram do sexo masculino e 41% feminino. A maioria dos pacientes apresentavam acuidade visual melhor que 1,0 (25,64%). Havia estrabismo em 61,5%, autismo em 33,3%. A maioria dos indivíduos apresentava autocuidado e mobilidade com escoré inferior a 30, entretanto, no quesito função social, a maioria mostrou-se entre 30 a 70. Os escores de autocuidado eram maiores que 30 naqueles com melhor média de acuidade visual. A mobilidade estava alterada em 58,3% dos pacientes que apresentaram anomalias de membros inferiores. A maioria dos pacientes (92,3%) com autismo apresentou escoré inferior a 30 no quesito função social. Houve diferença estatisticamente significante quanto ao gênero feminino com relação ao quesito autocuidado ($p=0,012$). **Conclusões:** As alterações multissistêmicas observadas nos pacientes com sequência de Möbius da amostra estudada contribuíram para um atraso ou desenvolvimento inferior nas questões diárias de autocuidado e mobilidade, entretanto a maioria pode exercer as questões diárias da função social de forma semelhante quando comparados a indivíduos da mesma faixa etária.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

SEQUÊNCIA DE MÖBIUS EM SÃO PAULO, BRASIL: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, EXPOSIÇÃO A TERATÓGENOS E ANORMALIAS CONGÊNITAS

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Carlos Sousa Dias, Celia R. Nakanami, Claudete H. Gonzalez, Evelyn Kuczynski, Liana O. Ventura, Maria Joaquina Marques Dias, Marilyn Miller, Mauro Goldchmit, Monica Cronemberger

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico, exposição gestacional a teratógenos e anomalias congênitas em pacientes com sequência de Möbius. **Método:** Os dados foram coletados através do exame clínico dos pacientes e questionário aplicado a mãe/responsável. Os dados colhidos incluiram o perfil sociodemográfico das mães, histórico gestacional, malformações congênitas e autismo. **Resultados:** Entre os pacientes estudados, 58,5% eram do sexo masculino e 41,5% do feminino. Mães relataram gravidez não planejada em 90,2%. Misoprostol foi utilizado como método abortivo no primeiro trimestre por 46,3% destas mães. A média das idades das mães expostas ao misoprostol na gravidez foi de $23,5 \pm 4,7$ anos e nas não expostas foi $25,0 \pm 5,2$ anos. Relacionamento conjugal foi dito estável em 25,0% das mães expostas e em 61,9% das não expostas ($p=0,0513$). A distribuição dos teratógenos ambientais (cocaina, maconha, álcool e cigarro) no grupo das expostas foi: 10,5%, 10,5%, 15,8% e 15,8%, respectivamente; no grupo das não expostas foi: 9,1%, 9,1%, 9,1% e 9,1%, respectivamente. Rubéola isolada foi referida em 2,4% dos casos. As principais malformações encontradas no grupo dos expostos foram pé torto congênito (63,2%) e estrabismo (47,4%); já nos não expostos foram estrabismo (77,3%) e pé torto congênito (54,4%). Autismo foi encontrado em 26,3% indivíduos expostos e em 9,1% não expostos. **Conclusões:** Embora os resultados tenham sido similares no grupo das expostas e não expostas ao misoprostol, as mães expostas à droga tenderam a ser mais jovens e a viver relacionamentos mais instáveis. Exposição a outros teratógenos durante a gestação e distribuição das malformações foram similares nos dois grupos.

TL 014

MUDANDO AS INDICAÇÕES DA BIÓPSIA ASPIRATIVA COM AGULHA FINA (BAAF) AO LONGO DE 30 ANOS

Zélia Maria da Silva Correa, James Jay Augsburger

University of Cincinnati - Cincinnati - USA

Objetivo: O objetivo desse estudo é analisar as mudanças na indicação da biópsia aspirativa com agulha fina (BAAF) na avaliação de tumores intraoculares durante as últimas três décadas. **Método:** Análise retrospectiva de 750 casos de biópsia aspirativa com agulha fina em tumores oculares realizados pelos autores durante o período de janeiro de 1980 a dezembro de 2011. Dados epidemiológicos dos pacientes, características tumorais e sobrevida dos pacientes foram computados. Os casos foram classificados quanto à indicação da biópsia em diagnóstica, confirmatória, investigacional ou prognóstica. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi 54,4 anos. 51,7% dos pacientes eram do sexo masculino e 48,3% feminino. O tamanho médio das lesões tumorais biopsiadas foi 11,5 mm por 9,9 mm em diâmetro basal e 5,4 mm em espessura. Nos primeiros dez anos, 55,4% das BAAFs (n=144/260) foram investigacionais (para correlação cito-histológica e acessar a suficiência dos aspirados para diagnóstico citológico), 28,1% foram diagnósticas (n=73/260) e 16,5% confirmatórias (n=43/260). Na segunda década, 57,8% das BAAFs (n=89/154) foram diagnósticas, 25,3% foram confirmatórias (n=39/154) e 16,9% foram investigacionais (n=26/154). Na terceira década, 45,8% das BAAFs foram investigacionais (n=154/336) (apesar de serem usadas na validação do perfil de expressão gênica [GEP]) enquanto 28,6% (n=96/336) das BAAFs foram prognósticas (após a validação do estudo do GEP). Ao longo dos anos, a porcentagem de BAAFs com indicação diagnóstica e confirmatória se mantiveram surpreendentemente estáveis. **Conclusões:** Em 30 anos, as indicações para BAAF em tumores intraoculares se transformou de um procedimento quase exclusivamente para casos de dúvida diagnóstica para ser um procedimento prognóstico em quase todos melanomas uveais. Tal mudança e o impacto do uso de resultados prognósticos em oncologia mudarão o manejo dos melanomas e futuramente outros tumores intraoculares.

TL 015

TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA GRUPO D COM QUIMIOTERAPIA INTRAVENOSA VERSUS QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL

Enzo Augusto Medeiros Fulco, Carlos Bianciotto, Carol L. Shields, Carolina Alarcon, Shripaad Shukla

Wills Eye Institute, Thomas Jefferson University - Philadelphia, Pennsylvania - USA

Objetivo: Avaliar a eficácia da quimiorredução sistêmica (CRD) versus quimioterapia intra-arterial (IAC) para o retinoblastoma grupo D. **Método:** Estudo retrospectivo. **Resultados:** Cinquenta e oito pacientes foram tratados com CRD, enquanto 8 receberam IAC. Características demográficas de base representam (CRD vs IAC): idade média dos pacientes em meses (11,7 vs. 17,5), o envolvimento unilateral (43,1% vs. 100%), diâmetro médio do tumor em milímetros (15,3 vs. 13,1). O número médio de ciclos de tratamento foi de (CRD vs. IAC) 6 vs. 2,6. Controle do tumor foi conseguido em 94% dos olhos no grupo CRD (seguimento médio de 62 meses) versus 100% no grupo IAC (seguimento médio de 15 meses). **Conclusões:** A taxa de controle tumoral foi semelhante entre os dois grupos, no entanto, na IAC são necessários menos ciclos de tratamento. O acompanhamento mais longo para os pacientes do grupo da IAC é necessário para determinar a eficácia do tratamento.

TL 016

AVALIAÇÃO DO USO DO TRANILAST PRÉVIO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PTERÍGIO

Gildásio Castello de Almeida Júnior, Acácio Alves de Souza Lima Filho, Dalisio de Santi Neto, Luciano Arakawa, Milton Ruiz Alves, Reinaldo Azoubel, Sidney Júlio de Faria e Sousa

Hospital de Base / Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP)

Objetivo: Comparar a eficácia do tranilast (TRAN) como terapia auxiliar no transplante autólogo de conjuntiva em relação à recidiva, sintomas e imuno-histocimética. **Método:** Vinte e nove pacientes foram randomizados e divididos em dois grupos. Quinze pacientes do grupo tratado (GT) receberam a injeção de TRAN 0,5% subconjuntival 30 dias antes da cirurgia e 14 permaneceram no grupo controle (GC). Em todos os pacientes foi realizado transplante autólogo de conjuntiva com cola de fibrina e mitomicina 0,02% subconjuntival ao final da cirurgia. O tempo de seguimento foi de 12 meses. Foi realizada imuno-histocimética para contagem das células epiteliais positivas para o TGF-β num total de 100 células após a retirada do pterígio. Avaliado os sintomas numa escala de 5 pontos e a taxa de recidiva. **Resultados:** Ambos os grupos apresentaram melhora dos sintomas em relação ao período prévio à cirurgia e com resultados clínicos semelhantes. A taxa de recidiva no GT não foi significativamente menor que a do GC pelo teste exato de Fisher ($p=0,59$). A positividade das células epiteliais marcadas para o TGF-β foi menor ($p=0,01$) no GT (5 células IC 2,56-13,15) que a do GC (16 células IC 11,53-24,76). Complicações mínimas reversíveis ocorreram durante o estudo, tais como: glaucoma secundário ao corticóide, granuloma e epitelioptasia superficial. **Conclusão:** O tranilast foi eficaz em diminuir positividade das células epiteliais para o TGF-β, mas não diminuiu a taxa de recidiva do pterígio num período de 12 meses.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 017

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE SEGMENTO ANTERIOR PARA AVALIAÇÃO SERIADA DE OLHOS COM CERATOPRÓTESE BOSTON TIPO 1

Norma Allemann, Joann Kang, José de La Cruz, Maria Soledad Cortina

University of Illinois at Chicago (UIC) Chicago - Illinois - USA

Objetivo: Em olhos com ceratoprótese (KPro), demonstrar a utilidade da avaliação qualitativa e quantitativa com a tomografia de coerência óptica de segmento anterior (OCT-SA). **Método:** OCT-SA (Visante, Zeiss) foi realizada no pré- e pós-operatório de olhos portadores de ceratoprótese Boston tipo 1 (KPro), numa série de 54 olhos, 44 afáicos, 10 pseudofálicos; 20 de implante primário, 34, de implante secundário. O diagnóstico pré-operatório incluiu: síndrome de Stevens-Johnson (3); queimadura química (6), distrofia gelatinosa "drop-like" (2), aniridia (5), conjuntivite cicatricial (1), ceratopatia em faixa (1), ceratoconjuntivite atópica crônica (1) e falência de transplante de córnea penetrante (35). O acompanhamento pós-operatório com OCT-SA variou entre 1 dia e 59,1 meses (média=19,6 meses). OCT-SA foi realizado para determinar a profundidade da câmara anterior (PCA) funcional e anatômica (respectivamente, a distância do plano da íris ao prato posterior e à córnea doadora), e para analisar aspectos anatômicos da câmara anterior: sinéquia periférica ou proximal ao prato, presença/espessura de membranas retroprostéticas (MRP), ceratólise adjacente ao prato. **Resultados:** Profundidade de CA anatômica média=2,00 mm (variação: 1,49 a 2,57 mm) e PCA funcional média=0,23 mm (variação: 0 a 1,69 mm). Fechamento angular foi identificado em 6,74 meridianos horários (média), membrana RP significante (maior que 0,30 mm), 16 olhos e ceratólise, 7 olhos. **Conclusões:** Detalhes anatômicos da câmara anterior em olhos com KPro podem ser avaliados com OCT-SA, permitindo a distinção entre olhos que eventualmente precisarão de re intervenção, com especial atenção para a formação, extensão e/ou espessamento progressivo de membranas retroprostéticas, toque progressivo da íris ao prato posterior da KPro e gradual fechamento angular.

TL 018

ESTUDO COMPARATIVO DA REFRAÇÃO OBTIDA ANTES E APÓS CICLOPLEGIA USANDO AUTORREFRATOR NÃO MIDRIÁTICO

Alexandre Augusto Ruschi Neto, Carlos Roberto Padovani, Geraldo Miranda de Carvalho, Patricia de Paula Yoneda, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Comparar os valores refracionais obtidos utilizando um autorrefrator conhecido como não midriático antes e após cicloplegia. **Método:** Estudo prospectivo, de amostra intencional, aleatória, realizado no Serviço de Triagem Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, por residentes do serviço. A amostra foi constituída por 269 pacientes consecutivos (538 olhos, tendo sido estimado o tamanho amostral por métodos estatísticos. Considerados elegíveis para o estudo indivíduos com idade entre 5 e 40 anos, tendo sido excluídos os indivíduos fora desta da faixa etária, os que não colaboraram, com impeditivos para uso, assim como os que não desejavam participar do estudo. O aparelho utilizado na avaliação da refração automatizada foi o autorrefrator não midriático, fabricado pela Opto. Foi registrada a autorrefração dinâmica em todos os pacientes usando o autorrefrator não midriático e após 30 minutos da instilação de 1 gota de colírio de ciclopentolato a 1% em cada olho para pacientes. **Resultados:** A associação entre dioptria esférica antes e após dilatação obtida pelo autorrefrator teve como resultado 0,896 para olho direito e 0,866 para olho esquerdo. Com relação a associação entre dioptria cilíndrica antes e após dilatação, a obtida pelo autorrefrator foi de 0,856 para olho direito e 0,562 para olho esquerdo. A associação entre eixo antes e após dilatação obtida pelo autorrefrator teve como resultado 0,656 no olho direito e 0,570 no olho esquerdo. **Conclusões:** O autorrefrator em questão não obteve medidas confiáveis que permitissem a não realização da cicloplegia e consequentemente da avaliação da refração subjetiva estática. Desta forma, é recomendável cicloplegiar todos os pacientes que julguemos necessário na faixa etária dos 5 aos 40 anos a fim de se obter dados confiáveis para a prescrição óptica.

TL 019

LENTEs PROGRESSIVAS - ANÁLISE DO EQUILÍBRIO BINOCULARCelso Marcelo Cunha, Antonio Augusto Sardinha Neto, Renato José Bett Correia
Hospital Geral Universitário - Cuiabá (MT)/Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MT)

Objetivo: Avaliar o equilíbrio binocular (EB) nas lentes progressivas (LP) em um deflexômetro, com as medidas em pontos simétricos dos erros das raízes quadradas médias das potências dióptricas (ERQMPD). **Método:** Foram incluídas 11 LP com poder +1,00 DE para longe e adição 2,00 D para perto. As lentes foram avaliadas no deflexômetro da Rotlex. Os dados foram registrados em 12 locais laterais ao corredor progressivo, sendo 6 de cada lado. Horizontalmente, se posicionaram a 5 e 10 mm de uma linha média entre a cruz de montagem e o ponto central do campo perto, na altura mínima de montagem orientada pelos fabricantes de cada lente. Verticalmente, a 3, 7 e 11 mm abaixo da mesma cruz. Mediram-se os ERQMPD de cada local e os compararam aos pontos simétricos do outro lado do corredor, que corresponderia ao ponto do olho contralateral. **Resultados:** O valor mínimo encontrado em cada local medido do ERQMPD foi de 0,25 D, máximo de 1,25 D e a média de 0,33 D. A soma destas medidas dos 12 locais teve como mínimo de 6,52 D, máximo de 9,03 D e média de 7,81 D (todos D representam dioptrias dos ERQMPD). Existem diferenças significativas entre as somas dos ERQMPD medidas nestas LP, com coeficiente de variação (CV) de média dispersão (11,3%). Na comparação entre os pontos simétricos dos lados nasal e temporal das LP, têm-se altos valores de CV (>55%) em todas as comparações estudadas. Duas LP (18%) têm todos os locais de comparações equilibrados, ou seja, não apresentam diferenças entre os ERQMPD entre os locais estudados. Seis LP (55%) apresentam simetria em 5 das 6 comparações feitas, pelo menos. Por outro lado, uma LP (9%) apresenta todos os locais com diferença de 0,25D. **Conclusões:** O EB é fundamental nas adaptações das LP. Existem variações no equilíbrio binocular destas LP. Deste modo, os usuários podem rejeitar uma ou outra LP, apesar de terem áreas aproximadamente iguais de seus campos de visão intermedia.

TL 020

COMPARAÇÃO DA FORÇA E PRESSÃO DE IMPACTO DO JATO DE AR DE CÂNULAS DE INFUSÃO DE VITRECTOMIA DE 20-,23- E 25-GAUGE

Leonardo Martins Machado, Eduardo B. Rodrigues, Kamal A. R. Ismail, Maurício Maia, Michel E. Farah, Octaviano Magalhães Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Aferir e comparar a força e a pressão de impacto produzidas pelos jatos de ar das cânulas de infusão de 20-, 23- e 25-gauge utilizadas em cirurgia de vitrectomia via pars plana. **Método:** Este estudo foi executado em um laboratório de engenharia experimental. Cada um dos instrumentos era conectado, separadamente, em uma bomba compressor, sendo o jato de ar controlado por uma válvula reguladora. A força do jato era medida através de um transdutor manual, consistindo de um pêndulo indicando o ângulo de desvio. O lumen das cânulas foi medido, para o cálculo da pressão de impacto. Em seguida, os resultados foram reunidos em gráficos e comparados através do teste T pareado. **Resultados:** Todas as cânulas foram testadas para valores de até 61 mmHg de infusão. De modo geral, a cânula de 20-gauge obteve os maiores resultados para força, seguido das cânulas de 23- e 25-gauge, respectivamente. Em relação à pressão de impacto, as cânulas de 20- e 23-gauge obtiveram valores similares, tendo a de 25-gauge apresentado resultados inferiores. **Conclusões:** Neste experimento, os autores encontraram valores mais altos de pressão de impacto para as cânulas de 20- e 23-gauge, em relação à cânula de menor calibre. Estes dados devem ser levados em consideração por cirurgiões vitreoretinianos, tendo em vista que lesões retinianas já foram demonstradas em estudos prévios com a infusão de ar em cirurgias convencionais (20-gauge).

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 021

IMPLANTE DE EPR DERIVADO DE CÉLULAS TRONCO EMBRIONÁRIAS HUMANAS EM RATOS ATÍMICOS: SOBREVIDA E AUSÊNCIA DE TUMORES

Bruno Diniz, Biju Thomas, David Hinton, Gerald Chader, Mark Humayun, Mauricio Maia, Padmaja Thomas, Ramiro Ribeiro, Rodrigo Brant, Yuntao Hu

Doheny Eye Institute, University of Southern California - Los Angeles - California - USA

Objetivo: Avaliação da segurança e eficiência são cruciais antes que a terapia com uso de célula tronco embrionária (hESC) possa ser implementada clinicamente. Nossa objetivo é determinar o tempo de sobrevida do transplante de EPR derivado de hESC no espaço sub-retiniano de ratos e se este pode gerar tumores. **Método:** Métodos: 36 ratos (machos e fêmeas) nude atímos foram usados de acordo com comitê de estudos em animais (USC). Dezoito animais receberam injeção sub-retiniana de hESC RPE e 18 animais foram submetidos à cirurgia para implante sub-retiniano de filmes semipermeáveis de parilene semeados com uma monocamada de hESC RPE. Os ratos foram sacrificados com 1, 6 e 12 meses após o procedimento. Olhos e órgão sistêmicos (cérebro, fígado, rins, baço, coração e pulmões) foram fixados em solução de formaldeído, embebidos em parafina e seccionados para avaliação. Microscopia óptica e confocal para imuno-histoquímica (RPE-65, Tra-1-85 e Ki-67) foram realizadas em amostras selecionadas. **Resultados:** As hESC RPE se mostraram positivas para RPE-65 e Tra-1-85 nos diversos tempos de seguimento. As células de EPR transplantadas em filme semipermeável sobreviveram em 80% dos olhos implantados aos 6 meses e 60% aos 12 meses. Já nos olhos submetidos à injeção de células, a sobrevida foi de 30% aos 6 meses e 0% aos 12 meses. Em 40% dos olhos foi encontrado reação celular (inflamatória) envolvendo o implante, negativa para Ki-67. Avaliação morfológica e histológica não revelou evidência de formação de tumores oculares ou migração de células transplantadas a outros órgãos. **Conclusões:** O implante de hESC RPE em filmes semipermeáveis em ratos imunossuprimidos pode sobreviver por pelo menos 12 meses, sem formação de tumores ou migração celular.

TL 022

INIBIÇÃO DO SISTEMA COMPLEMENTO COM ECLIZUMABE SISTÉMICO PARA O TRATAMENTO DA DMRI SECA

Carlos Alexandre de Amorim Garcia Filho, Fernando M. Penha, Giovanni Gregori, Philip J. Rosenfeld, SriniVas Sadda, William Feuer, Ying Li, Zohar Yehoshua

Bascom Palmer Eye Institute, University of Miami - Miami - Florida - USA

Objetivo: Descrever os efeitos da inibição sistêmica do componente 5 (C5) do sistema complemento na progressão da atrofia geográfica (GA) e da morfologia das drusas em pacientes com degeneração macular relacionada à idade (DMRI) seca.

Métodos: Pacientes contendo atrofia geográfica ou drusas foram randomizados 2:1 para receber tratamento com eculizumabe intravenoso ou placebo. Foram incluídos pacientes com atrofia geográfica medindo 1,25 mm² a 17 mm². Os pacientes com drusas apresentavam volume maior que 0,03 mm³ nos 3 mm centrais da mácula medidos com tomografia de coerência óptica. Metade dos pacientes randomizados para o tratamento ativo receberam 600 mg de eculizumabe por quatro semanas, seguido de 900 mg a cada duas semanas. A outra metade recebeu 900 mg de eculizumabe por quatro semanas, seguido de 1.200 mg a cada duas semanas. O grupo placebo recebeu solução salina. Exame oftalmológico completo, acuidade visual com tabela ETDRS e exames de imagem foram realizados em todas as visitas. Todos os pacientes foram avaliados geneticamente para as principais mutações relacionadas a DMRI. **Resultados:** Trinta pacientes foram incluídos em cada grupo e randomizados 1:1 para receber a baixa dose, a alta dose do eculizumabe ou placebo. A área média da atrofia geográfica no início do estudo foi 7,3 mm² (4,8) e 4,7 mm² (3,6) para os grupos de eculizumabe e placebo, respectivamente ($p=0,13$). Os grupos de alta e baixa dose do eculizumabe apresentaram áreas semelhantes ($p=0,44$). O volume médio das drusas foram 0,15 mm³ (0,17) e 0,12 mm³ (0,08) para os grupos de eculizumabe e placebo, respectivamente ($p=0,64$). Nenhum efeito adverso relacionado à droga foi identificado. **Conclusões:** A inibição do sistema complemento com um inibidor de C5 sistêmico (eculizumabe) foi bem tolerado durante 6 meses. Os resultados descrevendo os efeitos de eculizumabe na progressão da atrofia geográfica e na morfologia das drusas estão sendo analisados e serão apresentados.

TL 023

TRANSPLANTE DE EPITÉLIO PIGMENTAR RETINIANO (EPR) DERIVADO DE CÉLULAS TRONCO EMBRIONÁRIAS EM YUCATAN MINI PIGS

Rodrigo Antonio Brant Fernandes, Biju Thomas, Bruno Diniz, David Hinton, Mark Humayun, Padmaja Thomas, Ramiro Ribeiro

Doheny Eye Institute, University of Southern California (USC) - Los Angeles - California - USA

Objetivo: Determinar a técnica cirúrgica e o perfil de segurança do implante sub-retiniano de EPR derivado de células tronco embrionárias semeado num filme de parilene com áreas ultrafinas em Yucatan mini pigs. **Método:** Filmes ultrafinos de parilene foram semeados com EPR diferenciado a partir de células tronco embrionárias, e os mesmos foram implantados cirúrgicamente no espaço sub-retiniano de 15 fêmeas Yucatan mini pigs. O procedimento cirúrgico consistiu de uma vitrectomia pars plana com, seguida a injeção sub-retiniana de solução salina balanceada através da utilização de uma cânula de 41 gauge na região do polo posterior. O substrato de parilene semeado com EPR foi implantado através de um novo injetor de tecidos intraoculares desenvolvido especialmente para essa finalidade. Retinopexia com endolaser foi realizada ao redor da retinotomia, seguida de troca fluido gasoso, óleo de silicone e implante intraocular de dexametasona (Ozurdez®, Allergan). Todos os animais receberam imunossupressão via oral durante todo o período de follow-up. Exames oftalmológicos com a aferição da PIO, aquisição de retinografias coloridas e aneritria, autofluorescência, angiografia fluoresceína e SD OCT foram realizados 15, 30, 60 e 90 dias após a cirurgia. Aos 3 meses de follow-up os animais foram submetidos a eutanásia farmacológica, com a fixação dos olhos e demais órgãos. Análise histológica e imuno-histoquímica foi realizada. **Resultados:** A camada única de EPR sobre o filme de parilene se mostrou imunopositiva para TRA-1-85 três meses após a implantação cirúrgica. Não houve migração para outros tecidos, nem sinais de formação de tumores. **Conclusões:** Epitélio pigmentar da retina (EPR) derivado de células tronco embrionárias humanas sobreviveu por pelo menos três meses neste modelo animal. O procedimento cirúrgico e a implantação sub-retiniana do substrato de parilene semeado com células de EPR se mostrou viável e seguro, sem sinais de formação de tumores nos olhos ou outros órgãos desse modelo animal em imunossupressão.

TL 024

TRAUMA OCULAR EM IDOSOS

Elisabeth Maria Resaffa Nogueira Martins, André Castro, Marina Costa, Renato Passos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes idosos (idade >60 anos; Organização Mundial de Saúde, OMS), vítimas de trauma ocular atendidos no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital São Paulo, Unifesp. **Método:** Estudo retrospectivo. Foram revisados os prontuários dos pacientes atendidos no Pronto Socorro de Oftalmologia no período de janeiro de 2002 a janeiro de 2011. Oitenta e um pacientes idosos vítimas de trauma ocular foram selecionados. Dados sobre gênero, idade, mecanismo do trauma, acuidade visual (inicial e última visita), antecedentes oculares e de doenças sistêmicas e tratamento foram analisados.

A acuidade visual foi categorizada em dois níveis para comparação entre os grupos (movimento de mãos ou pior versus todos os outros resultados). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar a idade entre os grupos e o teste do χ^2 para avaliar as proporções entre os grupos. **Resultados:** Cinquenta e cinco pacientes (67,9%) eram do sexo masculino. A média da idade foi de 70,7 anos (DP 8,4). Queda da própria altura foi descrita como a causa do trauma em 39,5% dos casos. Entre os antecedentes pessoais, 37% dos pacientes referiram cirurgia ocular realizada previamente. Apenas 29,6% dos pacientes apresentaram melhora da acuidade visual final com o tratamento. Em aproximadamente 50% dos casos, a acuidade visual final foi movimento de mãos ou pior. Pacientes com cirurgia ocular prévia não apresentaram diferença quanto à acuidade visual final quando comparados ao grupo sem cirurgia prévia ($P=0,894$). A idade não apresentou diferença entre os pacientes agrupados das duas categorias de acuidade visual final ($P=0,315$). **Conclusões:** O trauma ocular em idosos está frequentemente associado à cegueira legal. A despeito do tratamento, a maioria dos pacientes (70,4%) não apresentou melhora da acuidade visual.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 025

AVALIAÇÃO OCULAR MULTIMODAL NA DOENÇA DE VOGT-KO-YANAGI-HARADA: ESTÁGIO TARDIO

Viviane Mayumi Sakata, Carlos Hirata, Edilberto Olivalves, Felipe G. Silva, Joyce Yamamoto, Rogério Costa, Walter Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Análise ocular multimodal de pacientes com DVKH estágio tardio (duração de doença > 6 m). Correlacionar estes achados com atividade inflamatória clínica. **Método:** Estudo prospectivo, observacional, com inclusão de 19 pacientes (37 olhos). Avaliação multimodal incluiu angiografia com fluoresceína (FA) e indocianina verde (ICGA), autofluorescência com luz azul, reflectancia com luz infravermelha (nIR) e tomografia de coerência óptica (OCT). Todos os pacientes foram submetidos a dois exames com intervalo mínimo de seis meses. Atividade clínica baseou-se nas diretrizes internacionais (SUN). A leitura dos exames foi mascarada. **Resultados:** Em 33 olhos (89%) foi observado material amorfo na coroide acompanhado de adelgaçamento da coroide pelo OCT e padrão reticular na nIR. Em 19 olhos foram observados espessamentos focais no complexo EPR-membrana de Bruch (MB) pelo OCT coincidentes com um padrão hiperreflectante granular na nIR e sem correlação com atividade clínica inflamatória. Em 19 olhos foi observada fragmentação/attenuação dos fotorreceptores (IS/OS) pelo OCT, sendo que em 3 olhos o aspecto no 2º exame diferiu do inicial. Em 5 olhos foi observado abaulamento da retina externa (RE) e espessamento localizado da coroide. Observaram-se pontos hipofluorescentes ("dark dots") da ICGA com aumento na densidade em 8 olhos no 2º exame. Piora na atividade inflamatória clínica (células na câmara anterior ou hiperfluorescência do disco óptico) foi observada em todos os 5 olhos com abaulamento da RE e em 6 olhos que apresentaram aumento dos DD. **Conclusões:** Material amorfo na coroide e seu adelgaçamento sugerem um dano estrutural. Abaulamento da RE pode ser um sinal de atividade inflamatória da coroide. Avaliação multimodal permite correlacionar achados morfológicos com dados clínicos propiciando inferências sobre a fisiopatogenia.

TL 026

IMUNORREGULAÇÃO NA RETINOCOROIDITE TOXOPLÁSMICA ATIVA

Cynthia Azeredo Cordeiro, Antônio L. Teixeira, Érica L. M. Vieira, Fernando Oréfice, Juliana L. Oréfice, Lucy H. Young, Rogério A. Costa, Vinicius Castro, Walderez O. Dutra, Wesley R. Campos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

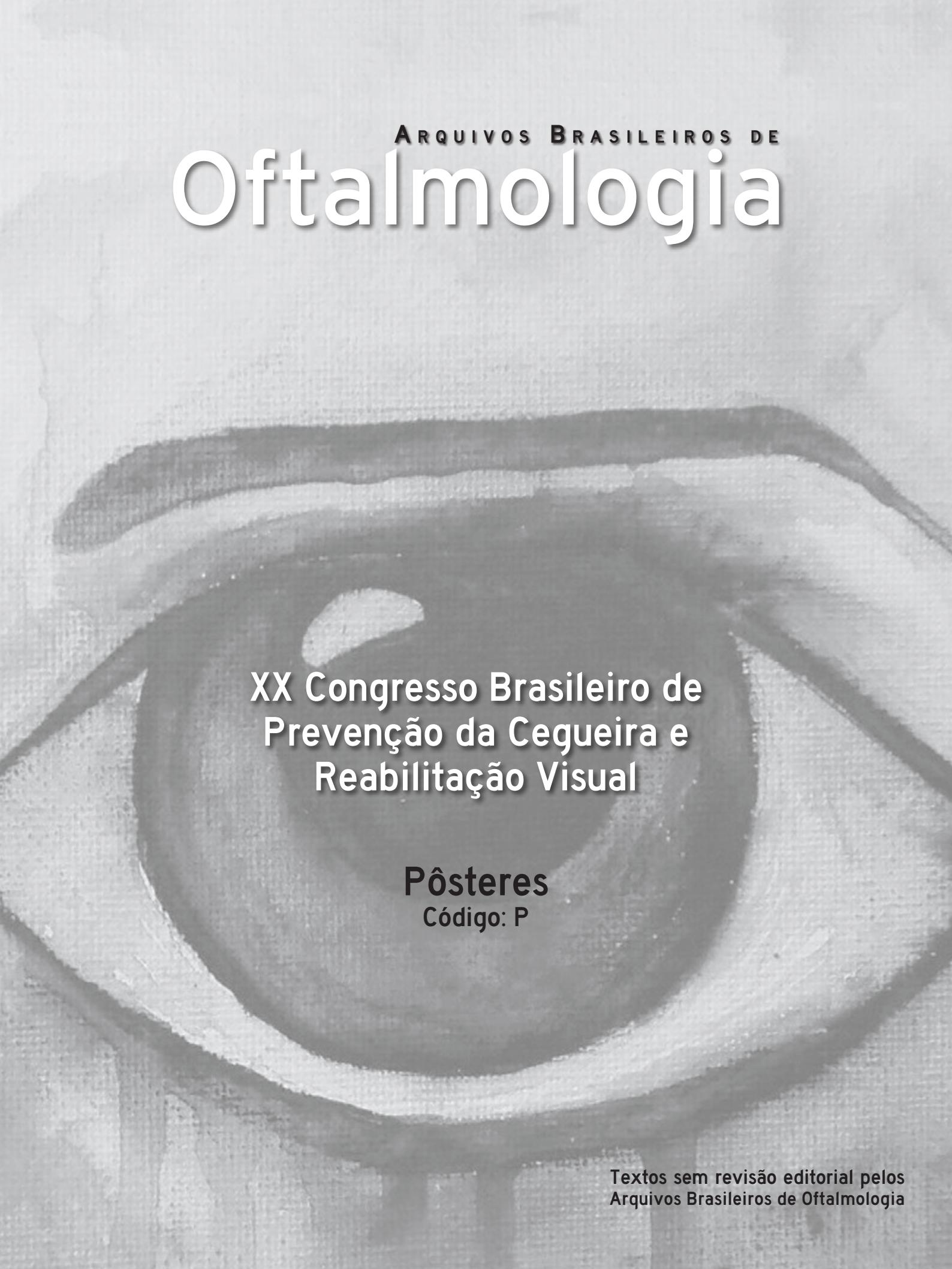
Objetivo: O presente estudo visa investigar a proliferação celular e a expressão de citocinas nos linfócitos do sangue periférico em indivíduos com retinocoroidite toxoplásma (RT) ativa. **Método:** Dezoito pacientes com RT ativa foram recrutados do Serviço de Uveítas/UFMG. Quinze controles foram incluídos: 6 com sorologia positiva e 9 com sorologia negativa para a doença. Amostras de sangue foram coletadas antes do início do tratamento. PBMC foram obtidas, incubadas na presença ou ausência do extrato de antígeno do *Toxoplasma gondii* (STAg) e marcados com anticorpos para moléculas de superfície (CD4 e CD8) e citocinas 62 (TNF- α , IL-10, IFN- γ). O material preparado foi analisado no FACScan selecionando a população de linfócito. Um mínimo de 30.000 eventos de cada amostra foi adquirida e analisado através do FlowJo 7.6.5 software. **Resultados:** Na ausência de STAg, não foi observada diferença, quanto a expressão de citocinas, entre pacientes e controles. Na presença de STAg, os controles não apresentaram aumento na expressão das citocinas. Em pacientes com RT houve aumento significativo na expressão de IFN- γ pelos linfócitos totais, CD4 e CD8; de TNF- α pelos linfócitos totais e CD4; e de IL-10 pelos linfócitos CD4 após estímulo pelo STAg. Quando comparado com controles, após estímulo pelo STAg, observou-se aumento significativo da expressão de IFN- γ , TNF- α e IL-10 pelos linfócitos totais. Com relação aos linfócitos CD4 e CD8, apenas aumento da expressão de IL-10 foi observada, comparando pacientes e controles após estímulo. **Conclusões:** Este estudo demonstra que a resposta ao antígeno toxoplásma foi observada apenas em pacientes com RT ativa. Os resultados ainda sugerem que a ocorrência da RT pode estar relacionada a um balanço na expressão de citocinas pelos linfócitos CD4 e CD8.

TEMAS LIVRES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



**XX Congresso Brasileiro de
Prevenção da Cegueira e
Reabilitação Visual**

Pôsteres
Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P001

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO HUBFS EM BELÉM-PA

Raquel Furtado Castro, Igor Málus Leite Jorge, Caroline Galvão Leite, Daniela Bezerra Macedo, Hellen Cristina Paraguassu Macedo, Lana Matos Pelaes, Newton Quintino Feitosa Júnior, Olavo Costa Pinheiro, Paula Renata Caluff Tozzatti, Roberto Freitas de Castro Leão

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: Analisar as percepções e nível de satisfação dos usuários do Serviço de Oftalmologia do HUBFS quanto à qualidade do serviço prestado. **Método:** Utilizou-se uma amostra de 600 pacientes, aplicando-se por entrevista um questionário estruturado onde a demanda era espontânea, incluindo pacientes ambulatoriais e cirúrgicos. O questionário considerou critérios de viabilidade e características da população-alvo. Foi utilizado o pacote estatístico "PASW statistics" versão 18.0 para sistematizar o banco de dados e as variáveis qualitativas foram analisadas pelo teste estatístico não-paramétrico Qui-quadrado. **Resultados:** Foram entrevistados 600 pacientes, 282 mulheres e 318 homens. A maioria apresentava como característica a baixa escolaridade e baixo nível de socioeconômico. 75% moram em Belém e região metropolitana. A principal razão destacada para a escolha do hospital é o encaminhamento médico. A maioria já ouviu falar bem do hospital (85%). O atendimento teve como média de espera 2,75 horas, considerado longo; o que interferiu na avaliação dos usuários. A principal deficiência relatada no estudo foi a pequena quantidade de profissionais, tanto recepcionistas, enfermeiros e médicos; capaz de agilizar e melhorar a qualidade do atendimento. A avaliação do atendimento médico foi muito positiva em todos os aspectos investigados (73%), incluindo duração da consulta. Entretanto, chama a atenção o fato de grande parte dos médicos não ter se apresentado (45%). **Conclusões:** O estudo chama a atenção para a realização de um serviço eficaz, humanizado e objetivo, mostrou-se bastante relevante criar metas para a melhoria da qualidade do atendimento, principalmente por se tratar de um hospital de referência no Pará.

P003

AVALIAÇÃO DO ENDOTÉLIO CELULAR DE CÓRNEAS DO BANCO DE OLHOS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Luiz Felipe Ramos Bueno, Ricardo Holzchuh, Richard Yudi Hida, Uri Antebi
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar as características do endotélio das córneas do Banco de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Método:** Estudo transversal que avaliou através de microscopia especular (aparelho do Banco de Olhos) as córneas doadoras do Banco de Olhos da Santa Casa de São Paulo, analisando os parâmetros: número de células, densidade endotelial, área celular, coeficiente de variação e porcentagem de células hexagonais. O programa Cells Analyzer® será utilizado para melhorar relevância estatística, e atingir um intervalo de confiança científicamente aceitável. **Resultados:** Foi encontrado um perfil endotelial semelhante ao encontrado na literatura mundial. Porém o uso do software Cells Analyzer® melhorou bastante a relevância estatística, tornando a avaliação das córneas do banco de olhos mais confiável. **Conclusões:** O uso do software deixou a avaliação das córneas do banco de olhos mais confiável, sendo um dos critérios para separar melhor os enxertos em tectônico e óptico. O Cells Analyzer® pode no futuro se tornar padrão, e assim tornar os dados das córneas de outros bancos de olhos mais confiável. Não podemos afirmar ainda se teremos um resultado objetivo para o paciente, como melhora da acuidade visual. Serão necessários mais estudos para chegarmos a essa conclusão.

P002

ÓBICES INICIAIS NA CARREIRA DO OFTALMOLOGISTA

Fernando Rodrigo Pedreira Chaves, Carlos Eduardo Leite Arieta, Keila Miriam Monteiro de Carvalho, Maurício Abujamra Nascimento, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Valdir Balarin

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

TRABALHO NÃO APRESENTADO

P004

MOTIVOS DE NÃO CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS PARA DOAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Veronica Haysa Yamada, Consuelo B. Adán, Elcio H. Sato, Flávio E. Hirai, Joyce Tsuchiya, Mariana Coelho

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar as razões para a não captação de córneas no Hospital São Paulo (HSP), Hospital Universitário localizado em São Paulo, SP. **Método:** Estudo transversal. Registros de potenciais doadores de córnea foram revisados por um período de um ano (julho de 2010 a julho de 2011). Informações como idade, sexo, tempo de óbito e razões para não entrevistar os membros da família foram coletados no Banco de Olhos do Hospital São Paulo (BOHSP). Variáveis contínuas e categóricas foram comparadas com t de Student e qui-quadrado, respectivamente. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UNIFESP (1699/11). **Resultados:** Durante o período do estudo, 1.595 mortes com potenciais doadores de córnea ocorreram no HSP, com 1.480 casos com dados completos e incluídos na análise e 155 córneas doadas (10,5%). As principais causas de não entrevista com a família de potencial doador foram: sepse (32,9%), idade acima de 80 anos (13,5%), motivos familiares que incluem nenhum parente de 1º grau responsável pelo doador encontrado, nenhum membro da família localizado, e recusa da família (9,7%), sepse e idade avançada (3,9%), tempo de óbito maior que 6h (3,4%). BOHSP não comunicado sobre doação (2,7%), hepatite B ou C (2,7%), HIV (1,7%), e outras causas (29,5%).

Conclusões: Principais razões para a não captação de córneas pelo BOHSP foram sepse e idade acima de 80 anos, dado que representa o aumento da expectativa de vida da população em geral e que o HSP é um hospital terciário que recebe casos mais complexos. Outras razões para a não captação incluem fatores modificáveis, tais como problemas familiares e falta de comunicação entre o hospital e a equipe do Banco de Olhos. A adoção de novas estratégias para uma melhor comunicação entre o hospital, o Banco de Olhos e os membros da família podem aumentar o número de doadores de córnea.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P005

COLÍRIO CETOROLACO DE TROMETAMINA 0,4% VERSUS PLACEBO NA PROFILAXIA DO EDEMA MACULAR CISTOIDÉ EM CIRURGIAS DE CATARATA

Flavia Gazze Ticy, Carlos Eduardo Leite Arieta, Fernando Roberte Zanetti, Gustavo Buchele Rodrigues, Maria Cecília Machado, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Comparar os efeitos do uso do cetorolaco de trometamina 0,4% com o placebo como adjuvante em cirurgias de catarata não complicada em relação à acuidade visual pós-operatória e à presença de edema macular. **Método:** Este estudo clínico foi feito em um único centro, duplo-mascarado e aleatorizado com 81 pacientes com indicação para cirurgia de catarata por facoemulsificação. Os pacientes foram aleatorizados em dois grupos para receber acetato de prednisolona 1% tópico, 4 vezes ao dia, associado a dextromo 70/hipromelose, 4 vezes ao dia, (grupo placebo=44) ou acetato de prednisolona 1% tópico, 4 vezes ao dia, associado a cetorolaco de trometamina 0,4%, 4 vezes ao dia (grupo cetorolaco=37) no olho a ser operado, três dias antes da cirurgia e por 35 dias após o procedimento. O desfecho primário aferido cinco semanas após o procedimento foi a acuidade visual corrigida. **Resultados:** A acuidade visual corrigida pré-operatória média foi de 0,70 logMAR (escala ETDRS) no grupo placebo versus 0,62 logMAR no grupo cetorolaco ($P=0,153$). A acuidade visual corrigida pós-operatória média foi de 0,06 logMAR no grupo placebo versus 0,10 logMAR no grupo cetorolaco, tendo o grupo placebo melhorado em média 32 letras e grupo cetorolaco 26 letras ($P=0,069$). Dois pacientes no grupo placebo e 2 pacientes no grupo cetorolaco apresentaram edema macular angiográfico ($P=0,624$). A média da espessura macular mínima foi de 226 μ m ($DP=23$) no grupo placebo versus 232 μ m ($DP=32$) no grupo cetorolaco ($P=0,352$). **Conclusões:** Este estudo sugere que não há benefício do uso do cetorolaco como adjuvante em cirurgias de catarata não complicada em relação à acuidade visual pós-operatória e à presença de edema macular.

P006

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PORTADORES DE CATARATA SENIL ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Renato Sérgio de Andrade Lima, Caroline Galvão Leite, Daniella Costa Miranda, Fernando Nogueira Rodrigues, Frederico José Corrêa Lobato, Gabriel Ângelo Ribeiro da Silva, Hellen Cristina Paraguassu Macedo, Lana Matos Pelaes, Paula Renata Caluff Tozzatti, Roberto Freitas de Castro Leão

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: Investigar e avaliar a qualidade de vida de pacientes idosos portadores de catarata senil submetidos ou não ao tratamento cirúrgico, atendidos no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, na cidade de Belém-PA, no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011. **Método:** Realizou-se uma pesquisa por meio de um estudo transversal, observacional e analítico. O universo amostral consta de 90 pacientes com 60 anos ou mais, divididos em três grupos: 30 pacientes não-facetomizados e 60 facetomizados, sendo 30 monocular e 30 binocular. A coleta de dados foi realizada pelos autores do estudo, utilizando o questionário de avaliação de qualidade de vida "National Eye Institute Visual Functioning Questionnaire" (NEI VFQ) adaptado à realidade local. **Resultados:** Observou-se que os pacientes que sofreram intervenção cirúrgica em ambos os olhos apresentaram qualidade de vida relacionada à visão significativamente superior em relação àquelas operados apenas de um olho. Estes pacientes, por sua vez, apresentaram qualidade de vida significativamente superior em relação aos pacientes não operados. Além disso, constatou-se que esta tendência persistiu mesmo quando correlacionada a qualidade de vida com as variáveis sexo, idade e comorbidades associadas. **Conclusões:** Os resultados devem auxiliar na reflexão do quanto a cirurgia de catarata pode influenciar na qualidade de vida desses pacientes. Além disso, destacam a importância crescente da mensuração da qualidade de vida através de questionários, não se restringindo apenas à medida da acuidade visual e à ocorrência de complicações pós-operatórias para avaliar a eficácia da cirurgia.

P007

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO "SCREENING" DE DOENÇAS MACULARES NO PRÉ-OPERATÓRIO DOS PACIENTES COM CATARATA

Jayme Pichler von Tennenberg Wendhausen, Andresson Pericles de Melo Figueiredo, Diogo Rodrigo da Silva, Fernanda Borba Vanhoni, Fernando Ramalho, Gustavo Lima, Paulo Ferreira

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - Itajaí (SC)/Oftalmos - Balneário Camboriú (SC)

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o uso da tomografia de coerência óptica como ferramenta de "screening" de patologias maculares no pré-operatório de pacientes com catarata. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, transversal no qual foram analisadas imagens da mácula de 256 pacientes com catarata obtidas através do exame de tomografia de coerência óptica. Pacientes que apresentaram anormalidades maculares ou no qual o exame de OCT foi impraticável por densidade dos meios foram considerados alterados. Pacientes sem achados positivos a OCT foram considerados normais. **Resultados:** Encontrou-se no presente estudo com um total de 256 pacientes com catarata um resultado de 25,4% de exames de OCT alterados em pelo menos um olho. Quando estudamos a alteração em cada olho observamos 18,8% de exames alterados no olho direito e 17,7% no olho esquerdo, ou seja, a incidência das alterações foi praticamente a mesma em relação à posição do olho. Para comprovar se havia acometimento maior em gênero foi utilizado o teste do qui-quadrado que não demonstrou relevância estatística. A doença de maior incidência entre as maculopatias, em nosso estudo foi DMR1 encontrada em 44% dos casos (25 pacientes). **Conclusões:** Neste estudo o uso da OCT mostrou-se um exame útil no pré-operatório dos pacientes com catarata. O exame clínico da mácula é desafiador em pacientes com catarata por isso a OCT é mais uma ferramenta útil na detecção destas patologias. Portanto, diante dos achados sugere-se que o exame de OCT seja utilizado para o exame do segmento posterior do globo ocular no pré-operatório de pacientes encaminhados para cirurgia de catarata.

P008

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LACRIMAL, SUPERFÍCIE OCULAR E FILME LACRIMAL EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA O HIV

Carolina Ramos Mosena, Marcus Vinicius Vieira Pinheiro, Sérgio Felberg

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a função lacrimal, a superfície ocular e o filme lacrimal de pacientes soropositivos para o HIV. **Método:** Estudo observacional, transversal, quantitativo e analítico, realizado entre junho e outubro de 2011. Grupo de estudo. Critérios de inclusão: sorologia positiva para o HIV, maioridade legal e assinatura do termo de consentimento. Critérios de exclusão: sorologia positiva para vírus da hepatite B ou C, uso de medicação ocular ou lentes de contato nos 7 dias anteriores à avaliação, portadores de doenças oculares que comprometam a produção ou drenagem lacrimal, uso contínuo de medicamento anticolinérigo, gestantes e lactantes. Grupo controle. Critérios de inclusão: sorologia negativa para o HIV, maioridade legal e assinatura do termo de consentimento. Critérios de exclusão: os mesmos que o grupo de estudo. Foram selecionados 16 pacientes portadores de HIV e 16 pacientes sem infecção pelo vírus. No Grupo de estudo, 5 pacientes eram do sexo masculino e 11 do feminino. A média de idade foi 44,94 anos ($\pm 10,33$). No Grupo controle, 5 pacientes eram do sexo masculino e 11 do feminino e a média de idade foi 55,50 anos ($\pm 20,81$). As Tabelas 1 e 2 resumem os dados. A sequência de exame foi: questionário "olho seco-específico" (OSDI); teste de cristalização do filme lacrimal; tempo de ruptura do filme lacrimal, avaliação da córnea com fluoresceína 1%. Após 30 minutos, teste de Schirmer I. Na sequência, corante de Rosa Bengal 1%, e após 30 minutos, sensibilidade das córneas com estesiómetro de Cochet-Bonet. Análise estatística com medidas resumo, testes Mann-Whitney, teste t-Student e nível de significância de 5%. **Resultados:** Tabelas 4 e 5, gráficos 1 e 2. **Conclusões:** Pacientes soropositivos para o HIV não apresentaram alterações da função lacrimal ou superfície ocular, porém evidenciaram diferenças estatisticamente significantes no teste de cristalização.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P009

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO TECIDO CORNEAL CAPTADO PELO BANCO DE OLHOS DE RECIFE

Germana Tereza Freitas Mourão, Ana Catarina Delgado de Souza

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar os fatores que influenciam na qualidade das córneas captadas pelo Banco de Olhos de Recife. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo observacional, sendo estudados os dados dos prontuários de 158 pacientes, no período de janeiro a junho de 2011. Foram coletados dados de idade, sexo e causa mortis do doador, procedência da córnea, intervalo de tempo entre o óbito e a enucleação do globo ocular, tempo entre enucleação e preservação do tecido corneano e tempo entre a preservação da córnea e a sua liberação para o serviço transplantador. As córneas foram classificadas como "exceente" ou "boa" (grupo A) ou como "regular" ou "ruim" (grupo B). **Resultados:** Das 158 córneas analisadas, 124 (78,5%) foram classificadas no grupo A e 34 (21,5%) no grupo B. A média de idade \pm DP dos pacientes no grupo A foi de $47,9 \pm 17,2$ anos e no grupo B foi de $65,5 \pm 11,9$ ($p<0,01$) sendo 58,9% dos pacientes do sexo masculino. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação a procedência da córnea ($p=0,164$) e a causa da morte ($p=0,084$) nos grupo A e B. Não houve associação significativa do tempo entre o óbito e a enucleação, tempo entre a enucleação e a preservação e o tempo médio entre a preservação e a liberação das córneas para transplante ($p=0,103, 0,981$ e $0,109$, respectivamente) nos dois grupos. **Conclusões:** Este estudo mostrou que a idade foi um fator independente associado à qualidade das córneas do BORE. Os autores sugerem que este estudo seja continuado com os objetivos de aumentar a casuística e de realizar uma análise prospectiva que avalie a relação entre as variáveis descritas aqui e o sucesso do transplante ao longo dos anos.

P010

COMPARAÇÃO DO FILAMENTO DE ALGODÃO COM O ESTESIÔMETRO DE COCHET-BONNET NA SENSIBILIDADE CORNEAL EM HERPES OCULAR

Ana Claudia Medeiros de Amorim Garcia Soares, Carolina Dourado Cardoso Tonhá, Paulo Elias Correa Dantas, Sergio Felberg

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar a sensibilidade da córnea de pacientes com herpes ocular utilizando filamento de algodão e estesiómetro de Cochet-Bonnet. **Método:** Trata-se de estudo observacional, transversal, que envolveu 51 pacientes com histórico de ceratite herpética, atendidos no Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período de julho de 2011 a janeiro de 2012. Foi realizado o teste de sensibilidade da córnea com filamento de algodão e posteriormente com o estesiómetro de Cochet-Bonnet. Inicialmente os pacientes foram categorizados de acordo com a forma e etiologia da ceratite. Verificou-se as respostas objetiva e subjetiva, frente ao estímulo tático com ambos os métodos. Com a finalidade de se avaliar a concordância entre as respostas subjetivas e objetivas foram calculadas os coeficientes Kappa e correlação intraclass. Em seguida, a sensibilidade e especificidade do uso do cotonete para detectar alterações da estesia da córnea (considerando como referência o resultado do método de Cochet-Bonnet) foram calculadas. **Resultados:** Foram observadas sensibilidade e especificidade acima de 80% para a estesioterapia realizada pelo filamento de algodão. A avaliação objetiva apresentou maior sensibilidade e especificidade do que a subjetiva para ambos os métodos. Nas ceratites disciformes foram encontradas as maiores sensibilidade e especificidade para ambos os testes quando as diferentes formas clínicas foram avaliadas. **Conclusões:** Neste estudo, o filamento de algodão na avaliação da sensibilidade corneal em pacientes com herpes ocular mostrou ser um método viável comparado ao estesiómetro de Cochet-Bonnet, auxiliando no diagnóstico clínico da ceratite herpética.

P011

CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS TOPOGRÁFICOS E ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES COM DIFERENTES GRAUS DE CERATOCONE

Danielle Lumi Miura, Paulo Schor, Tiago dos Santos Prata

Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

Objetivo: Determinar a correlação entre parâmetros topográficos e a acuidade visual nos pacientes em diferentes estágios de ceratocone. **Método:** Revisamos os prontuários de pacientes portadores de ceratocone atendidos em um hospital oftalmológico terciário entre janeiro/2009 e janeiro/2011 (n=189 pacientes). Foram excluídos do trabalho olhos submetidos a cirurgias prévias. Dados clínicos e demográficos foram analisados, incluindo: idade, sexo, refratária e a melhor acuidade visual (AV) corrigida apresentada na última consulta. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com o tipo de correção óptica utilizada para atingir a melhor AV: I - óculos (com ou sem lentes de contato); II - somente lentes de contato (AV ruim com óculos). Os parâmetros topográficos a seguir foram comparados entre os grupos e correlacionados com a melhor AV corrigida do paciente. (analisadas como uma variável categórica utilizando 20/60 como ponto de corte): curvatura ceratométrica central (Kc), ceratometria máxima (Kmax) e valor I-S and [diferença entre os valores ceratométricos inferior e superior em dióptrias (D) obtidos a 3 mm do centro]. Um dos olhos era escolhido por randomização para análise. **Resultados:** Foram inclusos 164 pacientes, com idade de $31,8 \pm 9,8$ anos, sem diferença entre os grupos I e II ($30,4$ vs $32,5$ anos; $p=0,22$). Pacientes do grupo II apresentaram os índices Kc ($50,6$ vs $48,1$ D), Kmax (55 vs $51,6$ D) e valor I-S ($2,6$ vs $1,6$) mais elevados. ($p<0,01$; teste de Mann-Whitney). Pela análise de regressão logística multivariada Kmax foi único parâmetro associado com a melhor AV corrigida (OR, 1,11; 95% IC, 1,04-1,18; $p<0,01$) e a probabilidade de apresentar AV>20/60 diminui 11% a cada aumento de 1 dióptria no Kmax. **Conclusões:** Kmax parece ser o melhor parâmetro para diferenciar os pacientes com boa AV daqueles com comprometimento visual.

P012

EVOLUÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS DE CERATITE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Lucimila Luchesi, Ana L. Hofling-Lima, Antonio C. C. Pignatari, Maria Cecília Z. Yu, Paulo J. M. Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar a evolução da resistência à meticilina e fluoroquinolonas em *Staphylococcus aureus* isolados de ceratite. **Método:** Análise retrospectiva do perfil de sensibilidade a meticilina, ciprofloxacina, ofloxacina, gatifloxacina e moxifloxacina entre os isolados de *S. aureus* recuperados consecutivamente (não duplicados) entre 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2011, de pacientes com diagnóstico clínico de ceratite atendidos no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP. **Resultados:** Um total de 192 *S. aureus* foram isolados de pacientes com ceratite. Desses, 161 (84%) foram sensíveis a meticilina (MSSA, "methicillin susceptible *S. aureus*"), e 31 (16%) foram resistentes (MRSA, "methicillin resistente *S. aureus*"). A porcentagem de MRSA passou de 8% em 2007 para 30% em 2011. Em geral a resistência a fluoroquinolonas aumentou gradualmente durante o período do estudo passando de 6% e 8% em 2007 para 30% em 2011 para ofloxacina e ciprofloxacina e de 4% para 23% para as fluoroquinolonas de quarta geração. A resistência a fluoroquinolonas foi maior para os MRSA em todo o período, sendo que houve aumento de 2007 (50% de resistência a ciprofloxacina e ofloxacina e 25% a gatifloxacina e moxifloxacina) em relação a 2011 (75% para todas fluoroquinolonas testadas). **Conclusões:** O aumento gradual da multiresistência em *Staphylococcus aureus* nos últimos 5 anos aponta para a necessidade de estudos de vigilância microbiológica constantes para propiciar esquemas terapêuticos e profiláticos mais adequados em oftalmologia, procurando minimizar a seleção de microrganismos cada vez mais resistentes aos antimicrobianos.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P013

ÍNDICES TOPOMÉTRICOS E DETOMOGRAFIA CORNEANA PARA DETECTAR A FORMA FRUSTRA DE CERATOCONE (FFC)

Bernardo Teixeira Lopes, Allan Luz, Ana Laura Canedo, Bruno Valbon, Fernando Faria Correia, Isaac Ramos, Renato Ambrósio Jr.

Instituto de Olhos Renato Ambrósio - Rio de Janeiro (RJ)/Corneal Tomography and Biomechanics Study Group - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Avaliar índices topométricos (curvatura anterior) e tomográficos (de espessura e elevação anterior e posterior) para a detecção da FFC. **Método:** Estudo retrospectivo que incluiu um olho randomicamente selecionado de 178 pacientes com córneas normais e 63 casos de FFC (topografia normal em pacientes portadores de ceratocone manifesto no olho contralateral). Os pacientes foram submetidos ao exame de tomografia corneana com sistema de Scheimpflug rotacional (Pentacam HR, Oculus). Entre os grupos foram comparados, com teste U de Mann-Whitney, os índices topométricos, de elevação anterior e posterior, os índices relacionados com o estudo tomográfico da espessura e o parâmetro combinado do BAD. Curvas ROC foram realizadas para os parâmetros com diferenças significantes nas suas distribuições entre os grupos. **Resultados:** Houve diferenças estatisticamente significantes entre a curvatura do meridiano mais plano (K1) e o índice topométrico de ceratocone (K1), porém com grande sobreposição entre os grupos. Entre praticamente todos os índices tomográficos de elevação anterior e posterior, paquimétricos e o índice BAD houve diferença estatisticamente significante entre os grupos. Considerando as curvas ROC, os melhores desempenhos foram obtidos com o índice BAD e com a espessura relacional de Ambrósio (ART). **Conclusões:** Os índices tomográficos foram significativamente melhores que os topométricos para detectar alterações em casos de FFC. Entretanto, observa-se a possibilidade de alguns casos serem realmente ceratocones unilaterais. Adicionalmente, para aumentar a sensibilidade para detectar tais casos com alterações muito precoces de ectasia, ou mesmo apenas a sua predisposição, existe a necessidade de caracterização da córnea além do estudo tomográfico, com avaliação biomecânica.

P014

PERFIL E ACHADOS ECOGRÁFICOS DOS PACIENTES ENCAMINHADOS PARA TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO HOSPITAL BETTINA FERRO DE SOUZA

Roberto Freitas de Castro Leão, Andressa Monteiro Sizo, Carlos Alberto Lobato Marques, Caroline Galvão Leite, Gabriel Angelo Ribeiro da Silva, Hellen Cristina Paraguassu Macedo, Lana Matos Pelaes, Marcele Ferreira Vasconcelos, Paula Reatta Caluff Tazzati, Renato Sérgio Andrade Lima

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: A ultrassonografia ocular é frequentemente solicitada na avaliação pré-operatória de pacientes com indicação de transplante de córnea. O objetivo deste estudo foi conhecer as principais alterações oculares encontradas através da ecografia ocular em pacientes com opacidade de córnea encaminhados para transplante pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. **Método:** Foi realizado um estudo transversal envolvendo todos os pacientes atendidos em ambulatório com indicação de transplante de córnea, exceto aqueles que não realizaram ultrassonografia ocular devido já possuírem fundoscopia. Os dados sociodemográficos, as indicações do transplante de córnea e os achados ultrassonográficos foram obtidos através do registro em prontuário no hospital. **Resultados:** Dos pacientes submetidos ao estudo, 24 eram do sexo feminino e 26 do sexo masculino, a maioria da população era idosa e aposentada, oriunda principalmente da cidade de Belém. A indicação mais frequente de transplante de córnea foi o trauma. A principal alteração da cavidade vítreo foi o descolamento de vítreo posterior, presente em 50% dos olhos estudados. Com relação à parede ocular, nervo óptico e área macular, a maioria dos exames apresentaram resultados compatíveis com a normalidade, com prevalência de 84%, 86% e 78%, respectivamente. **Conclusões:** A maioria dos olhos estudados apresentaram exames ultrassonográficos normais, sendo o descolamento de vítreo posterior a alteração mais frequente. Alterações pouco prevalentes, como descolamento de retina, escavação de nervo óptico aumentada e alterações em área macular mudam o prognóstico visual do paciente, e interferem na indicação.

P015

PRINCIPAIS INDICAÇÕES PARA CERATOPLASTIA PENETRANTE NO HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO (PUC-CAMPINAS)

Raissa Blumer Albanezi, Flávia Santos, Marcela Gallate Jorge, Marcelo Sala Oliveira, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)

Objetivo: Avaliar as principais indicações para ceratoplastia penetrante no Hospital Maternidade Celso Pierro (Pontifícia Universidade Católica de Campinas). **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo no qual foram revisados os prontuários de 84 pacientes que foram submetidos a transplante de córnea no HMCP e analisadas as principais indicações para o procedimento, assim como a qualidade das córneas utilizadas, a acuidade visual pré-transplante e a ocorrência ou não de falência primária ou rejeição, além do gênero e idade desses pacientes. **Resultados:** Dentre os pacientes estudados 58,33% pertenciam ao sexo feminino e 41,67% ao sexo masculino sendo que a idade à época do procedimento variou de 0,33 a 88 anos (média 54,88). As principais indicações em nosso serviço foram o leucoma corneano (26%), ceratocone (25%), ceratopatia bolhosa (16%), rejeição de transplante anterior (11%), perfuração ocular (7%), distrofia de Fuchs (7%) e outros (8%). A média de acuidade visual pré-transplante foi de 0,94 logMar (20/184) sendo que 94% das córneas transplantadas eram de qualidade óptica e 6% tectônica. A falência primária e a rejeição ocorreram em 7% e 18% dos casos, respectivamente. **Conclusões:** As principais indicações de ceratoplastia penetrante em nosso serviço foram o leucoma corneano e o ceratocone, predominando os enxertos de qualidade óptica.

P016

SENSIBILIDADE REDUZIDA À VANCOMICINA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADOS DE INFECÇÕES

Ana Luisa Hofling-Lima, Antonio Carlos Campos Pignatari, Paulo José Martins Bispo
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar a emergência de *S. aureus* com sensibilidade reduzida à vancomicina ao longo do tempo ("MIC creep") isolados de ceratite e endoftalmite. **Método:** Concentração inibitória mínima (CIM) para vancomicina foi determinada pelo método referência de microdiluição em caldo para 186 isolados de *S. aureus* recuperados entre 2002 e 2010. **Resultados:** A porcentagem de isolados inibidos na CIM de vancomicina de 0,5, 1 e 2 µg/mL foi 20,5%, 65,6% e 5,9% respectivamente. De 2007 a 2010 houve um aumento linear dos isolados com CIM=1 µg/mL (43,6% a 81%) e 2 µg/mL (7,7% a 14,3%). Consequentemente, isolados apresentando CIM 0,5 µg/mL diminuíram substancialmente de 2007 (48,7%) a 2010 (4,7%). **Conclusões:** Tendência no aumento de isolados com CIM próximas dos pontos de corte de sensibilidade para vancomicina ("MIC creep") foi encontrado entre isolados oculares de *S. aureus* recuperados nos últimos 4 anos de estudo.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P017

SINAIS E SINTOMAS DE OLHO SECO EM USUÁRIOS DE TERAPIA TÓPICA ANTIGLAUCOMATOSA

Marcus Vinícius Vieira Pinheiro, Carolina Ramos Mosena, José Garone Gonçalves Lopes, Mauricio Vieira Pinheiro, Myrna Serapião dos Santos

Hospital do Servidor Públíco Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o surgimento ou a piora de sinais e sintomas relacionados à disfunção do filme lacrimal (olho seco) em pacientes submetidos ao tratamento medicamentoso de glaucoma pelo período inicial de 3 meses. **Método:** O estudo teve caráter prospectivo e descritivo. Foram avaliados sinais e sintomas referentes à disfunção de filme lacrimal desenvolvidos em pacientes submetidos ao tratamento antiglaucomatoso no serviço de oftalmologia do Hospital do Servidor Públíco do Estado de São Paulo (HSPE-SP) de maio a agosto de 2011. Os pacientes responderam a um questionário sobre sintomas de olho seco (Ocular Surface Disease Index - OSDI) e foram submetidos a testes: teste de Schirmer sem anestésico, biomicroscopia com teste de fluoresceína, tempo de quebra do filme lacrimal (BUT), teste de rosa-bengala. Os pacientes foram recrutados novamente em 1 e 3 meses após início do tratamento. Para os resultados, foram considerados os olhos com maiores alterações nos testes. **Resultados:** As maiores alterações manifestadas pelos pacientes foram um aumento de sintomas relacionados ao olho seco e nos valores obtidos pelos testes BUT, rosa-bengala e Schirmer. Com relação à gravidade das alterações, os pacientes apresentaram maior grau de gravidade quando comparado os valores do questionário OSDI e dos testes de rosa-bengala e Schirmer. O teste da fluoresceína não apresentou diferença significante quanto à gravidade de alterações quando comparado antes do início do tratamento e após o uso dos colírios. **Conclusões:** O estudo demonstrou que o tratamento medicamentoso do glaucoma leva ao surgimento ou a piora de sinais e sintomas relacionados à disfunção do filme lacrimal (olho seco). Estudos com amostragem maior e critérios de exclusão mais rigorosos seriam necessários extrapolar tais resultados para toda a população usuária de terapia antiglaucomatosa.

P018

EFETIVIDADE NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO UTILIZANDO UNIDADE MÓVEL

Larissa Horikawa Satto, Carlos Roberto Padovani, Kryscia Leiko Natsuaki, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artoli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar as necessidades da comunidade de municípios paulistas com relação ao atendimento oftalmológico e verificar a efetividade do atendimento realizado por uma Unidade Móvel Oftalmológica. **Método:** Estudo transversal, caracterizado pela abordagem de pacientes que espontaneamente procuraram atendimento em uma Unidade Móvel Oftalmológica, realizado em quatro municípios do centro-oeste paulista: Dois Córregos, Óleo, Salto Grande e Paraguaçu Paulista, que distam em linha reta respectivamente 58 km, 91 km, 155 km e 225 km de Botucatu. Foi realizado exame oftalmológico completo, ao final do qual, formulou-se hipótese diagnóstica e estabeleceu tratamento. Os casos que necessitavam de acompanhamento clínico e/ou tratamento cirúrgico foram encaminhados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HC-FMB). Os dados constantes do atendimento foram transferidos para uma tabela Excel e avaliados por meio de estatísticas descritivas e teste de Goodman. **Resultados:** Foram examinados 871 pacientes. Dos indivíduos atendidos em Dois Córregos e em Salto Grande, 69,2% tiveram a resolução do problema no próprio Município, em Óleo este porcentual chegou a 74,6%; no entanto, em Paraguaçu Paulista, esta taxa não passou de 30,8%. 40% dos pacientes atendidos precisaram ser encaminhados para o HC-FMB. Do total de pacientes encaminhados, 19% precisavam de acompanhamento clínico e 81% de tratamento cirúrgico. **Conclusões:** Verificou-se que a resolutibilidade no atendimento prestado pela Unidade Móvel Oftalmológica é alto, em especial nos casos clínicos. A maioria dos pacientes encaminhados para o hospital terciário eram portadores de afecções oftalmológicas que necessitavam de tratamento cirúrgico. A distância do município até o serviço terciário foi um fator determinante para a necessidade de encaminhamento.

P019

PERFIL DA DEMANDA DE ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Allisson Mario dos Santos, Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Investigar a frequência das queixas e diagnósticos oftalmológicos encontrados em pacientes atendidos através do SUS, na sede da Fundação Altino Ventura (FAV), em Recife, nas unidades avançadas em Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Arco-Verde e Salgueiro e pelas unidades móveis que atendem em diversos municípios de Pernambuco. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo, coletando dados nos prontuários médicos dos pacientes atendidos pela primeira vez, por uma semana nos diferentes municípios atendidos pela FAV em Pernambuco. **Resultados:** Incluídos no estudo 124 pacientes atendidos na sede e 151 na unidade móvel. A média das idades no grupo do interior foi de $51,7 \pm 11,5$ anos e na sede foi de $47,2 \pm 19,5$ anos, apresentando diferença estatisticamente significante ($p=0,018$). A prevalência do sexo feminino foi maior no interior quando comparados com a sede, $p=0,030$. A principal queixa encontrada na sede foi diminuição da acuidade visual (AV) crônica (49,2%), enquanto que no interior foi lacrimejamento (11,3%). Os principais diagnósticos na sede e no interior foram os transtornos da refração e acomodação, 31,4% e 65,6%, e glaucoma, 21% e 45,7%, respectivamente. A frequência de cegueira 17,7% é maior nos pacientes atendidos na sede, $p=0,007$, contra 7,3% na unidade móvel. A chance de encontrar um paciente com cegueira atendido na sede foi 173% (OR=2,73; I.C. (1,21; 6,54)) maior do que em relação ao interior. As principais causas de cegueira (33/275) entre os pacientes analisados foram glaucoma (39,4%), catarata (36,4%) e transtornos da refração e acomodação (24,2%). **Conclusões:** A principal queixa dos pacientes da sede foi diminuição da AV crônica, enquanto que no interior foi lacrimejamento. As doenças oculares mais frequentes foram os transtornos de refração e acomodação e glaucoma, sendo este último mais prevalente no interior. Esse dado pode subsidiar o planejamento de projetos que possam intervir no problema.

P020

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM POPULAÇÃO QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ- PA

Paula Renata Tavares Caluff, Alessandro Nascimento Moreira, Aline de Nazaré Almeida, Carlos Sebastião de Oliveira, Denis Souza Vieira da Silva, Erika Yumi Tomioka Chaves, Laíse Nascimento Nunes, Roberto de Freitas Castro Leão

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA)/Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: Diagnosticar as doenças oculares de maior prevalência nas comunidades quilombolas. **Método:** Os 120 participantes voluntários do estudo foram submetidos à anamnese e exame oftalmológico. Foi realizado estudo de prevalência das doenças oculares por métodos estatísticos descritivo e inferencial. **Resultados:** Apenas 12 pacientes (10%) apresentavam exame oftalmológico normal e 90% dos casos apresentavam alguma morbidade ocular, de gravidade variável, tendo destaque as doenças que envolvem a exposição prolongada a radiação solar, como pterígio (18,3%), pinguecula (7,5%) e melanose conjuntival (5%). **Conclusões:** A morbidade ocular é baixa entre os quilombolas, sendo maior, apenas, a prevalência de doenças que envolvem a exposição prolongada a radiação solar. O acesso aos serviços de saúde pelos quilombolas ainda é limitado, e portanto, um desafio a ser vencido pelo governo, sociedade e profissional médico.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P021

RECORRÊNCIA DE PTERÍGIO APÓS EXÉRESE CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE NOVEMBRO-2008 A OUTUBRO-2009

Hellen Cristina Paraguassu Macedo, Caroline Galvão Leite, Érika Nunes Polaro, Gabriel Ângelo Ribeiro da Silva, Paula Renata Caluff Tozzatti, Raquel Furtado Castro, Raquel Tabosa Damasceno Pontes, Renato Sérgio de Andrade Lima, Roberto Freitas da Castro Leão, Rosacélia Coelho Brito

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)/Hospital Universitário João de Barros Barreto - Belém (PA)

Objetivo: Avaliar as características epidemiológicas e a taxa de recidiva de pterígio em pacientes submetidos à técnica do retalho conjuntival em hospital universitário. **Método:** Foi realizado estudo prospectivo, comparativo, analítico e descriptivo de 61 olhos de 47 pacientes operados de pterígio utilizando a técnica do retalho conjuntival no período de 1º de novembro de 2008 a 15 de outubro de 2009 no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém/PA. O acompanhamento máximo foi de 6 meses. Avaliaram-se dados como: sexo, idade, escolaridade, olho operado (Direito/Esquerdo), localização (Nasal/Temporal), grau, tipo, complicações e recidiva. As informações foram obtidas mediante protocolo de pesquisa preenchidos pelos médicos residentes da especialidade de oftalmologia. Sendo critérios de exclusão: Pterígio recidivado e recusa em assinar o Termo de Consentimento. Os dados foram analisados estatisticamente no Bioestat 5.0. **Resultados:** Observou-se que 55% dos casos eram do sexo feminino e 45% do masculino, com idade de 40 anos ou mais (60%). Sendo 23% com ensino médio completo. Na maioria, a localização ocorreu no olho direito (62%) e na região nasal (87%). O tipo carnoso (18%) e o grau II (52%) foram os mais frequentes. A taxa total de recidiva foi de 9,83% (6 casos), sendo a maior frequência de recidivas com 180 dias do procedimento cirúrgico. **Conclusões:** Devido às baixas taxas de recidiva encontradas neste estudo, a técnica de retalho conjuntival demonstrou ser uma excelente opção para o tratamento do pterígio, podendo ser utilizada como opção terapêutica em todos os casos de pterígio primários.

P022

ENCAMINHAMENTO E TRIAGEM NO SERVIÇO AMBULATORIAL DE OFTALMOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Erica Ronconi Ferraz, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)

Objetivo: Analisar o encaminhamento ao serviço segundo motivo, exames e diagnósticos realizados e avaliar as conclusões obtidas pela consulta de triagem. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo no qual foram revisados os prontuários de 67 pacientes que foram encaminhados ao serviço e passaram pela consulta de triagem. Além do gênero e idade desses pacientes, foram analisados os motivos do encaminhamento e comparou-se os mesmos com as queixas principais dada pelos pacientes em consulta da triagem. Avaliou-se a identidade da acuidade visual dada pelo serviço responsável pelo encaminhamento, com a obtida pelo serviço do ambulatório e quantificou-se os encaminhamentos às especialidades oftalmológicas como conduta final da triagem. **Resultados:** Dentre os pacientes estudados 53,73% pertenciam ao sexo feminino e 46,27% ao sexo masculino, sendo a média de todas as idades 47,5. Dos encaminhamentos 47,29% se justificavam pela diminuição da acuidade visual do paciente sem diagnóstico, sendo que em 32,83% dos encaminhamentos havia AV avaliada e 93,18% delas apresentaram valores diferentes dos obtidos na consulta de triagem. 28,35% das queixas apresentadas pelos pacientes na consulta de triagem diferem do motivo dado pelo encaminhamento. Por fim, dentro das condutas realizadas na triagem, 62,58% incluíram encaminhamento a especialidade oftalmológica (maioria catarata 25,37%). **Conclusões:** A maior parte dos encaminhamentos se deve pela diminuição de acuidade visual de pacientes, sendo que a porcentagem de avaliação prévia da mesma na grande maioria não é realizada ou quando feita apresenta resultados não confiáveis que diferem em mais de 90% das medidas obtidas em consulta da triagem. Como conduta final, mais de 60% dos pacientes são encaminhados para uma especialidade oftalmológica de forma que o planejamento terapêutico não é concluído na maior parte das consultas de triagem.

P023

NECESSIDADE DE LENTES CORRETIVAS NA POPULAÇÃO DO CENTRO-OESTE PAULISTA

Laryssa Katakai de Oliveira, Fabio Henrique da Silva Feraz, Paula Opronmolla, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Determinar o perfil da necessidade de correção óptica em uma população do centro-oeste paulista. **Método:** Estudo transversal, aleatorizado, em uma amostra estimada de 8.000 indivíduos acima de 1 ano de idade, moradores de nove municípios do centro-oeste paulista. A coleta de dados foi feita de março de 2004 a julho de 2005. O exame oftalmológico foi realizado em uma unidade móvel equipada para tal. **Resultados:** A utilização de correção óptica para a obtenção de uma adequada acuidade visual (AV) foi necessária principalmente após os 50 anos de idade, quando 72,82% dos indivíduos na quinta década de vida e 82,96% da sexta eram dependentes de óculos. No entanto, apenas 11,24% dos indivíduos abaixo de 10 anos de idade e 24,15% da segunda década necessitavam de correções para atingir uma boa AV. Apesar do uso de correção óptica ajustada, 27,82% dos indivíduos acima de 70 anos, mantiveram deficiência visual. Por outro lado, apenas 0,45% da primeira década apresentavam essa condição. A cegueira foi observada apesar das correções em 13,03% dos indivíduos na oitava década de vida. As correções ópticas não foram eficientes para o restabelecimento da visão em 4,9% do total da amostra, permanecendo, nesses casos, a baixa AV. Para este subgrupo específico, foram identificadas patologias do segmento anterior em 47,45% e alterações vitreoretinianas em 23,86% como condições limitantes. Foram considerados efetivamente cegos, com AV menor que 0,05 apesar da correção adequada, 2,38% do total, dos quais 54,94% apresentavam alteração do segmento anterior e 29,12% do posterior. **Conclusões:** A necessidade de correção óptica para restabelecimento da visão é maior nos indivíduos de faixa etária acima dos 50 anos. Muitos dos indivíduos mais idosos, mesmo com o uso de correção óptica permanecem com baixa visão em decorrência de problemas que se superpõem.

P024

PTERÍGIO: AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA EM SÉRIE DE CASOS

Luiza Toscano Dias Rodrigues, Carlos Eduardo dos Reis Veloso, Carlos Roberto Padovani, Carlos Roberto Pereira Padovani, Gustavo Ribeiro Falcão, Mariangela Esther Alencar Marques, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar características clínicas e histológicas de pterígios procurando buscar fatores preditivos de prognóstico. **Método:** Foram avaliados retrospectivamente 225 portadores de pterígio, atendidos e operados na Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, no período de 1995 a 2003. A análise foi feita sobre aspectos clínicos dos portadores e características histológicas. Os pterígios foram classificados como primários ou recidivados, e quanto ao tamanho da lesão em graus 1, 2 e 3. Quanto aos aspectos histológicos, foram observadas: alterações epiteliais, reação inflamatória, presença de mastócitos e elastose solar. Os dados foram submetidos à avaliação estatística estudando-se distribuição de Frequência de Ocorrência e Teste do Qui-quadrado para uma amostra. **Resultado:** Dos indivíduos estudados, 198 eram portadores de pterígios primários e 26 recidivados. Quanto ao tamanho, 16 grau 1, 56 grau 2 e 12 grau 3. A elastose solar foi encontrada em 68,7% dos pterígios primários e 50% dos recidivados, sendo a alteração histológica mais frequente na amostra. Inflamação foi observada em percentuais semelhantes em pterígios primários e recidivados. Alterações epiteliais foram mais evidentes no pterígio grau 3, o infiltrado inflamatório mais frequente em pterígios grau 2. **Conclusões:** A histopatologia das lesões não parece estar relacionada com fatores preditivos de prognóstico, já que pterígios de maior tamanho ou recidivados não possuem características diferentes dos demais.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P025

SIMULAÇÃO DE CONVERSA POR CELULAR NO MODO VIVA VOZ NA RESPOSTA A ESTÍMULOS VISUAIS TESTADOS POR CAMPOS VISUAIS

Paula de Campos Prudente Silva, Augusto Paranhos Jr., Geraldine Melo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliação da influência da simulação de conversa por celular no módulo viva voz na resposta a estímulos visuais testados por meio de perimetria padrão e de frequência duplicada. **Método:** Critérios de inclusão: Pacientes acima de 18 anos de ambos os sexos, acuidade visual igual ou melhor que 20/40 no olho randomizado, escolaridade igual ou superior ao segundo grau completo, ter compreendido o estudo em questão, ter concordado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critério de exclusão: Presença de glaucoma ou de qualquer outra doença ocular que possa afetar o campo visual em qualquer dos olhos, presença de hipertensão ocular (PIO maior ou igual a 21 mmHg) ou de razão escavação disco maior que 0,7 DP em qualquer um dos olhos, campos visuais alterados no exame de base pré-teste, ter história de doença psiquiátrica que motivou internação. Pacientes realizaram duas perimetrias: FDT matrix 30.2 e SAP branco no branco 30.2. Cada uma delas foi realizada duas vezes, na primeira vez o teste é feito da forma convencional e na segunda o paciente realiza os exames enquanto responde a um questionário padronizado para simular uma conversa no viva-voz. Os testes com e sem o questionário foram realizados em dias diferentes. **Resultados:** As diferenças entre perda de fixação, falsos positivos, falsos negativos e mean deviation para cada situação foram analisados por meio da ANOVA para medidas repetidas e Tukey HSD para comparações múltiplas. Trinta e nove olhos de trinta e nove pacientes foram analisados. O questionário apresentou uma influência significante na qualidade da performance para todos os parâmetros analisados de ambos os testes ($p<0,05$). **Conclusões:** Simulação afetou significativamente a performance em ambos os testes SAP e FDT. Esse efeito negativo sobre um simples teste psicofísico pode ser extrapolado para atividades mais complexas, como dirigir.

P026

A AVALIAÇÃO DO CAMPO VISUAL ANTES DO EXAME CLÍNICO INFLUENCIA O DIAGNÓSTICO DO GLAUCOMA?

Gustavo de Paula Figueiredo, Arnaldo Machado Borges do Vale, Bruna Thomé Rassi, Leopoldo Magacho, Marcos P. Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

Objetivo: Verificar se as alterações de campo visual, presentes por glaucoma ou falso-positivos ou falso-negativos (por exemplo, efeito aprendizado) podem influenciar diagnóstico do glaucoma. **Método:** Pacientes com glaucoma inicial (alteração típica de disco óptico e lesão campimétrica com pelo menos 3 pontos adjacentes com $p<0,5\%$ em região compatível no gráfico do Pattern Deviation em pelo menos 3 campos e $MD>-6$ dB) e pacientes com aumento fisiológico da escavação, com campo confiável e normal, foram selecionados. Nos grupos de estudo, foram feitas a troca dos exames de maneira aleatória, ou seja, foram enviados para avaliação a retinografia dos pacientes com glaucoma acompanhada do campo visual de um paciente com aumento fisiológico da escavação, e vice-versa. Nos grupos controle, os exames foram avaliados de acordo com sua realização, ou seja, retinografia e campo visual do mesmo paciente, perfazendo assim quatro grupos. A avaliação dos exames foi realizada por oftalmologistas não especialistas em glaucoma e foram instruídos a assinalar se o paciente apresentava glaucoma ou não. Nenhum avaliador foi informado sobre as trocas na ordem dos exames. **Resultados:** Foram incluídos 40 olhos, 10 por grupo, avaliados por 29 oftalmologistas (290 avaliações por grupo). O MD médio pacientes com glaucoma foi $-3,76 \pm 2,38$ dB, e $-0,18 \pm 0,96$ dB nos pacientes normais ($p<0,001$). O diagnóstico foi realizado corretamente nos pacientes com glaucoma com o campo visual correspondente em 66,89% dos casos, e em 66,20% nos pacientes com aumento da escavação (normais). Quando houve a troca da campimetria, os valores caíram para 34,13% e 35,86% respectivamente ($p<0,001$ para ambos). **Conclusões:** A avaliação clínica do paciente com glaucoma deve ser realizada antes da interpretação do campo visual. O conhecimento dos resultados do campo visual pode influenciar o diagnóstico do glaucoma.

P027

ADERÊNCIA AO TRATAMENTO GLAUCOMATOSO

Henrique Pedroso de Freitas, Felipe Di Domenico, Gabriela Soncini Pasetto, Mariluce Silveira Vergara, Tiago Santana Santos, Ticiiana Granzotto

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS)/Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Pelotas (RS)

Objetivo: Devido as suas características e principalmente ao seu baixo custo, o maleato de timolol é largamente usado no nosso meio como primeira opção para redução da PIO. Este trabalho teve a intenção de avaliar a efetividade do maleato de timolol 0,5% como monoterapia inicial no tratamento do glaucoma após período de 30 dias do início do tratamento. Ainda foi avaliada a aderência ao tratamento e seu uso adequado na primeira revisão planejada. **Método:** Foram selecionados, em 2011, 100 pacientes do ambulatório de oftalmologia do hospital de Viamão-RS onde foi optado como terapia inicial apenas maleato de timolol 0,5% 2x ao dia. Foi planejada nova consulta para revisão em 30 dias, para novo exame oftalmológico completo e questionamentos sobre posologia. **Resultados:** Do total dos pacientes, 28 não compareceram na consulta agendada de revisão, 7 não estavam usando colírio corretamente. Dos restantes, após os 30 dias de tratamento, 75 tiveram, como média aritmética, uma redução 5,11 mmHg. Percentualmente houve uma queda da pio de 18,3%. **Conclusões:** Ao analisarmos os números obtidos no que se refere à efetividade do timolol, confirmamos os valores obtidos na literatura vigente, e sendo assim, colocamos essa medicação como um importante instrumento no tratamento do glaucoma. Também, os baixos índices de aderência ao tratamento e uso incorreto da medicação prescrita, corroboram com os números apresentados em estudos anteriores. Torna-se imperioso atentarmos aos fatores que levam a essa insucesso nas nossas condutas.

P028

AVALIAÇÃO DO DANO DO DISCO ÓPTICO GLAUCOMATOSO POR RESIDENTES DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Lucas Perez Vicente, Alexandre S. C. Reis, Jayme Augusto Vianna, Marcelo Hatanaka

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a diferença no desempenho no diagnóstico de dano ao disco óptico por residentes de oftalmologia do 1º ao 3º ano. **Método:** Neste estudo horizontal, 38 residentes (12 no 1º, 14 do 2º e 12 no 3º ano) foram testados com o programa Discus (Denniss, Opt Vis Sci, 2011). Este programa apresenta 100 fotos não estereoscópicas de pacientes de pacientes com glaucoma manifesto (alteração de campo visual, n=20) e doença suspeita ou hipertensão ocular (campo visual normal, n=80), cada uma por 10 segundos. Os observadores classificaram a probabilidade de dano ao disco em uma escala de 5 pontos (definitivamente saudável [-2], provavelmente saudável, duvidoso, provavelmente danificado e definitivamente danificado [+2]). O desempenho diagnóstico foi avaliado com referência na perda de campo visual (área sob curva ROC - AuROC), e correlação com as respostas de especialistas combinadas. O critério (probabilidade de classificar como danificado) foi avaliado a partir da média das respostas. **Resultados:** Média AuROC tende a ser menor no 1º (0,69) do que no 2º e 3º anos (0,74 para ambos, $p=0,61$), e latência de resposta média maior no 2º (7,6s) do que no 1º (5,6s) e 3º (5,4s, $p=0,04$). Correlação com as respostas dos especialistas (0,66, 0,65 e 0,65 no 1º, 2º e 3º anos, respectivamente, $p=0,86$), e critério de decisão (1,92, 1,85 e 1,81 no 1º, 2º e 3º anos, respectivamente, $p=0,52$) foram similares nos 3 anos. Houve correlação entre as duas medidas de desempenho (AuROC e correlação com os especialistas, $\rho=0,61$, $p<0,001$), mas sem relação entre medida de desempenho e critério de decisão ($\rho=0,13$ e $-0,01$, $p>0,10$). **Conclusões:** Apesar de heterogeneidade de desempenho entre residentes do mesmo ano, os do 2º e 3º ano tendem ao desempenho melhor que aqueles do 1º. O programa Discus proporciona avaliação simples, rápida e objetiva de performance podendo ser útil em diversos programas de residência.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P029

COMPARAÇÃO DO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA COM DIFERENTES VOLUMES

Diego Neves da Rocha, Alexandre S. C. Reis, Jayme Augusto Rocha Vianna, Luciana Malta Alencar, Marcelo Hatanaka, Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Compara o perfil da pressão intraocular (PIO) e desconforto durante teste de sobrecarga hídrica (TSH) realizado com 1.000 ml, 800 ml e 650 ml de água. **Método:** Estudo prospectivo incluiu 39 pacientes com GPAA em tratamento clínico. Foi realizado TSH com 650 ml e após com 1.000 ml. Realizaram TSH com 800 ml 29 pacientes, os demais não realizaram por impossibilidade de serem reconvocados. Os testes foram realizados às 10 horas, em até 6 meses. Era aferida a PIO basal, então os pacientes ingeriam a respectiva quantidade de água em 10 minutos. A PIO era medida mais 3 vezes, 15, 30 e 45 min. após a ingestão. Ao final, cada paciente classificava o desconforto do teste em uma escala de 0 a 10. O pico de PIO apresentado, seu aumento durante o teste e o escore de desconforto foram comparados com o teste de Wilcoxon. A concordância dos picos de PIO foi analisada com o gráfico de Bland-Altman. **Resultados:** Os picos de PIO obtidos para os testes de 650, 800 e 1.000 ml, respectivamente, foram 17,6 (SD=3,5), 18 (4,1) e 18,3 (4,5) mmHg. Na mesma ordem, os aumentos de PIO foram 2,9 (2,0), 2,8 (2,2) e 3,9 (2,5) mmHg e os escores de desconforto foram 1,7 (2,2), 1,7 (2,7) e 3,9 (3,4). Não foi observada diferença estatisticamente significante entre os picos obtidos com 650 ou 800 ml quando comparados com 1.000 ml. Os aumentos de PIO obtido com 650 e 800 ml foram significativamente menores que com 1.000 ml ($p=0,18$ e $0,23$, respectivamente). Os escores de desconforto nos testes com 650 e 800 ml foram significativamente menores que com 1.000 ml ($p<0,01$ para ambos). A análise de concordância para os picos obtidos com 1.000 e 800 ml apresentou limites de concordância de 95% de -5,4 e +6,2 mmHg, e para os picos obtidos com 1.000 e 650 ml apresentou limites de -4,4 e +5,9 mmHg. **Conclusões:** TSH realizado com volumes de 650 ou 800 ml de água tem fraca concordância com testes realizados com 1.000 ml, e causam menor desconforto.

P030

CONCORDÂNCIA DE TRÊS TECNOLOGIAS DE OCT-SD PARA AVALIAR CFN PERIPAPILAR EM PACIENTES COM GLAUCOMA

Moacyr Amaral Campos, André Luiz Freitas Silva, Flávio Hirai, Ivan Maynart Tavares

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar as medidas de espessura da camada de fibras nervosas da retina (CFNR) obtidas através de três tecnologias: Spectralis (Heidelberg Engineering, Dossenheim Germany), Cirrus (Carl Zeiss Meditec, Dublin, CA), e RTVue (Optovue Inc., Fremont, CA) Spectral Domain Optic Coherence Tomography (SD-OCT). **Método:** Estudo transversal no qual foram avaliados 10 olhos de 8 pacientes por três diferentes aparelhos de tomografia de coerência óptica de domínio espectral. Exames foram realizados pelo autor (MAC) na UNIFESP/EPM (RTVue), e por mais dois profissionais na UNIFESP/EPM (Spectralis) e Hospital do Servidor Público Estadual (Cirrus). Os pacientes incluídos no estudo apresentavam acuidade visual 20/40, ou melhor, diagnóstico confirmado de glaucoma primário de ângulo aberto, ou por análise de campo visual ou avaliação do nervo óptico à biomicroscopia. Pacientes deveriam apresentar refração entre +5,00 e -3,00 dióptrias esféricas. Os dados foram avaliados de acordo com a medida da espessura da CFNR média. Concordância entre os aparelhos foi avaliada pelo médico de Bland-Altman plots. **Resultados:** Espessura média teve uma diferença média de 6,16 na comparação Spectralis-Cirrus (-16,29 a 28,62; IC 95%), de -19,17 na comparação Spectralis-RTVue (-47,79 a 9,44; IC 95%) e de -25,33 entre Cirrus-RTVue (-46,26 a -4,40; IC 95%). **Conclusões:** Apesar de a tecnologia destes três instrumentos ser semelhante foram observadas importantes diferenças, mostrando que eles não são totalmente compatíveis, e, portanto medidas entre estes instrumentos não devem ser intercambiáveis.

P031

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE CAMPO VISUAL E MEDIDAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS NO GLAUCOMA

Natalia Akemi Iutaka, Niro Kasahara

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Correlacionar medidas estruturais e funcionais no glaucoma utilizando o VFI uma vez que até o presente momento não há estudos demonstrando essa correlação. **Método:** Neste estudo retrospectivo, foram selecionados 184 pacientes (368 olhos) com diagnóstico ou suspeita de glaucoma. Tais pacientes haviam sido submetidos à perimetria computadorizada e retinografia. Dados referentes a etnia, idade, sexo, os valores do mean deviation (MD) e pattern standard deviation (PSD) e visual field index (VFI) da perimetria e as imagens das retinografias foram coletados dos prontuários. As imagens do disco óptico nas retinografias digitalizadas foram classificadas de maneira subjetiva através da descrição da relação escavação/disco (C/D) e por comparação utilizando a escala de probabilidade de dano do disco (DDLS). Os parâmetros C/D, DDLS, MD e PSD, foram correlacionados com o VFI da perimetria computadorizada, utilizando o índice de correlação de Pearson. Foi estabelecido $P<0,05$ como nível de rejeição da hipótese de nulidade. **Resultados:** A amostra incluiu 297 olhos de 162 pacientes, sendo 92 do sexo feminino e 70 do sexo masculino. A média de idade foi de $54,0 \pm 14,9$ anos. A distribuição dos pacientes de acordo com a etnia foi: 120 (74%) brancos, 12 (7,4%) negros, 15 (9,3%) mulatos e 15 (9,3%) amarelos. Quanto aos valores médios das medidas estruturais obtivemos os seguintes. **Resultados:** VFI de $98 \pm 11,9\%$ (variação de 6 a 100%), MD de $-1,95 \pm 4,05$ (variação de 1,58 a -28,37) e PSD de $1,85 \pm 2,37$ (variação de 15,34 a 0,89). A mediana da relação C/D foi de 0,4 (variação de 0,1 a 0,9) e do DDLS foi de 1 (variação de 0 a 7a). Todas as correlações entre o VFI e as medidas estruturais e funcionais atingiram significância estatística. **Conclusões:** O visual field index apresenta excelente correlação com as medidas estruturais e funcionais em pacientes com diagnóstico e suspeita de glaucoma.

P032

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE BEVACIZUMAB COM VÁLVULA DE AHMED EM OLHOS COM GLAUCOMA NEOVASCULAR

Eny Saran Arcieri, Danilo J. Secches, Jayter Silva Paula, Kleyton A. Barella, Rafael Saran Arcieri, Rodrigo Jorge, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)/Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Araguari (MG)

Objetivo: Avaliar a segurança e eficácia da injeção intravítreia de bevacizumab (IVB) em olhos com glaucoma neovascular (GNV) submetidos ao implante de válvula de Ahmed. **Método:** Estudo clínico multicêntrico, prospectivo, randomizado com participação de 40 pacientes de três centros. Todos os pacientes com GNV que foram submetidos à fotocoagulação panretiniana com necessidade de implante de drenagem foram incluídos. Os pacientes foram randomizados para receber IVB (1,25 mg) ou não durante cirurgia para implante de válvula de Ahmed. As injeções foram realizadas no momento da cirurgia e 4 e 8 semanas após a cirurgia. **Resultados:** Após uma média de acompanhamento de $2,25 \pm 0,67$ anos (1 - 3 anos), ambos os grupos apresentaram uma redução similar da pressão intraocular (PIO). Não houve diferença estatisticamente significante da PIO entre os grupos ($p>0,4600$) até um ano de acompanhamento. Aos 18 meses, a PIO no grupo que recebeu IVB se tornou estatisticamente menor que no grupo controle ($14,57 \pm 1,72$ mmHg vs. $18,37 \pm 1,06$ mmHg - $p=0,0002$). Aos 2 anos houve uma tendência dos pacientes tratados com IVB utilizarem menos medicamentos que o grupo controle ($p=0,0648$). Apesar de ambos os grupos apresentarem redução significativa na extensão da rubeosis iridis ($p<0,0500$), a regressão completa da mesma foi mais frequente no grupo IVB ($p=0,0015$). **Conclusões:** A injeção intravítreia de bevacizumab pode levar a uma regressão dos neovasos tanto na íris como no seio camerular em pacientes com GNV submetidos ao implante de válvula de Ahmed. Apesar desses achados não estarem associados a um melhor controle da PIO a curto prazo, os pacientes que receberam IVB apresentaram uma menor média de PIO e necessitaram menor número de medicamentos para controlar a PIO.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P033

ESTUDO DESCRIPTIVO DAS ALTERAÇÕES DA SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES COM GLAUCOMA CONGÊNITO

Simone Finzi, Alberto J. Betinjane, Bruno C. L. Cardoso, Fernando E.S. Naves, Frederico Lazar, Marcio H. Mendes, Monique Matsuda, Pamela Campos, Rodrigo P. Azevedo, Ruth M. Santo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Estudos recentes demonstram uma relação entre disfunção lacrimal e GPCA. Diversos fatores podem levar a alteração da superfície ocular (SO) nos pacientes com glaucoma congênito primário (GCP). O objetivo deste estudo é fazer a avaliação clínica descritiva da superfície ocular (SO) em pacientes com GCP. **Método:** Após o consentimento informado, 34 pacientes do HC-FMUSP com diagnóstico de GCP foram incluídos no estudo. Foi realizado exame oftalmológico, avaliação clínica da SO e questionário para avaliação de sintomas de olho seco. **Resultados:** Foram examinados 34 pacientes (60 olhos) com diagnóstico de GCP a $17,97 \pm 7,91$ anos. 17 pacientes sem uso de colírios hipotensores e 17 pacientes usando colírios, destes 9 pacientes (64%) usando 3 ou mais colírios. Todos os pacientes foram submetidos à cirurgia. Na anamnese, 11 pacientes (32%) apresentaram queixas de olho seco. No exame foi observado: PIO: OD: $14,62 \pm 5,72$ mmHg, OE: $12,55 \pm 14,16$ mmHg; Paquimetria: OD: $567,37 \pm 87,04$ μ , OE: $555,92 \pm 51,76$ μ ; Biometria OD: $25,80 \pm 4,27$ mm, OE: $23,99 \pm 2,31$ mm; medida do lagofálico OD: $0,87 \pm 1,49$ mm, OE: $0,57 \pm 1,50$ mm. Na avaliação da SO resultou: Teste de Schirmer OD = $25,93 \pm 10,44$ mm, OE: $23,28 \pm 11,84$ mm; BUT: OD = $11,26 \pm 4,50$ s, OE = $11,76 \pm 11,76$ s; Menisco Lacrimal: OD = $0,82 \pm 1,15$ mm, OE: $0,77 \pm 0,93$ mm; nenhum paciente apresentou coloração positiva significativa a Rosa Bengalha. **Conclusões:** Apesar do GCP ser uma doença rara e este estudo apresentar uma amostragem heterogênea, os pacientes manifestaram sintomas moderados de olho seco, porém sem sinais clínicos compatíveis com disfunção lacrimal. A avaliação subjetiva do questionário em crianças é discutida, porém outros fatores além do uso crônico de colírios, como buftálico, lagofálico e alterações decorrentes das cirurgias, podem contribuir para a sintomatologia de doença da superfície ocular nesta amostra.

P034

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE E RENDA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA DO HUCFF-UFRJ

Louise Pellegrino Gomes, Adroaldo de Alencar Costa Filho, Aline F. Vieira, Beatriz Moura Brasil, Bruno L. B. Esporcatte, Kícia Molina, Luísa Aguiar, Paola Maia, Patrícia Ayres

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Analisar a influência da educação e da renda mensal na adesão ao tratamento antiglaucomatoso com drogas tópicas nos pacientes com diagnóstico de glaucoma do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ), avaliados até o primeiro semestre de 2011. **Método:** Estudo seccional com aplicação, pelos residentes, de vinte questões fechadas e cinco dados colhidos no prontuário, sobre a situação socioeconômica, perfil clínico e aderência ao tratamento em todos os pacientes com diagnóstico de glaucoma durante suas consultas no ambulatório geral no período de março a agosto de 2011. **Resultados:** Foram entrevistados 414 pacientes (142 homens e 272 mulheres). Entre estes, 12,32% referem uso incorreto das medicações, sendo que dessa parcela, 64,7% são analfabetos (7,8%) ou possuem o ensino fundamental incompleto (56,9%). A maioria (77,05%) sobrevive com menos de três salários mínimos, e dentre estes 84,3% não usam corretamente a medicação. Devido ao elevado custo do tratamento, 86,3% dos pacientes, com renda mensal inferior a três salários mínimos, referem que deixaram de usar o colírio em algum momento nos últimos seis meses e 84,6% somente o usa quando recebe amostra do médico. **Conclusões:** A população estudada apresenta baixa escolaridade e elevado gastos com medicamentos, desproporcionais à baixa renda familiar. A maioria dos pacientes que referiram não aderir corretamente ao tratamento com medicação tópica está estratificada no grupo com escolaridade até ensino fundamental incompleto e com renda mensal familiar de até três salários mínimos.

P035

NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA-PA

Caroline Galvão Leite, Daniela Bezerra Macedo, Flávio Rockchilde Gomes da Paz, Gabriel Ângelo Ribeiro da Silva, Hellen Cristina Paraguassú Macedo, Paula Renata Tavares Caluff, Rafaela Barbosa Silva Spessirits, Raquel Furtado Castro, Renato Sérgio de Andrade Lima, Roberto Freitas Castro Leão

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos pacientes portadores de glaucoma atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, a respeito de sua doença e tratamento, a fim de fornecer subsídios para a implantação de programas de educação em saúde. **Método:** Foi realizado um estudo populacional, observacional do tipo transversal, randômico em amostra de 100 pacientes com o diagnóstico de glaucoma atendidos no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em demanda espontânea, no período de fevereiro a março de 2009, através de um questionário-padrão, e que obedecia aos seguintes critérios de inclusão: diagnóstico de glaucoma, acompanhamento no serviço há pelo menos um ano e aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A maioria dos pacientes possui ensino fundamental completo, enquanto 11,7% são analfabetos. A maior parte da amostra é branca, do sexo feminino e apresenta idade entre 61 e 70 anos. Desta maioria, 56,1% sabem o nome da doença, 87,1% não conhecem a causa do problema, 58,3% não sabem o que significa pressão intraocular, 90% sabem que o glaucoma pode levar à cegueira, 59,2% não possuem familiar com glaucoma, 76,9% usam colírio, porém apenas 19% usam corretamente. A maioria (65,2%) afirma nunca ter interrompido o tratamento. **Conclusões:** A maioria dos pacientes está ciente das possíveis complicações do glaucoma e da necessidade de tratamento. Apesar de mostrarem-se disciplinados quanto à forma de uso dos medicamentos, não os empregam de forma correta. Ratifica-se a necessidade de projetos visando o esforço pela educação sobre a aderência ao tratamento, por tratar-se de uma doença suscetível ao controle.

P036

O IMPLANTE DE DRENAGEM COMO RECURSO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA REFRATÁRIO EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Leonardo de Resende Sousa Oliveira, João Guilherme Tornizielo Terzariol, Luciene Barbosa de Sousa, Thiago Sopper Boti

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o implante de drenagem como modalidade de tratamento cirúrgico para pacientes com glaucoma, já submetidos a transplante de córnea. Em paralelo, almeja-se avaliar a taxa de complicações cirúrgicas e de rejeição no pós-operatório. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo que analisou 31 implantes de drenagem implantados em 28 pacientes, no período de fevereiro de 2009 a novembro de 2010. Houve três modelos de implante de drenagem: Ahmed, Molteno e Schocket modificado. Variáveis: sexo, idade, nº de transplantes realizados pelo paciente, PIO prévia à cirurgia, no primeiro dia de pós-operatório, após cerca de 1 mês e cerca de 1 ano de pós-operatório. Também foram avaliados o número de medicações no pré-operatório e o número de colírios. As principais complicações pós-cirúrgicas foram avaliadas. **Resultados:** A média da pressão pré-operatória foi de 29,69, com número médio de colírios no pré-operatório de 2,53. Em 16 casos (59,2%), havia utilização de acetazolamida (250 mg/comprimido) durante o pré-operatório, com uma média de 3,18 comprimidos por dia. Com cerca de 1 mês de pós-operatório, o valor médio de pressão intraocular aferida era de 20,84 mmHg, com significância estatística para o implante Ahmed e Schocket modificado. Na análise dos dados com cerca de 1 ano de pós-operatório, observa-se que o tubo de Ahmed e tubo Schocket modificado obtiveram média pressórica ainda menor que as observadas com 1 mês da cirurgia, entretanto, para os três tubos não houve diferença significativa da pressão intraocular entre o 1º mês e o 1º ano. A taxa de rejeição após o implante de tubo foi de 63,15% (n=12), em média 9,25 meses no pós-operatório da cirurgia. **Conclusões:** Tubo constitui uma das mais importantes causas de falência de botão. Estudos prospectivos acerca do assunto são importantes.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P037

OFTALMOSCOPIA DIRETA PARA AVALIAÇÃO DA ESCAVAÇÃO PAPILAR: ACURÁCIA E VARIABILIDADE CONFORME A EXPERIÊNCIA DO EXAMINADOR

Ricardo Kupper Marino, Gustavo Kupper Marino, Marcela de Figueiredo Presti, Ralph Cohen, Sergio Felberg

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar as relações escavação/disco nos diâmetros horizontal e vertical de discos ópticos avaliados pela oftalmoscopia direta com as obtidas pela mensuração digital de retinografias, realizadas com o programa ImageJ® (programa de domínio público). Além disso, verificar a variabilidade das avaliações de acordo com o nível de experiência do examinador na realização da oftalmoscopia direta.

Método: Foram avaliadas as relações escavação/disco óptico nos diâmetros horizontal e vertical de 29 olhos de 16 pacientes do Ambulatório de Glaucoma do Departamento de Oftalmologia da ISCMSP por dois grupos de examinadores (grupo A e B), formados com 5 examinadores em cada e separados pelo nível de experiência na realização da oftalmoscopia direta. Os dados foram agrupados, tabulados e realizada análise estatística. **Resultados:** Com relação às medidas verticais, observou que a correlação de Pearson foi considerada forte para 3 observadores de cada grupo e moderada para 2. Já para as medidas horizontais, apenas 1 examinador apresentou forte correlação entre os dois métodos, enquanto as demais foram moderadas. Considerando-se apenas as mensurações obtidas pela oftalmoscopia direta, houve concordância estatisticamente significante entre os Grupos A e B. **Conclusões:** Houve, nas observações da relação escavação/disco óptico no sentido vertical pela oftalmoscopia direta, tendência em anotar valores inferiores aos tidos como referência, independentemente do nível de experiência do examinador. As anotações foram uniformes entre os membros de cada um dos grupos, divididos segundo o nível de experiência do examinador. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre as medidas da relação escavação/disco óptico tanto nos sentidos vertical como horizontal, segundo o nível de experiência do examinador, para aquelas consideradas referência.

P038

OUTROS MECANISMOS DE ÂNGULO FECHADO ALÉM DO BLOQUEIO PUPILAR: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DE SUA RELEVÂNCIA E CONDUTA

Luis Gustavo Biteli, Carolina Pelegrini B. Gracitelli, Pedro Ferrari, Pilar A. Moreno, Syril Doaariaj, Tiago S. Prata

Hospital Medicina dos Olhos (HMO) - Osasco (SP)

Objetivo: Relatar a importância e a conduta nos casos de outros mecanismos de ângulo fechado além do bloqueio pupilar em uma população brasileira. **Método:** Um estudo retrospectivo foi conduzido para avaliar os pacientes que haviam sido submetidos previamente à iridotomia periférica a laser (IPL) devido a ângulo oclusível, em uma instituição, entre julho de 2009 e setembro de 2011. Foram coletados dados sobre idade, sexo, raça, mecanismo de fechamento angular, pressão intraocular (PIO), número de medicações antiglaucomatosas e conduta durante o seguimento. **Resultados:** Um total de 321 olhos de 196 pacientes consecutivos (idade média de $58,3 \pm 11,6$ anos) submetidos à IPL foram incluídos. Em 86% dos casos a IPL foi capaz de abrir o ângulo. Fechamento angular primário constituiu 54% dos casos, glaucoma primário de ângulo fechado respondeu por 40%, enquanto glaucoma agudo de ângulo fechado correspondeu a 6% dos casos. A redução média da PIO foi $18,1 \pm 6,1$ para $15,2 \pm 4,2$ mmHg após IPL ($P < 0,01$). O ângulo permaneceu oclusível em 31 pacientes após IPL. A maioria dos casos (87%) foram tratados com iridoplastia a laser, devido à configuração da íris em plateau (CIP). Componente facomórfico constituiu 37% dos casos, em um total de 15 mulheres e 12 homens. Pacientes com CIP eram mais jovens ($55,3 \times 64,8$ anos; $p = 0,03$) e na maioria mulheres (75%), enquanto 70% dos com componente facomórfico eram homens ($P < 0,01$). Glaucoma foi encontrado em 26 olhos submetidos à iridoplastia. A PIO nesses casos foi reduzida de $18,2 \pm 4,7$ para $14,6 \pm 3,8$ mmHg ($P < 0,01$). **Conclusões:** Muitos pacientes com fechamento angular não foram completamente tratados com IPL, sendo a CIP a segunda principal causa e tratada efetivamente com iridoplastia. Gonioscopia sempre deve ser realizada após a IPL para afastar outras causas de fechamento angular.

P039

PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA ATENDIDOS EM QUATRO HOSPITAIS TERCIÁRIOS DE PORTO ALEGRE

Paula Blasco Gross, Cristiane Magno Nunes, Egidio Picetti, Helena Messinger Pakter, Roberta Fernandez Prietsch, Rodrigo Leivas Lindenmeyer

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)/Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)/Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)/Irmãos Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Determinar o perfil dos pacientes do SUS portadores de glaucoma atendidos nos principais serviços terciários de Porto Alegre, RS. **Método:** Estudo transversal multicêntrico com amostragem por conveniência realizado nos meses de julho, agosto e setembro de 2011, foram convidados a participar. Após assinarem TCLE foi feita uma entrevista e revisão de prontuário, com coleta dos dados referentes a exames complementares e exame oftalmológico. O diagnóstico de glaucoma foi feito com base na classificação da Sociedade International de Oftalmologia Geográfica e Epidemiológica. **Resultados:** Foram incluídos 1.034 pacientes; 71,2% dos pacientes se autorreportaram como brancos e 28,8% como não-brancos. Em todos os serviços a maioria dos pacientes era composta por mulheres (61,3% da amostra total) e 41% dos pacientes tinham mais de 69 anos de idade. O tipo mais prevalente o glaucoma primário de ângulo aberto (65%), seguido de glaucoma primário de fechamento angular (12,5%). Dentre os pacientes com CV confiável, 20,4% tinham MD igual ou inferior a -12 dB (glaucoma avançado) e o restante, glaucoma leve ou moderado. 57% dos pacientes possuíam exame de papilografia e apenas 38% haviam sido submetidos a pelo menos uma gonioscopia nos dois anos antecedentes. Vinte por cento dos pacientes já haviam sido submetidos a pelo menos uma cirurgia ocular antiglaucomatosa. **Conclusões:** Apesar da maior parte dos pacientes atendidos nos setores de glaucoma dos serviços terciários do SUS de Porto Alegre possuírem glaucoma em estágio leve ou moderado, uma boa parcela apresenta a doença já em estágio avançado. Isto talvez ocorra devido ao diagnóstico e tratamento tardios causado pela dificuldade de acesso ao oftalmologista.

P040

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM GLAUCOMA CONGÊNITO ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ

Deyse Bianca Campos, Günther Bernardes Brink, Marilia Bastos Quirino Brasil
Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes - São José (SC)

Objetivo: Delinear um perfil epidemiológico dos pacientes com glaucoma congênito atendidos no serviço de oftalmologia do HRSJ, bem como a evolução destes pacientes com os tratamentos empregados. **Método:** Foi realizado um estudo longitudinal, retrospectivo, observacional, descritivo, baseado na revisão dos prontuários de 32 pacientes com glaucoma congênito atendidos no ambulatório do HRSJ, desde a primeira consulta em que ingressaram no serviço e que consultaram pelo menos duas vezes no período de 1 de março de 2009 até 1 de fevereiro de 2011.

Resultados: Houve a predominância do sexo feminino (59,37%). A maioria dos casos não apresentava história familiar de glaucoma congênito (84%). Com relação à lateralidade ambos os olhos foram acometidos em 91% dos casos. A pessoa que suspeitou de alguma alteração ocular na criança e procurou atendimento especializado foi a mãe destes pacientes em 60% dos casos. A data do diagnóstico em 31,25% dos casos foi antes dos 10 dias de vida. O sintoma que predominou na primeira consulta foi a fotofobia (65,62%). Com relação aos sinais na primeira consulta 56,25% dos pacientes apresentavam opacidade corneana e 81,25% aumento das dimensões oculares. A maior parte dos pacientes (78,12%) apresentava glaucoma congênito primário. Foram realizadas 85 cirurgias para o glaucoma congênito no HRSJ, destas 63,52% foram trabeculotomia. Em 88,13% dos casos houve diminuição da PIO na última consulta em relação à primeira, o diâmetro corneano horizontal aumentou em apenas 25,86% dos pacientes. **Conclusões:** No estudo do perfil epidemiológico dos pacientes com glaucoma congênito houve predominância do sexo feminino e uma prevalência de bilateralidade de 91%. A maioria dos pacientes apresentou uma melhora da pressão intraocular na última consulta em relação à primeira, bem como em poucos pacientes houve um aumento do diâmetro corneano horizontal.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P041

PRESSÃO DE PERFUSÃO OCULAR DE HIPERTENSOS EM USO DE INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA COM E SEM DIURÉTICOS

Paula Leal dos Santos Barros, Augusto Paranhos Jr., Daniel Meira-Freitas, Pedro Vanalle Ferrari

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a pressão de perfusão ocular em pacientes hipertensos em uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) associados ou não a diuréticos. **Método:** Estudo tipo caso-controle, no qual pacientes hipertensos tratados durante pelo menos um ano com IECA associados ou não aos diuréticos foram submetidos à mensuração da pressão arterial sistêmica e da pressão intraocular (tonometria de Goldmann). A pressão de perfusão ocular foi calculada e correlacionada com o tipo de medicação anti-hipertensiva utilizada.

Resultados: Um total de 11 pacientes em uso de IECA apenas e 11 indivíduos em uso de IECA associado ao uso de diuréticos foram incluídos neste estudo. A média (DP) da pressão de perfusão ocular foi 55,07 (6,63) mmHg no grupo IECA e 46,28 (8,83) mmHg no grupo IECA e diuréticos ($p=0,006$). A média pressão intraocular (DP) foi 16,45 (2,89) mmHg no grupo IECA e 14,36 (3,01) mmHg no grupo IECA e diuréticos ($p=0,07$). A média (DP) da pressão arterial foi 107,27 (8,83) mmHg no grupo IECA e 91,49 (15,02) mmHg no grupo IECA e diuréticos ($p=0,002$). **Conclusões:** O uso de diuréticos associados aos IECA em pacientes hipertensos está associado a menores valores de pressão arterial e pressão de perfusão ocular. Estes resultados podem ser explicados pelo efeito depletor de fluido intravenoso causado pelos diuréticos, mas também por um melhor controle da pressão arterial sistêmica dos pacientes em terapia anti-hipertensiva combinada.

P042

QUANTIFICAÇÃO A CURTO PRAZO DA PERDA DE CÉLULAS ENDOTELIAIS E REDUÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS IRIDOTOMIA A LASER

Gabriela de Carvalho Barreto Goes, Luis Gustavo Biteli, Luisa Trancoso, Maria Luiza Cota, Tiago S. Prata

Hospital Medicina dos Olhos - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a curto prazo a redução da pressão intraocular (PIO) e da perda de células endoteliais (CE) após iridotomia periférica a laser (IPL) em pacientes com glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF), suspeito de (PAF) e com ângulo fechado (AF).

Método: Estudo prospectivo incluiu pacientes com GPAF, SPAF e AF. Após exame oftalmológico completo, todos os pacientes foram submetidos à IPL com laser Nd: YAG de forma padronizada. Os dados coletados foram: sexo, idade, valor da PIO e contagem de CE pré e pós-laser, determinado pela tonometria de aplanação Goldmann e microscopia especular respectivamente. Os dados foram reavaliados após 3 meses de IPL. Foram comparados pré e pós-laser, valores da PIO usando o teste t pareado e contagem de CE através do teste do Wilcoxon. **Resultados:** Um total de 51 olhos de 31 pacientes foram incluídos. A média de idade foi de 56,9 (12,2 anos) e a maioria dos pacientes eram mulheres (78%). A média da PIO foi significativamente reduzida de 17,5 (4,9) - 14,6 (2,5) mmHg (redução de 17% $p<0,001$). A média de contagem de C foi reduzida de 2543 (438) - 2398 (530) células/mm² (redução de 6% $p=0,04$). Não houve correlação entre idade e perda de CE após IPL ($p=0,72$). **Conclusões:** Os resultados a curto prazo mostram que enquanto a IPL conduz a uma redução da PIO moderada em olhos com GPAF, SPAF e AF, também resulta numa perda pequena de CE, o que não parece estar relacionado com a idade dos pacientes.

P043

SINAIS E SINTOMAS DE DOENÇA DA SUPERFÍCIE OCULAR EM USUÁRIOS DE HIPOTENSORES OCULARES TÓPICOS

Fernanda Pessoa de Freitas Bernardo, André Luís Freire Portes, Beatriz de Abreu Fiuza Gomes, Fabiane Pereira Marques, Marcus Vinícius Abbud Safady, Paulo Romeo de Freitas Turiel

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Determinar a prevalência de sinais e sintomas de doença da superfície ocular (OSD) em pacientes em uso crônico de hipotensores oculares tópicos. **Método:** Neste estudo transversal, 40 pacientes foram recrutados, de forma consecutiva, do ambulatório de glaucoma do Hospital Federal de Bonsucesso durante janeiro e fevereiro de 2012. Os mesmos deveriam apresentar: idade maior ou igual a 18 anos, diagnóstico de hipertensão ocular ou glaucoma primário de ângulo aberto e deveriam estar em uso da mesma terapia hipotensora ocular há pelo menos 6 meses. Foram considerados: sexo, idade, medicação utilizada e duração do tratamento. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação da superfície ocular que incluiu: entrevista por meio do questionário Ocular Surface Disease Index® (OSDI®), tempo de rotura do filme lacrimal (TRFL), biomicroscopia, avaliação da superfície ocular com fluoresceína e com rosa bengala. **Resultados:** A média de pontuação do OSDI® foi 24,6 ± 20,7. A maioria dos pacientes (67,5%) apresentou uma pontuação anormal no questionário do OSDI®. Em 25% dos pacientes, a pontuação foi compatível com sintomas leves, em 12,5% com sintomas moderados e em 30% com sintomas graves. Blefarite e ceratite ponteada foram diagnosticadas em 42,5% e 20% dos pacientes respectivamente. Instabilidade do filme lacrimal foi observada em 75% dos pacientes. Foi encontrada correlação positiva entre a pontuação do OSDI® e o tempo de duração do tratamento com hipotensores oculares tópicos. **Conclusões:** Pacientes em uso crônico de hipotensores oculares tópicos apresentam alta prevalência de sinais e sintomas de OSD. Esforços para minimizar efeitos adversos do uso crônico de colírios hipotensores oculares devem ser considerados.

P044

VARIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR NO EXERCÍCIO RESISTIDO REALIZADO EM DUAS DIFERENTES POSIÇÕES

Marcelo Conte, Alex Sander Soares, André Athanazio Caldara, Guilherme Armbrust Araújo, João Guilherme T. Terzariol, Lucas Ruiz Storti, Luis Felipe Milano Teixeira, Rafael Moreira Boaventura, Sérgio Paulo de Tarso Domingues

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)/Escola Superior de Educação Física de Jundiaí - Jundiaí (SP)

Objetivo: Verificar a variação da PIO no exercício resistido realizado na posição sentada e em decúbito dorsal. **Método:** Foram avaliadas 14 pessoas (Centro de Atividades Físicas do Banco de Olhos de Sorocaba - BOS Fit). Os critérios de exclusão foram: i) opacidade de meios; ii) alteração de volume do bulbo ocular ou ausência de bulbo ocular, iii) PIO>21 mmHg; vi) idade inferior 20 e superior a 40 anos e v) prática de treinamento resistido inferior a 30 dias. Os voluntários foram submetidos a duas intervenções separadas por um intervalo de 72 horas, ambas com o mesmo volume e intensidade no exercício Leg-Press: 3 séries de 15 repetições com 60% 1RM, tempo de intervalo entre as séries de 60 segundos e velocidade moderada, de acordo com as seguintes posições: P1) Leg-Press executado na posição sentada e P2) Leg-Press na posição em decúbito dorsal. A PIO foi obtida, utilizando o tonômetro de Perkins, em três momentos: M1) imediatamente antes do exercício, M2) imediatamente após a terceira série e M3) três minutos após a finalização da terceira série. Cada sequência de mensuração foi obtida na posição da respectiva realização do exercício. Como procedimento estatístico foi empregado o teste ANOVA com pós-teste de Bonferroni ($p>0,05$). **Resultados:** Foi observado que em ambas as posições houve queda significativa da PIO após o exercício (M2), permanecendo significativamente reduzida após três minutos de recuperação (M3). Contudo, não houve diferença da PIO segundo a posição (P1 e P2), independentemente do momento de aferição (M1, M2 e M3). **Conclusões:** Houve queda da PIO decorrente ao exercício resistido e não foi verificada resposta diferencial da PIO de acordo com a posição do exercício.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P045

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS COLÍRIOS DE PROSTAGLANDINA EM PORTO ALEGRE

Thiago Sant'Anna Santos, Felipe Di Domênico, Gabriela Soncini Pasetto, Henrique Pedroso de Freitas, Mariluce Silveira Vergara, Ticiana Granzotto, Vinícius Neumann Tavares

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS)/Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Pelotas (RS)

Objetivo: Comparar os preços dos colírios de análogos de prostaglandinas (bimatoprost, latanoprost, travoprost e associações com timolol) para o tratamento do glaucoma, em cinco farmácias de diferentes bairros da cidade de Porto Alegre. **Método:** Todos os frascos comparados foram de 5 ml. Os preços são de tabela e não foram considerados os descontos oferecidos pelas farmácias. Os colírios pesquisados foram: Xalatan® (Pfizer); Drenatan® (Germed); Xalacon® (Pfizer); Travatan® (Alcon); Travamed® (Germed); Duo Travatan® (Alcon); Lumigan® (Allergan); Glamigan® (Germed) e Ganfort® (Allergan). Porém as comparações estabelecidas foram entre Xalatan e Drenatan, Travatan e Travamed, e Lumigan e Glamigan. Os colírios com associações não foram comparados, somente tiveram seus preços pesquisados. As cinco farmácias pesquisadas são de cinco bairros diferentes da cidade: Restinga (Zona Sul), Bela Vista (Zona Leste), Azenha (Zona Sul), Petrópolis (Zona Leste) e Centro. Os bairros têm diferentes perfis socioeconômicos, de acordo com os dados da Prefeitura Municipal. **Resultados:** Entre os latanoprostos os preços variaram de R\$ 61,87 (Drenatan - Restinga) a R\$ 132,12 (Xalatan - Petrópolis). Na comparação entre os travoprostos os preços foram de R\$ 39,30 (Travamed - Restinga) a R\$ 90,01 (Travatan - Bela Vista). Já entre os bimatoprostos a variação foi de R\$ 60,70 (Glamigan - Azenha) a R\$ 161,31 (Glamigan - Petrópolis). **Conclusões:** Houve uma variação de até 165% nos preços entre os medicamentos da mesma classe. O bairro cuja farmácia tem os menores preços é a Restinga, já os maiores preços estão na farmácia do bairro Petrópolis. É importante, portanto, orientar os pacientes sobre as variações de preços existentes no mercado, sobretudo nos bairros de menor poder aquisitivo.

P046

REVISÃO DE 15 ANOS DE ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Aline Cristinne Pessolato do Carmo, André Luís Ayres da Fonseca, Erica Ronconi Ferraz, Marcelo Sala Oliveira, Maysa Zambotti

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)

Objetivo: Relatar o resultado de uma revisão no processo de adaptação de lentes de contato no Hospital e Maternidade Celso Piero (HMCP), na residência de oftalmologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas), no período de 1996 a 2011, mostrar os vícios refracionais mais prevalentes e ressaltar a importância do oftalmologista em todo esse processo. **Método:** Foram revisados 703 prontuários de pacientes que se submeteram ao processo de adaptação de lente de contato na HMCP da PUC - Campinas nos últimos 15 anos. Foram incluídos na revisão os pacientes que finalizaram o processo de adaptação, receberam as lentes e orientações quanto ao seu uso, além de passarem por retorno no período de seis meses após o processo de adaptação. **Resultados:** O processo de adaptação de lente de contato foi realizado em 1.074 olhos. O diagnóstico mais prevalente foi astigmatismo miópico composto 366 (34,04%), seguido de ceratocone 270 (25,13%), miopia 138 (12,84%) e astigmatismo hipermetrópico composto 68 (6,33%). Quanto ao tipo de lentes de contato adaptadas, 671 (62,47%) eram do tipo rígida gás permeável (RGP), 207 (19,27%) hidrofílica, 33 (3,07%) com finalidade cosmética e 163 (15,19%) não foram adaptadas ou o paciente não quis se tornar usuário de lente de contato. **Conclusões:** Na nossa amostra, encontramos grande número de adaptações para ectasias, leucomas e trauma, o que vai de encontro à literatura. O estudo revela que o uso de lente de contato pode ser uma alternativa terapêutica para diversos estados refracionais e condições oculares. O processo de adaptação requer um profissional com amplo conhecimento oftalmológico para selecionar, adaptar e orientar os candidatos quanto ao uso e manutenção das lentes de contato.

P047

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DA RETINA INTERNA NA MÁCULA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA OU NEUROMIELITE ÓPTICA

Danilo Botelho Fernandes, Ali S. Raza, Dagoberto G. Callegaro, Diane Wang, Donald C. Hood, Mario Luiz R. Monteiro, Rafael G. F. Nogueira

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a espessura das camadas internas da retina na mácula usando o tomógrafo de coerência óptica Fourier domain (fd-OCT) em pacientes com doenças desmielinizantes, em especial a detecção e o diagnóstico diferencial. **Método:** Um estudo de corte transversal com 45 controles e 135 pacientes foram avaliados. Os indivíduos foram divididos em 5 grupos: controles (C, n=84 olhos), neuromielite óptica (NMO, n=50 olhos), mielite transversa longitudinal extensa (LETM, n=56 olhos), esclerose múltipla (MS) com episódio prévio de neurite óptica (MS-ON, n=43 olhos) e MS sem episódio prévio de neurite óptica (MS-nON, n= 74 olhos). Os cortes do escaneamento em cubo (128 Bscans) do fd-OCT (3DOCT-1000; Topcon INC) foram segmentados usando um algoritmo previamente validado e em seguida foi revisado e corrigido manualmente. Para cada corte, foi determinada a espessura da camada de fibras nervosas retinianas (RNFL), a camada de células ganglionares combinada à camada plexiforme interna (RGCL+) e a camada nuclear interna (INL). Modelos de equação de estimativa generalizada (GEE) para correção da idade e da correlação inter-olho foram usados para determinar a significância estatística. **Resultados:** A espessura da RNFL dos 4 grupos de doentes e a espessura da RGCL+ nos grupos NMO, MS-ON e MS-nON foram significantemente mais finas que no grupo controle ($p<0,01$ para todos os grupos). A espessura da INL foi significantemente maior nos grupos NMO ($p=0,003$) e LETM ($p=0,001$), mas não nos grupos MS-ON e MS-nON quando comparados aos controles. Notavelmente não houve diferença entre os grupos MS-ON e NMO quanto à espessura da RNFL e RGCL+. No entanto em relação à INL o grupo NMO foi estatisticamente mais espesso que o MS-O. **Conclusões:** A diferença de espessura da INL entre os grupos NMO e MS-ON pode ajudar na diferenciação entre as duas doenças.

P048

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS: SÉRIE DE CASOS

Ramon Antunes de Oliveira, Elizabeth Nogueira Martins, Luciana da Cruz Noia

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever aspectos clínicos de três crianças com hipertensão intracraniana idiopática (HII). **Método:** Série de casos retrospectiva. **Resultados:** Caso 1: menina de 8 anos de idade apresentando papiledema em exame oftalmológico de rotina. Nenhuma alteração foi observada na tomografia e ressonância magnética de crânio. A pressão de abertura foi 620 mmH2O em decúbito lateral. O campo visual evidenciou defeito nasal no olho direito. A pressão intracraniana foi bem controlada com 500 mg de acetazolamida por dia. Caso 2: menino de 6 anos de idade com céfaleia de moderada intensidade e estrabismo convergente. Ele teve diagnóstico de púrpura de Henoch-Schönlein um ano antes. O exame oftalmológico confirmou esotropia e papiledema sem alteração da motilidade ocular extrínseca. Notou-se sinal da sela vazia em tomografia do crânio. A pressão de abertura líquorica foi 820 mmH2O e 190 mmH2O após dois dias de acetazolamida. Todos os sintomas tiveram melhora total após a punção lombar. Caso 3: menino de 7 anos que se apresentou com céfaleia de moderada intensidade que se iniciou 7 meses antes. O exame oftalmológico evidenciou papiledema e pressão intracraniana de 170 mmH2O. Acetazolamida e punções lombares de repetição não foram efetivas e ele foi submetido a derivação ventrículo-peritoneal (DVP) e necessitou de prednisona durante o acompanhamento. Notou-se constrição de 360° no campo visual. **Conclusões:** **Conclusão:** Sintomas e aspectos clínicos relacionados à HII têm um amplo espectro em crianças. O diagnóstico e punção lombar cuidadosa com registro da pressão inicial de abertura do líquor é crucial.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P049

POTENCIAIS EVOCADOS VISUAIS E TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA DOENÇA DE PARKINSON

Lucas Barasnevicius Quagliato, Carolina Domingues, Elizabeth Quagliato, Elvira Barbosa Abreu

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

Objetivo: Quantificar os potenciais evocados visuais (PEV), a espessura das camadas retinianas e da camada das fibras do nervo óptico com OCT, num grupo representativo de pacientes com doença de Parkinson (DP). Comparar os pacientes com um grupo controle da mesma idade. Correlacionar os dados dos PEV e da OCT com o estágio da DP e com o comprometimento motor. **Método:** Foram avaliados 43 pacientes com DP e 38 controles, através de exame oftalmológico detalhado. O exame neurológico permitiu o diagnóstico de DP idiopática, quantificou o comprometimento motor e o estadiamento da doença, nos períodos on e off. Pacientes e controles foram avaliados com PEV e OCT. **Resultados:** A média das idades e desvio padrão do grupo dos pacientes com DP e controles foi respectivamente 63,1 (7,5) e 62,4 (7,2) anos. Os pacientes situavam-se predominantemente nos estágios iniciais de Hoen-Yahr (HY), estando 34,8% no estágio 1 e 1,5 e 55,8% no estágio 2). As latências dos PEV e a espessura das camadas retinianas sicknesses não se correlacionaram com o estágio da DP. Não se observou diferenças entre os dois grupos quanto às latências dos PEV e à espessura/volume das camadas retinianas interna e externa, nas regiões para e perifoveal. Observou-se correlação negativa entre a espessura das camadas retinianas e a idade em ambos os grupos. Observou-se uma tendência a uma menor espessura das fibras retinianas do nervo óptico nos pacientes com DP (102,7 μ m vs 104,2 μ m do grupo controle). **Conclusões:** A espessura e o volume das camadas retinianas e os PEV nesse grupo numericamente significativo de pacientes com DP foram similares aos do grupo controle. Observou-se uma tendência a um afilamento da camada retiniana das fibras do nervo óptico nos pacientes com doença de Parkinson.

P050

AVALIAÇÃO LACRIMAL EM PACIENTES COM SEQUÊNCIA DE MÖBIUS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO MISOPROSTOL COM E SEM AUTISMO

Katia Dantas Duarte Lima, Liana Maria Vieira de Oliveira Ventura, Mirela Molnar, Marilyn T. Miller, Ruben Fontes de Lima, Viviane Bernabe Cardoso

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Investigar a função lacrimal de pacientes com sequência de Möbius expostos e não expostos ao misoprostol durante a gestação, com e sem autismo. **Métodos:** Realizou-se um estudo de corte transversal observacional em 38 casos, com idade compreendida entre 2 a 22 anos, examinados no ambulatório de oftalmologia pediátrica da Fundação Altino Ventura, no período de maio a julho de 2011. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, exposição ao misoprostol na gravidez, avaliação lacrimal e presença de autismo. A avaliação da função lacrimal foi feita através de ectoscopia, biomicroscopia, teste de Schirmer tipo I e corantes vitais (fluoresceína e rosa bengala). **Resultados:** Entre os pacientes estudados, 19 (59,4%) eram do gênero feminino e 13 (40,6%) do gênero masculino, foram excluídos 6 (1,57%) indivíduos do estudo pois foi omitida a informação da família quanto ao uso do misoprostol na gestação. A função lacrimal dos pacientes foi normal em 23 (60,6%). Havia 8 pacientes (25,0%) que apresentavam simultaneamente lacrimejamento aberrante (lágrima de crocodilo) e ausência de lágrima emocional. Lágrima de crocodilo foi referida em 14 casos (36,8%) e ausência de lágrima emocional em 8 (21,1%). Lacrimejamento espontâneo foi encontrado em 17 casos (44,8%). Em 1 caso (2,6%) o responsável não soube informar sobre este dado. Não houve diferença estatisticamente significante entre os pacientes expostos e não expostos ao misoprostol em todas as variáveis analisadas ($p>0,05$). **Conclusões:** Os pacientes com sequência de Möbius estudados, com ou sem autismo, apresentaram alteração da função lacrimal, que não mostrou significância estatística nos grupos expostos e não expostos ao misoprostol na gestação.

P051

EFICÁCIA DA CORREÇÃO ÓPTICA DA ACUIDADE VISUAL NO COMPORTAMENTO ESCOLAR

Eduardo Nery Rossi Camilo, Alessandra Freitas Carneiro de Lira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Verificar os reflexos da correção com óculos da acuidade visual no comportamento escolar dos alunos participantes do projeto Olhar Recife 2010. **Método:** Estudo observacional analítico com os escolares da escola pública participantes do projeto Olhar Recife em 2010 e que necessitaram de correção óptica. Foram preenchidos questionários pelos professores após 12 meses da distribuição dos óculos, dos quais se extraiu e analisou as variáveis. CEP nº 016/2011. **Resultados:** 141 alunos, 51% sexo masculino e 49% feminino. A média das idades foi de $11,2 \pm 2,7$ anos. Quando perguntado ao professor se o comportamento do aluno tinha se modificado na sala de aula após a distribuição dos óculos: 48,6% modificaram para melhor, 38,7% não alteraram, 1,4% para pior e 11,3% não se consideraram apto para avaliar (n/a). Entre os alunos que modificou o comportamento para melhor a média do tempo de uso dos óculos foi de $9,0 \pm 3,3$ meses, entre os que não alteraram foi $3,0 \pm 4,7$ e entre os que pioraram foi de 0 meses. Quando perguntado se após ganhar os óculos o aluno fez uso: 31,7% usaram o tempo todo, 43,7% nas aulas, 19,0% não utilizou e 5,6% (n/a). Observa-se que entre os alunos que usaram os óculos por período >6 meses: 74% melhoraram o comportamento, 26% não se alteraram, enquanto que os alunos que usaram <6 meses: 22,5% melhoraram, 72,5% não se alteraram e 5% pioraram o comportamento. Verificou-se que existe associação entre o comportamento do aluno e o tempo de uso de óculos ($p<0,0001$). Entre os alunos que usaram o tempo todo: 80% melhoraram e 20% não alteraram, os que usaram só nas aulas: 55% melhoraram e 45% não se alteraram, e os que não utilizaram: 0% melhoraram, 88,2% não se alteraram e 11,8% pioraram. A associação entre comportamento escolar em relação ao período de uso dos óculos durante o dia teve significância igual a $p<0,0001$. **Conclusões:** Conclui-se a eficácia da triagem, consulta e distribuição de óculos em melhorar o comportamento escolar.

P052

INCLUSÃO DOTESTE DE ACUIDADE ESTEREOSCÓPICA NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE OCULAR DE ESCOLARES: A NECESSIDADE VINDA DO AVANÇO

Monalisa Jaime Sbampato Souto, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Avaliar a saúde ocular de escolares do ensino fundamental, encaminhar para avaliação oftalmológica os escolares que apresentaram alteração, verificar a percepção de alunos e de professores sobre as alterações encontradas e recomendar o teste de acuidade estereoscópica como importante dado para a saúde ocular. **Método:** Foi realizado estudo descritivo e analítico, tipo transversal com escolares do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas-SP. As variáveis utilizadas foram: acuidade visual, acuidade estereoscópica, uso de óculos, percepção de alunos e professores em relação aos sinais de dificuldades visuais. Foram usados para a avaliação tabela de Snellen e Random Dot Stereotest®. **Resultados:** Verificou-se que dos 128 escolares participantes, 67 apresentavam acuidade visual entre 1,0 e 0,9; 39 entre 0,8 e 0,7; 22 entre 0,5 e 0,1. Doze escolares faziam uso de óculos e relataram queixas visuais, mesmo usando a correção prescrita. Entre os 116 escolares que não faziam uso de óculos verificou-se que 28 apresentavam queixas de dificuldade visual. Ao medir a esteropsia havia 54 escolares com redução de percepção. Nos sintomas verificou-se que 28 declararam ter dificuldade em cópia de lousa, 12 cefaleia pós período escolar, 12 dificuldades para perto, 2 hiperemia, 1 prurido e 1 diplopia. Os professores notificaram somente 6 escolares com algum tipo de dificuldade visual. Foram encaminhados à avaliação oftalmológica 61 escolares. **Conclusões:** Considerando-se que as alterações visuais comprometem o desempenho escolar, recomenda-se a avaliação da saúde ocular do aluno de forma sistemática, com acréscimo e ênfase na acuidade estereoscópica já que a esteropsia é hoje uma função visual muito solicitada na rotina e na mídia. Neste estudo verificou-se também a baixa percepção de professores em relação aos sinais de dificuldades visuais durante a realização de tarefas escolares.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P053

PERFIL DO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCEULAR CORNEO-CONJUNTIVAL ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Eveline Andrade Melo, Virginia Torres

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Realizar um perfil de tratamento dos pacientes com carcinoma espinocelular assistidos na Fundação Altino Ventura. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo e descritivo baseado na análise de prontuário de pacientes com diagnóstico de CEC atendidos na Fundação Altino Ventura (FAV) no período de 2006 a 2011. Dados demográficos, histológicos e relacionados ao tratamento foram coletados. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 43 pacientes com CEC, onde 28 eram do sexo masculino. Apenas 23 pacientes deram continuidade ao seguimento clínico e dentre estes, 9 apresentaram recidiva da lesão. A despeito do tratamento, dentre os 41 pacientes, 21 foram submetidos a procedimento cirúrgico isolado, 19 foram submetidos a tratamento cirúrgico associado à quimioterapia adjuvante com mitomicina C e um foi submetido a tratamento primário com mitomicina C colírio. **Conclusões:** O tratamento de escolha é o cirúrgico, sendo a exérese da lesão associado à mitomicina C no pós-operatório a abordagem mais frequente. Observou-se ainda que mais da metade dos pacientes perderam o seguimento clínico após o tratamento inicial. Fato este que serve para alertar quanto à necessidade de mudanças na postura de acompanhamento desses pacientes.

P054

AUMENTO DA EXPRESSÃO DA MOLÉCULA DE ADESÃO INTER-CELLULAR-1 NA COROIDE E ESCLERA DE COELHOS HIPERCO-LESTEROLÉMICOS

Caroline Luzia de Almeida Torres, Andréa Luchini, Antonio Marcelo Barbante Cassella, Dalton Bertolim Précima, Emílio de Almeida Torres, Lúcia de Noronha, Rafael Zott, Regiane do Rocio de Almeida Torres, Robson de Almeida Torres, Rogil José de Almeida Torres

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba (PR)

Objetivo: O objetivo deste trabalho é demonstrar que a hipercolesterolemia induz ao aumento da expressão da molécula de adesão intercelular - 1 (ICAM-1) no complexo coroide-escleral de coelhos. **Método:** Coelhos New Zealand foram organizados em dois grupos: GN (grupo dieta normal), composto por 8 coelhos (8 olhos), recebeu ração padrão para coelhos, durante 4 semanas; GH (grupo hipercolesterolêmico), composto por 13 coelhos (13 olhos), recebeu dieta rica em colesterol a 1% por 8 semanas. Foi realizada a dosagem sérica de colesterol total, triglicerídeos, HDL colesterol, glicemia de jejum no início do experimento e no momento da eutanásia. Ao final da 8^a semana para o GH e 4^a semana para o GN foi realizada a eutanásia dos animais e os olhos foram submetidos à análise imuno-histoquímica com o anticorpo ICAM-1 e RAM-11 (marcador de macrófagos).

Resultados: Observou-se significativo aumento do colesterol total e triglicerídeos do GH em relação ao GN ($p<0,001$). Houve significativo aumento da expressão da ICAM-1 e RAM-11 na coroide e esclera dos animais do GH em relação ao GN ($p<0,001$). **Conclusões:** Este estudo demonstra que a dieta hipercolesterolêmica induz ao aumento da expressão da ICAM-1 e consequente acúmulo de macrófagos na coroide e esclera de coelhos. O aumento das moléculas de adesão e macrófagos é também observado na degeneração macular relacionada à idade. Sendo assim, este modelo tem o potencial de simular a doença macular degenerativa e servir de suporte para eventual intervenção terapêutica experimental.

P055

MODIFICAÇÃO DA SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA EM *STAPHYLOCOCCUS* spp. ISOLADOS ANTES E APÓS USO TÓPICO DE MOXIFLOXACINO

Tiago Massao Yamanaka, Ana Luisa Hofling de Lima Farah, Antonio Carlos Campos Pignatari, Maria Cristina Leoratti, Mauro Silveira de Queiroz Campos, Paulo José Martins Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos entre *Staphylococcus* Coagulase-Negativo (SCN) isolados antes e após o uso de colírio de moxifloxacino (MX) 0,5%. **Método:** Foram realizadas culturas da conjuntiva de 38 pacientes (78 amostras) submetidos à cirurgia refrativa antes do início do uso de colírio de MX 0,5% e após uma semana de uso. Os isolados recuperados foram identificados por espectrometria de massa e testados quanto à sensibilidade para MX, gatifloxacina (GX) e oxacilina (OXA) por meio da metodologia de E-test. Os resultados foram interpretados de acordo com o CLSI, 2011. **Resultados:** Entre as amostras cultivadas, 85,9% (N=67) foram positivas para SCN, apenas uma amostra coletada antes do uso foi negativa, sendo que as outras 10 culturas negativas foram coletadas após o uso de colírio de MX. Dentre as culturas positivas a espécie de SCN mais frequente foi *S. epidermidis* (71,6%), seguida de *S. lugdunensis* (10,4%). Entre os isolados recuperados antes do uso de MX, 97,4% foram sensíveis e 2,6% resistentes para MX (MIC90 0,094 µg/ml) e GX (MIC90 0,125 µg/ml) e para OXA 81,6% foram sensíveis e 18,4% resistentes (MIC90 0,75 µg/ml). Para isolados coletados após exposição a MX a taxa de sensibilidade foi de 62% para MX e GX (MIC90 2,0 µg/ml) e a de resistência foi 31% para MX e 34,5% GX. Para OXA 55,2% foram sensíveis e 44,8% resistentes (MIC90 16 µg/ml). **Conclusões:** O uso profilático de MX foi relacionado ao aumento das taxas de resistência à oxacilina e às fluoroquinonas de quarta geração entre SCN isolados de conjuntiva.

P056

CONDUTAS NA OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DE VIAS LACRIMAS - ESTUDO LATINO-AMERICANO

Camila Terumi Ariki, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artoli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar as condutas adotadas pelos integrantes da rede social Ojoplast no tratamento da obstrução congênita de vias lacrimais (OCVL) possibilitando o conhecimento da realidade latino-americana diante desta alteração e sua comparação com as condutas adotadas no Brasil. **Método:** Estudo exploratório usando questionário eletrônico (15 perguntas de respostas diretas) enviado pela Internet para oftalmologistas participantes do Ojoplast, grupo de discussão em Plástica Ocular do qual fazem parte oftalmologistas de vários países da América Latina. As respostas obtidas foram transferidas para tabela Excel, estatisticamente analisadas por teste de aderência (Qui-quadrado) para a distribuição casual das respostas (Norman & Streiner, 2008), considerando o nível de 5% de significância. **Resultados:** Foram 72 questionários respondidos. Cerca de 64% dos membros da Ojoplast indicam a massagem como tratamento inicial da OCVL, mantendo-a até que a criança tenha 1 ano, e indicam a sondagem de VL (70,8%) também nesta idade. Esta é indicada precocemente nos casos de dilatação do SL por 58,3% dos entrevistados e 66,7% verificam sua efetividade através do uso de corantes (fluoresceína) por irrigação da VL. Somente 1 entrevistado disse fazer uso da dacriocistografia para comprovação da efetividade. Ademais, 65,3% dos membros repetem a sondagem por até duas vezes, se não efetiva. Sem resposta à massagem ou à sondagem, 69,4% realizam a intubação de VL em qualquer idade, enquanto 34,7% indicam a cirurgia apenas quando a criança tem mais de 24 meses. **Conclusões:** Entre os membros da Ojoplast, a conduta inicial na OCVL ainda é a massagem, tratamento inicial até que a criança atinja a idade de 1 ano. Nos casos de dilatação do SL, a sondagem precoce é indicada, sendo a intubação realizada nos casos em que tanto a massagem quanto a sondagem são inefetivas. A DCR é o procedimento que se segue à intubação e a via externa ainda é a mais utilizada.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P057

IMPLANTES ORBITAIS INTEGRÁVEIS E NÃO INTEGRÁVEIS PARA O TRATAMENTO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA: METANÁLISE SOBRE ESTUDOS DE SÉRIE DE CASOS

Renato César Barbieri, Carlos Roberto Padovani, Denise Zornoff, Regina El Dib, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Demonstrar a eficácia e segurança de materiais de implantes orbitais integráveis e não integráveis para o tratamento de cavidades anoftálmicas avaliando o estudo de série de casos. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura sem restrições de linguagem. Os estudos foram obtidos das seguintes ferramentas: PUBMED, EMBASE e LILACS. Os critérios de inclusão foram: a) Séries de casos com mais de 20 casos descritos; b) Uso de implantes orbitais integráveis e/ou não integráveis; c) pacientes com cavidades anoftálmicas e d) seguimento descrevendo eficácia clínica ou complicações. As taxas de complicações de cada estudo foram quantificadas. Meta-análise proporcional foi realizada em ambos desfechos, com grau de confiança de 95%. **Resultados:** A maioria dos estudos foram sobre a comparação sobre a hidroxiapatita natural e o polietileno poroso. Não houve diferença significativa acerca da extrusão do implante e taxas de complicações entre os implantes. Houve diferença significativa a favor do polietileno poroso comparado a biocerâmica quanto à exposição do implante (2,6% versus 12%). **Conclusões:** Implantes de polietileno poroso e hidroxiapatita natural parecem ter a mesma eficácia referente a extrusões do implante. Implantes de biocerâmica têm uma grande incidência de exposição do implante comparados ao implante de polietileno poroso. São necessários ensaios clínicos para ampliar o conhecimento de implantes integráveis ou não para o tratamento de cavidades anoftálmicas.

P058

PVDF PURO E PVDF ASSOCIADO AO LÁTEX NO SUBCUTÂNEO DE COBAIAS: AVALIAÇÃO CLÍNICA, HISTOLÓGICA E MORFOMÉTRICA

Kryscia Leiko Natsuaki, Carlos Roberto Padovani, Claudia Pelizon, Larissa Horikawa Satto, Maila Karina Mattos de Brito, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: O fluoreto de polivinilideno (PVDF) é um polímero e, associado ao látex, apresenta várias propriedades, com diversas aplicações na área médica. O presente estudo visou avaliar a biocompatibilidade de membranas de PVDF puro e associado ao látex no subcutâneo de cobaias, por meio de avaliações clínicas, histológicas e morfométricas. **Método:** Membranas de PVDF foram preparadas, esterilizadas e implantadas no subcutâneo de cobaias fêmeas. Os animais foram divididos em três grupos: grupo controle, grupo PVDF e grupo PVDF associado ao látex, cada um deles contendo 15 animais. No 7º, 30º e 60º pós-operatório (PO), foram fotodocumentados e sacrificados, com remoção das membranas e tecidos adjacentes para exame histológico e morfométrico, interessando a reação inflamatória e espessura da pseudocápsula que se formou ao redor do implante. Os valores da espessura da pseudocápsula encontrados foram transferidos para a planilha Excel e submetidos à análise estatística. **Resultados:** O exame clínico mostrou boa evolução em todos os animais. A avaliação histológica mostrou que ambos os tipos de inclusões foram circundadas por pseudocápsula, composta inicialmente por fibroblastos jovens, que foram amadurecendo ao longo do período experimental e por escassas células inflamatórias. O exame morfométrico mostrou que a espessura da pseudocápsula se apresentou maior no 7º PO comparado ao 30º e 60º PO em ambos os tipos de implantes. No 7º PO o grupo que recebeu implante de PVDF associado ao látex apresentou espessura de pseudocápsula maior do que o grupo que recebeu apenas PVDF com diferença estatisticamente significativa entre eles. **Conclusões:** Inclusões subcutâneas de PVDF e de PVDF associado ao látex induzem resposta inflamatória escassa, não tendo provocado reações adversas em nenhum animal.

P059

EPIDEMIOLOGIA: UM OLHAR COLETIVO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Gabriela Marinho, Maria Elisabete Gasparetto, Maria Inês Nobre, Mariana Soares, Rita C. I. Montilha, Sonia Arruda

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Conhecer as características e o diagnóstico prevalentes em pessoas com deficiência visual atendidas em um serviço público universitário de reabilitação. **Método:** O estudo epidemiológico transversal deu-se por meio de pesquisa documental de uma série histórica de 342 pacientes atendidos em programa de reabilitação no período de 2004 a 2012. **Resultados:** Entre os pacientes estudados 78,7% tinham baixa visão e 21,3% eram cegos; a idade média foi de 40 anos ($\pm 18,5$), portanto em idade laboral; 55% do sexo masculino e 45% feminino; 44,4% eram casados, 38,9% com ensino fundamental incompleto; 62,3% eram procedentes de Campinas e RMC. Entre os que informaram a situação previdenciária 34,5% recebiam benefícios (BPC, pensão, auxílio doença), 30,4% encontravam-se aposentados e somente 8,9% em atividade profissional regular. A renda familiar variou de 1 a 16 salários mínimos, sendo que 61,7% dos pacientes encontravam-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos. A maioria dos pacientes foi encaminhada pelo serviço de oftalmologia do HC (52%) e 15% pelo Instituto de Previdência Social. Dos pacientes estudados, 52% necessitavam de acompanhantes, tendo, portanto sua autonomia prejudicada. O diagnóstico prevalente informado foi retinopatia diabética (13,2%), seguido por retinocoroidite macular bilateral (9,1%) e retinose pigmentar (8,2%). **Conclusões:** A Organização Mundial de Saúde preconiza o conhecimento das características epidemiológicas de pessoas com deficiência visual para a implementação de suporte a políticas e programas nesta área. Doenças crônicas passíveis de prevenção como a DM têm desencadeado o aumento considerável das deficiências visuais. Neste estudo verificou-se que a população tinha baixa escolaridade e renda e o diagnóstico prevalente foi retinopatia diabética que de forma insidiosa tem comprometido a qualidade de vida dessa população.

P060

PROJETO DE EXTENSÃO DO UNIBH - ENXERGANDO O FUTURO: AVALIAÇÃO VISUAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM BELO HORIZONTE

Geraldo de Barros Ribeiro, Amanda Lopes Dias Coelho, Thiago Augustus Blasco e Silva

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Estima-se que 1 em cada 4 crianças em idade escolar tem problemas de visão não diagnosticados, o que pode afetar o desempenho escolar. Pesquisas demonstram que, em populações de risco, como crianças de família com baixo poder aquisitivo, esse percentual tende a ser muito maior. Isto é importante porque cerca de 85% de toda a aprendizagem ocorre através do sistema visual. O objetivo do programa é realizar medida da acuidade visual de crianças do ensino pré-escolar, fundamental e médio de escolas públicas nos bairros vizinhos ao Centro Universitário UniBH e encaminhar as crianças com baixa acuidade visual para exame oftalmológico completo. **Método:** Estudantes do curso de graduação em medicina do UniBH realizaram medida da acuidade visual nos alunos de duas escolas públicas no em torno da instituição entre novembro de 2011 e março de 2012. Alunos que demonstraram baixa acuidade visual (visão igual ou inferior a 0,7 em um ou em ambos os olhos), foram encaminhadas para exame oftalmológico completo no Centro Universitário UniBH. **Resultados:** 322 alunos foram examinados nas escolas, sendo que 40 demonstraram baixa acuidade visual e foram encaminhados para exame oftalmológico completo. Das crianças examinadas no UniBH, 85% necessitaram de correção visual. **Conclusões:** É frequente a ocorrência de déficit visual em crianças em idade escolar, sendo necessária a investigação oftalmológica nesta população de modo rotineiro. A identificação precoce de distúrbios visuais e sua correção podem contribuir para um melhor rendimento escolar já que possibilitam uma melhor habilidade para ler e escrever. A correção do problema visual, portanto, poderá favorecer o processo de sucesso acadêmico do estudante.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P061

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR NA ESCOLA COM A INCLUSÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Maria Ines Nobre, Mayara Larissa Nilsen, Rita Montilha, Sonia Arruda, Zélia Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)/Prefeitura Municipal de Limeira - Limeira (SP)

Objetivo: 1) Avaliar a acuidade visual de crianças matriculadas na 1^ª série do ensino fundamental do Município de Limeira; 2) capacitar e inserir o enfermeiro na avaliação da acuidade visual dessas crianças. **Método:** Realizou-se estudo analítico com crianças da 1^ª série do ensino fundamental de 5 escolas do Município de Limeira/SP e com os enfermeiros do Programa de Saúde da Família. Investigou-se as variáveis: capacitação dos enfermeiros e em relação às crianças: sexo, idade, acuidade visual, uso de óculos, sintomas e sinais indicativos de dificuldade visual. Os instrumentos utilizados foram a tabela de Snellen e um questionário que foi aplicado às crianças por meio de entrevista. **Resultados:** A amostra foi composta por 143 crianças, sendo 55,9% do sexo feminino e 44,1% do sexo masculino com idade média 5,95 anos. A média da acuidade visual foi de 0,857 para o olho direito e 0,846 para o olho esquerdo e 0,913 em ambos os olhos. Verificou-se que 2,1% das crianças utilizavam correção e 17,5% apresentaram sintomas e sinais durante a realização do teste de acuidade visual, com a prevalência do franzir de olhos (11,9%). Em 7,0% das crianças houve diferença entre acuidade visual do olho direito e olho esquerdo. Foi verificada significância entre a acuidade visual e presença de sinais e sintomas de dificuldade visual, com valor de $p \leq 0,05$, que foi correlacionado por meio do teste de Mann-Whitney U. Encaminhou-se 38 (26,6%) crianças ao oftalmologista. **Conclusões:** Considerando a interferência dos problemas visuais na aprendizagem, foi realizada a promoção da saúde ocular na escola e verificou-se que após a capacitação, o enfermeiro do Programa de Saúde da Família pode contribuir na detecção precoce de problemas visuais, contribuindo para a diminuição de repetência e da evasão escolar.

P063

PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS ATENDIDAS NO HUBFS DE JANEIRO DE 2009 A JANEIRO DE 2010

Daniela Bezerra Macedo, Carlos Alberto Lobato Marques, Caroline Galvão Leite, Célio Lúcio Palha da Cruz, Gabriel Angelo Ribeiro da Silva, Jorge Antonio Machado Barbosa, Lana Matos Pelaes, Marcele Ferreira Vasconcelos, Paula Renata Tozzatti Caluff, Raquel Furtado Castro

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

Objetivo: O principal objetivo do presente estudo foi obter a prevalência de ametropias em crianças de 5 a 10 anos atendidas no HUBFS, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010, relacionando a distribuição desses defeitos com sexo, idade, raça, ocorrência de sintomas e comorbidades. Dados epidemiológicos são de fundamental importância para atentar a classe médica para o crescimento dessa problemática. **Método:** Realizou-se um estudo transversal, observacional, através de um levantamento retrospectivo de 500 prontuários contidos na seção de arquivos médicos. **Resultados:** Identificou-se que 61% dos indivíduos estudados apresentavam um determinado tipo de ametropia, sendo a variação por gênero pouco significativa com masculino 51% e feminino 49%. Observou-se que o desencadeamento dos sintomas estava relacionado com o início da atividade escolar, com a maioria dos pesquisados com idade entre 8 e 10 anos (57%). Foi destacado como principal sintoma a redução da acuidade visual (47%) e o tipo mais prevalente de ametropia identificado foi a hipermetropia (45,9%). Dentre as comorbidades as mais frequentes foram doenças otorrinolaringológicas, estrabismo, catarata congênita, trauma ocular e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM). **Conclusões:** Conclui-se que as atividades de triagem oftalmológica detêm uma grande relevância do ponto de vista social, pois não só permitem avaliar o perfil de erros refracionais na população, como também possibilitam a detecção de doenças e o seu tratamento, fornecendo dados para o desenvolvimento de estratégias de prevenção a cegueira.

P062

A IMPORTÂNCIA DO 2^º TESTE DO LIMIAR FOVEAL NO EXAME DE PERIMETRIA COMPUTADORIZADA

Andrea Pulchinelli Ferrari, Marcelo Fernandes da Costa, Wilmar Roberto Silvino

Centro Oftalmológico Pacaembu - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar os resultados dos limiares foveais, em cada olho, durante o exame de perimetria computadorizada, medidos duas vezes por olho. **Método:** Foram selecionados 38 pacientes, encaminhados para perimetria computadorizada, que obedeceram aos critérios de nunca ter sido submetido a este exame anteriormente mesmo em equipamento similar; faixa etária de 22 até 65 anos; realizado sempre pelo mesmo técnico e no mesmo aparelho; não haver referência do paciente a respeito de queixa de baixa de acuidade visual ou qualquer doença ocular e em todos os pacientes foi utilizado o programa Central 24-2, estratégia SITA-Standard, estímulo tamanho III, branco e ajustado para pesquisa do limiar foveal. Tivemos 4 medidas dos limiares foveais, 1^º do limiar OD, 2^º do limiar OD, 1^º do limiar OE e 2^º do limiar OE. **Resultados:** Encontramos diferença estatística importante entre a primeira e a segunda medidas, independente do sexo. Na maioria dos casos encontramos melhor valor de limiar foveal na 2^º medida. **Conclusões:** O limiar foveal deve ser testado duas vezes, pois sempre encontramos maiores valores na segunda medida, independente do sexo e dentro da faixa etária analisada, fato que pode, já no primeiro exame, excluir errôneas suspeitas diagnósticas referentes à área foveal. Com base nos dados encontrados podemos considerar valores de normalidade de 33 a 40 dB para o limiar foveal no estímulo tamanho III e cor branca e em pacientes dentro da faixa etária analisada.

P064

ACHADOS FUNDOSCÓPICOS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME E ANÁLISE DO STATUS MACULAR COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Juliana Moura Bastos Prazeres, Carolina Pelegrini, Nilva Simeren B. de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever os achados fundoscópicos em pacientes com anemia falciforme. Analisar o status macular nesse grupo de pacientes. **Método:** Estudo transversal conduzido no ambulatório de hemoglobinas da Universidade Federal de São Paulo. Trinta crianças com anemia falciforme e sem queixas oculares foram avaliadas. Avaliação inicial incluiu medida da acuidade visual e mapeamento de retina. Tomografia de coerência óptica (Spectralis; Heidelberg Engineering, Germany) foi realizada em pacientes cooperativos. A espessura macular foi comparada em pacientes com retinopatia falciforme e em pacientes sem retinopatia falciforme. Critérios de exclusão: opacidade cristalina ou vítreo, doenças como hipertensão, diabetes mellitus ou história de retinopatia da prematuridade. **Resultados:** Até o momento, 30 indivíduos (60 olhos) com anemia falciforme e sem sintomas oculares foram avaliados. Idade variou de 4 a 18 anos (média de idade de 9,43). Dezenas (53,33%) dos pacientes eram do sexo masculino e 14 (46,66%) eram do sexo feminino. O tipo mais frequente de anemia falciforme foi o SS (80% dos casos) seguido de SC em 16,66% e 1 paciente (3,33%) com o tipo AS traço falcêmico. A acuidade visual foi melhor que 20/32 em quase todos os olhos exceto 1 olho com fundus miópico. Sete pacientes (23,3%) tinham retinopatia falciforme manifesta como aumento da tortuosidade vascular em todos os casos. 71,4% dos pacientes com retinopatia falciforme tinham mais que 8 anos. O tipo SS teve uma frequência relativa de 25% (6/24) e o tipo SC de 20% (1/5). Foi possível fazer OCT em 28 olhos. A média da espessura macular central (1 mm) em pacientes com anemia falciforme foi 257,6 μ m. Crianças com retinopatia falciforme tiveram um valor acima da média 259,75 μ m. **Conclusões:** Neste estudo não foi verificado diferença entre a espessura macular em pacientes com e sem retinopatia falciforme.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P065

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOAS NA NEUROMIELITE ÓPTICA

RETIRADO A PEDIDO DA AUTORA

P067

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PEDIATRAS E NEONATOLOGISTAS DA UNIDADE NEONATAL DA FSCMPA SOBRE ROP

Raquel Tabosa Damasceno Pontes, Edmundo Frota Almeida Sobrinho, Luiz Cláudio Portilho de Carvalho, Newton Quintino Feitosa Junior, Raquel Furtado Castro, William Cunha Galvão de Lima

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)/Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará - Belém (PA)

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento dos pediatras e/ou neonatologistas com atuação na unidade neonatal da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) sobre ROP em março de 2011. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico no qual foi aplicado um questionário padrão aos médicos pediatras e/ou neonatologistas da FSCMPA acerca do conhecimento sobre exame diagnóstico, idade gestacional e peso ao nascimento ideais para triagem da ROP, qual a complicação mais grave e em que semana após o nascimento deve ser realizado o exame diagnóstico. O processamento estatístico foi realizado pelo BioEstat versão 5.0. **Resultados:** Foram avaliados 38 médicos, sendo 13 (34,21%) pediatras e 25 (65,79%) neonatologistas. Quanto ao exame utilizado para diagnóstico da ROP, 89,47% acertaram respondendo ser o mapeamento de retina o exame ideal, e, quanto à complicação mais grave, 89,47% acertaram respondendo ser o descolamento de retina. Em que semana após o nascimento é indicada a realização do exame, houve um acerto de 86,84% que responderam ser na quarta semana. Em relação à triagem diagnóstica quanto ao critério idade gestacional e peso ao nascimento conjuntamente, 31,57% acertaram ambas as indicações de triagem, 10,53% acertaram somente o peso, 28,95% acertaram somente a idade gestacional e 28,95% erraram os dois parâmetros de triagem. **Conclusões:** O estudo evidencia que os profissionais entrevistados da FSCMPA não demonstraram ter conhecimento adequado para triagem da ROP ou as diretrizes estabelecidas pela instituição não são seguidas rigorosamente.

P066

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RETINIANA EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA UTILIZANDO O ELETORRETINOGRAMA DE CAMPO TOTAL

Mariana de Andrade Coelho, Adriana Berezovsky, Augusto Paranhos Jr., Luciana da Cruz Noia, Somaia Mitne, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar achados do eletorretinograma de campo total em pacientes com retinopatia diabética isquêmica e correlacionar com o prognóstico visual. **Método:** Um grupo de 30 pacientes com retinopatia diabética proliferativa (idade média de $53,56 \pm 9,91$ anos) sem panfotocoagulação prévia tiveram sua função retiniana avaliada pelo eletorretinograma (ERG) de campo total seguindo-se o protocolo padronizado pela ISCEV (International Society for Clinical Electrophysiology of Vision) para ERG clínico, constituído de cinco respostas: resposta escotópica de bastonetes, resposta escotópica máxima, potenciais oscilatórios, resposta de cones adaptada à luz e flicker a 30 Hz. Procedeu-se seguimento clínico 12 meses após realização de panfotocoagulação. **Resultados:** Foram analisados 30 olhos de pacientes com retinopatia diabética e 20 olhos de pacientes sem diabetes pelo eletorretinograma de campo total. Diferença estatisticamente significante foi encontrada entre os grupos, com menores valores da amplitude dos potenciais oscilatórios e aumento no tempo de latência das respostas de cones, bastonetes e flicker a 30Hz no grupo com retinopatia diabética. Pacientes com retinopatia diabética que evoluíram com complicações como hemorragia vítreo ou descolamento tracional da retina tiveram respostas diminuídas na amplitude dos potenciais oscilatórios quando comparados com o grupo sem retinopatia diabética. **Conclusões:** Os potenciais oscilatórios derivam da camada plexiforme interna da retina envolvendo células bipolares e células ganglionares, permitindo uma análise objetiva da alteração funcional da retina interna, que também está envolvida com a fisiopatologia da retinopatia diabética. Observou-se que a perda na amplitude dos potenciais oscilatórios pode ser um fator associado com pior prognóstico visual na retinopatia diabética.

P068

COMPLICAÇÕES DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE BEVACIZUMAB (AVASTIN®) EM AMBIENTE AMBULATORIAL

Gabriela Soncini Pasetto, Fernanada Soncini Pasetto, Henrique Pedroso de Freitas, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS)/Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas (RS)

Objetivo: Avaliar o índice de complicações da injeção intravítreia de bevacizumab (Avastin®) realizadas em ambiente ambulatorial. **Método:** Estudo transversal com revisão de prontuários sobre 135 injeções de bevacizumab (Avastin®) no período de 2006-2010 em ambiente ambulatorial com seguimento no mínimo de um ano em busca de complicações após a aplicação intravítreia. Foi utilizada assepsia com iodopovidona, anestesia tópica com cloridrato de proximetacaína, antibiótico tópico posteriormente durante cinco dias em todos. Foram submetidos a consultas de rotina com teste de acuidade visual, tonometria, biomicroscopia e fundoscopia. Realizado pelo mesmo oftalmologista, devido patologias tipo retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade forma exsudativa entre outras. **Resultados:** Não foi detectada nenhuma complicação após a injeção em todas 135 aplicações num seguimento mínimo de um ano. A taxa de complicações de injeção intravítreia é muito pequena, porém o seu uso se elevou. A endoftalmite é a mais temida. Reação inflamatória anterior, obstruções vasculares e descolamento de retina podem acontecer. Observou-se que durante a injeção há uma vasoconstrição, aumento da pressão intraocular, estresse do paciente pelo procedimento. As hipóteses da origem inflamatória são: contaminação do produto tanto na fase de produção quanto preparação, resposta imune do paciente, forma de estoque que deve ser refrigerada. O ambiente hospitalar tem surgido como uma forma de prevenção assim como uso de antibióticos. A única forma de prevenção de infecção atualmente comprovada é o uso da iodopovidona. **Conclusões:** Evitar as complicações da injeção intravítreia de bevacizumab ainda é um desafio. Afirmar quais medidas são realmente benéficas necessita de mais cautela e estudo.

PÔSTERES
XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P069

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO LUMINOSA, pH, OSMOLARIDADE E SOLVENTE NA TOXICIDADE RETINIANA DE CORANTES PARA CROMOVITRECTOMIA

Elaine de Paula Fiod Costa, Acácio A. S. Lima Filho, Adriana K. Carmona, Eduardo B. Rodrigues, Fernando M. Penha, Larissa Pereira Coppini, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Nilana M. T. Barros, Raquel Leão Neves

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Investigar os efeitos da exposição luminosa, pH, osmolaridade e solventes de forma a minimizar a toxicidade relacionada ao corante. **Método:** Células ARPE-19 foram expostas por 10 minutos a sete soluções com diferentes pH (4; 5; 6; 7; 7,5, 8 e 9) com e sem azul de tripan (AT) 0,5 mg/ml, osmolaridade variando de 317 a 345 mOsm e a sete diferentes soluções de glicose (2,5; 5,0; 10; 20; 30; 40 e 50%) com e sem AT 0,5 mg/ml, com osmolaridade variando de 142 a 2530 mOsm. O manitol foi usado como controle de osmolaridade. As mesmas células foram também incubadas por 10 minutos com seis corantes a 0,05 mg/ml diluídos em BSS - AT, azul brilhante (AB), bromophenol blue (BroB), fast green (FG), light green (LG) e indigo carmine (IC) na presença de fontes de luz de xenônio de alto brilho e vapor de mercúrio. A viabilidade celular foi avaliada com ensaio MTT. **Resultados:** Soluções com pH não-fisiológico, abaixo de 7 e acima de 7,5 mostraram ser altamente tóxicas as células ARPE-19 com e sem AT. Todas as soluções de glicose também foram deletérias ($p<0,001$) mesmo em concentrações iso-osmolares. Nenhum efeito danoso foi encontrado com as soluções de manitol. Entre os corantes testados, apenas LG e FG foram tóxicos para as células ARPE-19 ($p<0,001$). A exposição luminosa não aumentou a toxicidade retiniana tanto com a luz de xenônio quanto com a luz de vapor de mercúrio. Ao avaliar a interação luz-corante, nenhuma toxicidade adicional foi encontrada. **Conclusões:** Valores de pH não-fisiológicos e as soluções de glicose aumentaram a toxicidade retiniana ao corante. Nenhum efeito adicional foi observado com a exposição luminosa.

P070

EFETIVIDADE DA OLMESARTANA X CANDESARTANA NO RECRUTAMENTO LEUCOCITÁRIO COROIDO-ESCLERAL DE COELHOS HIPERCOLESTEROLÉMICOS

Rogil José de Almeida Torres, Andréa Luchini, Antonio Marcelo Barbante Casella, Caroline Luzia de Almeida Torres, Conrado Roberto Hoffmann Filho, Dalton Bertolim Précoma, Lucia de Noronha, Maurício Maia, Regiane do Rocio de Almeida Torres, Robson de Almeida Torres

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba (PR)

Objetivo: Comparar o efeito dos bloqueadores dos receptores AT-1 da angiotensina II, olmesartana e candesartana, no recrutamento leucocitário da coroide e esclera de coelhos hipercolesterolêmicos. **Método:** 44 coelhos New Zealand foram divididos em quatro grupos: grupo 1 (G1), recebeu ração padrão para coelhos; grupo 2 (G2), recebeu dieta hipercolesterolêmica, grupo 3 (G3), recebeu dieta hipercolesterolêmica acrescida de candesartana e grupo 4 (G4) recebeu dieta hipercolesterolêmica acrescida de olmesartana. Os coelhos foram submetidos a dosagens séricas de colesterol total, triglicerídeos, HDL colesterol, glicemia de jejum no início do experimento e no momento da eutanásia. A coroide e esclera foram submetidas à análise imuno-histoquímica com os marcadores MCP-1 (proteína quimiotática de monócitos) e RAM-11 (marcador de macrófagos tecidual). **Resultados:** Em relação ao marcador MCP-1, o G2 demonstrou significativo aumento da imunorreatividade da coroide e esclera em relação ao G1 ($p<0,001$) e G4 ($p=0,002$). O G3 apresentou significativa imunorreatividade em relação ao G1 ($p=0,018$). O G3 apresentou maior imunorreatividade que o G4, porém sem significância estatística ($p=0,154$). Quanto ao marcador RAM-11, o G2 demonstrou significativo aumento da imunorreatividade da coroide e esclera em relação ao G1 ($p<0,001$) e G4 ($p=0,046$). O G3 apresentou maior imunorreatividade que o G4 ($p=0,051$). **Conclusões:** A olmesartana foi efetiva em reduzir a imunorreatividade ao MCP-1 e a concentração de macrófagos na coroide e esclera de coelhos hipercolesterolêmicos, o mesmo não foi observado com a candesartana.

P071

ESTUDO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO DE CAMPO GRANDE - MS

Dante Orondjian Verardo, Ana Paula Lanza Paes, Bianka Yukari Nakase Yamasato Katayama, Fabiana Orondjian Verardo, Luiz Fernando Taranta Martin, Marco Antonio Bonini Filho, Marcos Massata Hirata, Nataly Saucedo Perez, Nivaldo Perez Parra Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande (MS)

Objetivo: Determinar a frequência de retinopatia da prematuridade em hospital de referência em gestação de alto risco fetal de Campo Grande - MS e verificar a associação da doença com fatores de riscos conhecidos. **Método:** Estudo transversal incluindo todos os recém-nascidos com peso inferior a 1.500 gramas ou idade gestacional menor ou igual a 32 semanas admitidos na unidade neonatal da Associação de Amparo a Maternidade e à Infância no período de um ano. Os pacientes foram divididos em dois grupos (Retinopatia da prematuridade e Normal) para realização de análise estatística com relação a fatores de risco conhecidos. Adotou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram estudados 71 recém-nascidos. A frequência de retinopatia da prematuridade foi de 40,8% entre os pré-termos estudados. Os fatores pesquisados que apresentaram relação de risco para o desenvolvimento da doença foram: peso ($p<0,0001$), idade gestacional ($p<0,0001$), ventilação mecânica em dias ($p=0,0011$) e por pressão positiva de vias aéreas ($p<0,0001$) e múltiplas transfusões sanguíneas ($p=0,002$). **Conclusões:** A frequência de ROP encontrada entre os recém-nascidos avaliados no presente estudo apresentou-se dentro do intervalo relatado na literatura nacional. Dentre os fatores de riscos estudados, peso ao nascimento, idade gestacional, ventilação mecânica, oxigenoterapia por pressão positiva de vias aéreas e múltiplas transfusões sanguíneas foram associados ao desenvolvimento de retinopatia de prematuridade nos pré-termos estudados.

P072

ESTUDO DE CUSTO-EFETIVIDADE DOS TRATAMENTOS ANTI-VEGF PARA DEGENERACÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Renata Portella Nunes, Eduardo Buchele Rodrigues, Flávio Eduardo Hirai, Letícia Fernandes Barroso, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Octaviano Magalhaes Júnior
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Estudar a eficácia e custo-efetividade da terapia com ranibizumab (RIV) e bevacizumab (BIV) intravítreo na degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Método:** O estudo é composto por uma revisão sistemática da literatura e uma análise de custo-efetividade comparando a eficácia de RIV e BIV como terapia para a DMRI exsudativa. A revisão sistemática foi realizada através de busca no Pubmed e EMBASE. Referências com nível de evidência I e II-1 baseado no "U.S. Preventive Services Task Force" foram selecionados. A análise de custo-efetividade comparou as duas drogas sob a perspectiva do SUS, com um horizonte analítico de um ano. Para a análise de efetividade foi calculado o "Quality adjusted life years" (QALY) e a razão incremental de custo-efetividade (ICER) de acordo com valores de utilidade para mudanças na AV em pacientes com DMRI. **Resultados:** Um total de 1.312 referências sobre RIV e/ou BIV para DMRI exsudativa foram encontradas. Dezenas de estudos clínicos, 9 nível I e 7 nível II-1 de evidência foram selecionados. A revisão mostrou não haver relação de causalidade entre as drogas e eventos adversos graves e ambas as drogas apresentaram melhora similar da acuidade visual. Baseado no ICER encontrado, seria necessário R\$ 941.583,33 para se obter um QALY adicional quando comparado RIV com BIV. Resultados similares foram encontrados quando analisadas outras estratégias de tratamento. **Conclusões:** Nossa revisão sistemática da literatura mostrou que a eficácia e segurança de BIV pode ser comparável com o RIV na terapia da DMRI exsudativa. A análise de custo-efetividade sugere que o BIV é mais custo-efetivo que o RIV.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P073

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGENICO NO DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE SAO PAULO

Guilherme de Oliveira, Camilla Oliveira Xavier, Davi Chen Wu, Roberta Manzano, Ronaldo Yutti Sano, Teruo Aihara

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes com descolamento regmatogênico de retina (DRR) quanto ao sexo e idade e caracterizá-lo quanto à sua topografia, localização e tipo das rupturas nos diferentes grupos: afáicos, pseudofáicos, trauma ocular, fáicos (não vítimas de traumatismo e não míopes) e míopes (fáicos, afáicos e pseudofáicos). **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo, agregado, observacional, transversal do tipo ecológico realizado em um hospital de referência de São Paulo - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). A caracterização do DRR foi realizada através da análise de 90 prontuários da Seção de Retina, preenchidos durante consulta oftalmológica, sendo avaliadas: idade, sexo, topografia, tipo e frequência. Os pacientes foram divididos em cinco grupos: fáicos, pseudofáicos, afáicos, vítimas de traumatismo ocular (contuso) e míopes. O tipo de DRR foi classificado quanto à topografia e ruptura segundo classificação de Amsler Dubois. **Resultados:** A amostra foi composta de 90 pacientes que apresentaram DRR, sendo 61 do sexo masculino (67,8%) e 29 do sexo feminino (32,2%). As idades variaram de 9 a 76 anos, com média de $53,2 \pm 15,9$. O número de pacientes fáicos foi 43 (47,7%), de afáicos 7 (7,7%), pseudofáicos 22 (24,4%), vítimas de traumatismo ocular 5 (5,5%) e míopes 13 (14,4%). **Conclusões:** Houve predomínio de faixa etária elevada, sexo masculino, topografia inferior, temporal superior e temporal. O tipo de ruptura mais encontrado foi o buraco em todos os grupos. Este estudo é de suma importância, visto que a implementação de programas para o diagnóstico e tratamento precoce em hospitais contribuirá, de forma efetiva, para a diminuição das graves sequelas da doença, que é uma das maiores causas de cegueira em nosso país.

P074

INCIDÊNCIA E AS PROVÁVEIS IMPLICAÇÕES DA ADESÃO VÍTREO-MACULAR NA DMRI

Audrey Sampaio, Ana Amaral, Maria João Veludo, Rita Flores

Centro Hospitalar Lisboa Central - Lisboa - Portugal

Objetivo: Avaliar a presença de adesão vítreo-macular na DMRI exsudativa, não exsudativa e em olhos sem DMRI. No grupo dos doentes com DMRI exsudativa pretendemos verificar se aquelas que possuem adesão vítreo-macular necessitaram de um maior número de tratamentos com antiangiogênicos, para controle da doença. **Método:** Estudo retrospectivo, caso-controle. Analisamos 139 olhos de 72 doentes, 49 (35,25%) com DMRI exsudativa, 48 (34,53%) com DMRI não exsudativa, 42 (30,21%) olhos sem DMRI (controle), que foram referenciados a consulta de retina médica no Centro Hospitalar Lisboa Central, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2012. Ambos os olhos do mesmo doente foram avaliados. Elegemos como meio de diagnóstico da adesão vítreo-macular o Spectral domain OCT. **Resultados:** No contexto de DMRI exsudativa, 14 olhos apresentaram AVM (28,57%), enquanto na DMRI não exsudativa encontramos AVM em 7 olhos (14,58%), nos olhos sem DMRI a adesão vítreo-macular foi encontrada em 3 olhos (7,14%). $P=0,0219$. A média de tratamentos com antiangiogênicos no grupo de DMRI exsudativa sem adesão vítreo-macular foi de 4,3142 ($SD \pm 1,53$), enquanto na DMRI exsudativa com AVM foi de 6,6428 ($SD \pm 2,48$). $T=7,1252$, $P=1,55 \times 10^{-8}$. **Conclusões:** A aderência da hialoide posterior à mácula pode ocorrer no contexto da DMRI; esta associação aumenta o grau de inflamação na área macular, o que poderia resultar em uma maior resistência aos tratamentos com antiVEGF. No nosso estudo, verificamos uma incidência aumentada de AVM nas DMRI quando comparado ao grupo controle, bem como identificamos a necessidade de um maior número de tratamentos com antiangiogênicos no grupo com AVM, o que poderia corroborar as recentes hipóteses de uma maior resistência ao tratamento com antiVEGF neste grupo. No entanto são necessários estudos adicionais, randomizados, para confirmar a maior resistência desse grupo ao tratamento com antiVEGF.

P075

POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NA AF E OCT EM UMA AMOSTRA ALEATÓRIA DA POPULAÇÃO DE IDOSOS EM LONDRINA

Carlos Eduardo Schreiner, Antonio Marcelo B. Casella, Paulo do Couto, Rodrigo Fabri Berbel

Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)

Objetivo: Avaliar as possíveis alterações na autofluorescência e OCT em uma amostra de idosos da região de Londrina. **Método:** Em uma amostra aleatória de 113 pacientes idosos da região de Londrina, pudemos avaliar a região macular (sua anatomia e possíveis alterações patológicas e senis) e com isso estabelecer um possível padrão de alterações que podem ocorrer na população da cidade. Para isso utilizamos exames não invasivos realizados com aparelhos Spectralis HRA e OCT da empresa Heidelberg Engineering. **Resultados:** Avaliamos no período de fevereiro e abril de 2012, 113 idosos. Estes pacientes apresentavam idade entre 60 e 89 anos com uma média de 70,5 anos, entre o sexo 79 (89,27%) eram do sexo feminino, contra 34 (38,42%) do sexo masculino. Dos 113 idosos estudados, 13 dos pacientes apresentavam defeito do epitélio pigmentar da retina localizado. 7,91% apresentavam lesões sugestivas de drusas nos dois exames (sendo 3 casos de pseudodrusas reticulares, 2 casos de drusas moles, 1 caso de drusa dura e 1 caso drusa cuticular). Um caso de DMRI atrófica. 44 apresentavam lesão hipo e/ou hiperautofluorescente em pelo menos um dos olhos. **Conclusões:** Concluímos que defeito ou irregularidade da EPR corresponde à maioria das alterações encontradas, seguidas por drusas. Concluímos também que quase 39% da população estudada apresentam alguma alteração na AF. Não existem muitos trabalhos do gênero o que dificulta a comparação.

P076

TRATAMENTO ASSOCIADO PARA EDEMA MACULAR NA OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA: BEVACIZUMABE INTRAVÍTREO E FOTOCOAGULAÇÃO

Janaína Christina Norberto de Souza, Anna Carolina C. Araújo, Arnaldo F. Bordon, Gabriel A. Carlos, Gabriella P. Pellegrine, Gian S. Pierozzi, Luiz Felipe S. Silveira, Taisa B. Carregal, Thiago L. Albuquerque

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Objetivo: O objetivo primário é avaliar a segurança da injeção intravítreo de bevacizumabe associado à fotocoagulação macular no tratamento do edema macular secundário a oclusão de veia central da retina (OVCR). O objetivo secundário é avaliar o número de injeções necessárias. **Método:** Estudo fase I de pacientes com edema macular secundário a OVCR. Todos os pacientes foram submetidos ao exame oftalmológico completo. Angiofluoresceinografia (AGF) e medida da espessura macular central com OCT (CMT) foram realizados na visita inicial, D30, D60, D90, D120, D150 e D180. Foram realizadas no mínimo de três injeções e no máximo seis injeções ou até que a CMT fosse <250 μm . A fotocoagulação a laser foi realizada após a CMT alvo ser atingida. Principais critérios de inclusão: olhos com edema macular; BCVA $<20/40$ e $>20/800$ no olho de seguimento; idade >50 anos e OCT >250 μm . Principais critérios de exclusão: pressão intraocular >24 mmHg; neovascularização; OVCR <3 meses ou >12 meses. **Resultados:** Nove olhos foram incluídos. Resultados da visita inicial: BCVA média foi de 0,83 logMAR (variação: 0,4-1,0); CMT média: 510,4 μm (variação: 278-885 μm). A idade média: 64 anos (variação: 50-88). O número médio de injeções foi de 3,44 (variação: 3-5). Resultados do último acompanhamento: BCVA média: 0,45 logMAR (variação: 0,0-1,0) e CMT: 224,6 μm (variação: 139-250 μm). Após o tratamento a laser um paciente necessitou de nova injeção ainda durante o acompanhamento. **Conclusões:** O uso de bevacizumabe intravítreo associada à fotocoagulação macular foi seguro não mostrando efeitos adversos oculares ou sistêmicas. A BCVA melhorou e a espessura macular medida pelo OCT diminuiu, sugerindo que o tratamento combinado pode diminuir a necessidade de injeções adicionais.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P077

UTILIZAÇÃO DE ANTOCIANINAS DERIVADOS DO AÇAÍ NO AUXÍLIO DE "PEELING" DE MLI E HALOIDE EM OLHOS CADAVÉRICOS

Maurício Maia

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar se as antocianinas presentes no corante natural da fruta de açaí (*Euterpe oleifera*), coram e facilitam o peeling da membrana limitante interna (MLI) em olhos humanos. **Método:** Neste estudo post-mortem, foi realizado vitrectomia a céu aberto incluindo o descolamento da hialoide posterior em seis olhos humanos cadavéricos. O corante de antocianina derivado da fruta do açaí foi injetado na cavidade vítreo e região macular. Cinco minutos após se precipitou na mácula, o corante foi retirado através de aspiração. O "peeling" da MLI foi realizada com auxílio de pinças intraculares. Os espécimes foram examinados através de microscopia óptica e eletrônica. **Resultados:** A injeção de corante de antocianina resultou em uma coloração roxa clara da MLI na superfície retiniana, facilitando sua retirada em todos os olhos do estudo. A microscopia óptica e estudos ultra-estruturais confirmaram o sucesso da retirada total da MLI em todos os casos. **Conclusões:** O corante de antocianina derivado da fruta do açaí (*Euterpe oleifera*), corou a MLI de olhos humanos cadavéricos e pode ser uma ferramenta útil para cirurgias vitreoretinianas.

P078

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS EM OFTALMOLOGIA EM RESIDENTES DE PRIMEIRO ANO

Luis Guilherme Milesi Pimentel, Elisabeth Nogueira Martins

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o conhecimento básico em Oftalmologia entre os médicos residentes do 1º ano das diversas áreas da Medicina, comparando com os residentes recém-ingressados no curso de especialização em Oftalmologia. **Método:** Foi desenvolvido um questionário com temas básicos em Oftalmologia, além de questões sobre avaliação do aluno sobre o curso de graduação em Oftalmologia da instituição em que cursou a Medicina. O questionário foi aplicado em médicos residentes recém-ingressados em Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Oftalmologia da UNIFESP. Os resultados foram comparados pelo teste Mann-Whitney. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 62 estudantes, sendo 32 residentes em Oftalmologia. A grande maioria (93,5%) dos residentes considerou-se despreparado para realizar o atendimento oftalmológico inicial, sendo que 74,2% deles relacionou o fato a deficiências no curso de graduação médica de sua instituição de origem. A qualidade do ensino foi graduada em 5,6 em escala de 1 a 10. Não houve diferença significante entre os residentes em Oftalmologia e os demais residentes ($p=0,105$), embora o gráfico de análise das repostas das questões evidencie diferenças entre os grupos. **Conclusões:** Médicos recém-formados consideram-se despreparados e com pouca prática para realização de atendimento oftalmológico básico. Os médicos residentes em Oftalmologia apresentaram melhores resultados nos questionários realizados, embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significante.

P079

ANÁLISE DOS TRAUMAS OCULARES ABERTOS ATENDIDOS NO SETOR DE OFTALMOLOGIA HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUCCAMPINAS

Aline Cristinne Pessolato do Carmo, Marcelo Vicente Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - (PUC) - Campinas (SP)

Objetivo: Analisar a casuística dos traumas oculares abertos submetidos à cirurgia no Departamento de Oftalmologia do Hospital e Maternidade Celso Pierro. Este estudo tem o objetivo de traçar o perfil epidemiológico deste tipo de trauma, a fim de educar e conscientizar a população da gravidade e necessidade de procurar serviço especializado nas primeiras horas decorridas do trauma. **Método:** Este é um estudo transversal retrospectivo, no qual foram levantados dados de pacientes vítimas de trauma ocular aberto submetidos a tratamento cirúrgico no Setor de Trauma Ocular do Departamento de Oftalmologia do Hospital e Maternidade Celso Pierro no período compreendido entre 2007 a 2012. Foram obtidos os seguintes dados: sexo, idade, local do acidente, tempo decorrido até o atendimento no serviço terciário. **Resultados:** A idade média foi de 37,84 anos, sendo o sexo masculino o mais acometido (76%). O acidente no trabalho foi o mais frequente (36%), seguido por acidentes automobilísticos (20%). O tempo decorrido para procurar o hospital terciário foi de 4 dias, sendo que 36% o fizeram em menos de 24 horas. **Conclusões:** O trauma ocular aberto é frequente em homens adultos jovens e geralmente nos seus locais de trabalho. Fica evidente a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual e o descaso do uso destes itens seja pelo trabalhador quanto pelas empresas. Trabalhos de educação devem ser reforçados nas indústrias a fim de ressaltar a importância do uso e fornecimento destes equipamentos. Trata-se de uma causa prevenível de morbidade ocular.

P080

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO TRAUMA OCULAR ABERTO

Natalia Yumi Valdrighi, Adriana Rainha Mascia, Cinthia Meiry Yuki, Gustavo Pascoal Azevedo, Sérgio Henrique Teixeira, Somaia Mitne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar as características epidemiológicas dos pacientes com história de trauma ocular aberto acompanhados no Setor de Trauma Ocular do Hospital São Paulo. **Método:** Estudo retrospectivo. Foram incluídos todos os pacientes que apresentavam história de trauma ocular aberto entre janeiro 2008 e outubro de 2011 em acompanhamento no Setor de Trauma Ocular do Hospital São Paulo - Unifesp, EPM. Foram analisados dados como sexo, idade, local de trauma, mecanismo, causa e tratamento de lesões. Acuidade visual inicial e final foram registrados juntamente com os detalhes da avaliação do segmento anterior e posterior. As definições e classificações de trauma ocular foram baseadas nas diretrizes do Ocular Trauma Classification Group and Birmingham Eye Trauma Terminology System (BETT). **Resultados:** Duzentos e cinquenta e oito prontuários foram revisados. A maioria das lesões ocorreu em homens (85% masculinos vs 15% feminino). A idade média foi de $33,9 \pm 18,1$ anos (intervalo: 3-92 anos). A maioria dos casos de trauma ocular aberto ocorreu no local de trabalho (n=71; 50%) e em casa (n=60; 42,25%). 91,47% dos pacientes apresentaram trauma ocular penetrante (n=236 casos) e 97 casos (37,74%) foram classificados como zona II, seguido pela zona I (n=91; 35,41%). Corpo estranho intraocular foi encontrado em 3 casos (7%). Em 88% dos pacientes (215 casos), o material inorgânico (vidro, metal, etc) foi responsável pelo trauma. Acuidade visual final melhorou em 61% dos casos (127 olhos). Envolvimento da zona III e acuidade visual inicial inferior a 0,1 foram associados com pior acuidade visual final. **Conclusões:** Em nossa amostra, trauma ocular aberto ocorreu predominantemente em jovens do sexo masculino. Envolvimento da zona III e acuidade visual inicial baixa foram associados com pior acuidade visual final.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P081

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO TRAUMA OCULAR FECHADO

Adriana Rainha Mascia, Cinthia Meiry Yuki, Gustavo Pascoal Azevedo, Natalia Yumi Valdighi, Sérgio Henrique Teixeira, Somaia Mitne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi determinar as características epidemiológicas e resultados visuais do trauma ocular fechado no Ambulatório do Trauma Ocular do Hospital São Paulo. **Método:** Estudo retrospectivo. Todos os pacientes encaminhados para Ambulatório do Trauma Ocular do Hospital São Paulo apresentando lesões decorrentes do trauma ocular fechado entre janeiro de 2008 e outubro de 2011 foram incluídos. Os dados avaliados foram demográficos, mecanismos e localização da lesão, acuidade visual, sinais clínicos de apresentação, procedimentos cirúrgicos, complicações e acuidade visual final. **Resultados:** Cento e trinta e oito arquivos foram analisados. A maioria das lesões ocorridas nos homens (81% masculino). A idade média foi de 33,0. A maioria dos casos de trauma ocular ocorreu em casa (29,2%), seguido por rua (27,2%), área de trabalho (24,2%). O mecanismo mais comum foi contusão (n=129; 93%), seguido por laceração lamelar (n=9). As lesões mais frequentemente foram localizadas na zona II (n=57; 41%) seguido por zona III (n=51; 37%), e I (n=29; 21%). Acuidade visual inicial foi predominantemente percepção de luz (LP)/movimentos da mão (HM) (66 pacientes), e a maioria dos doentes tiveram acuidade visual final entre 0,8-1,0 (44 pacientes). As descobertas mais frequentes relacionados foram catarata (48 olhos; 35%), hifema (32 olhos; 23%), e pressão intraocular elevada (46 olhos; 33%). Sete olhos (5%) desenvolveram phthisis bulbi. Reparação primária foi realizada em 17 olhos (12%) e reparação secundária em 24 olhos (17%). **Conclusões:** Em nossa amostra, lesões por trauma ocular fechado ocorreram predominantemente em jovens do sexo masculino. As complicações mais frequentes associadas foram catarata e hifema. Zona III, acuidade visual inicial baixa e catarata foram associados com pior acuidade visual final.

P082

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE UVEÍTE E CATARATA SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA

Patricia Maria Gomez Cerqueira, Felipe Gaspar, Joyce H. Yamamoto, Pedro Carricondo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os resultados funcionais da cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular (LIO) em pacientes com catarata associada a uveíte. **Método:** Estudo retrospectivo, intervencional, de coorte. Pacientes com catarata e uveíte submetidos à cirurgia de facoemulsificação com implante de LIO acrílica no período de junho/2007 a maio/2011 foram incluídos. Critérios de inclusão: remissão da inflamação por no mínimo de 3 meses antes do procedimento; seguimento mínimo de 6 meses; termo de consentimento livre e esclarecido obtido. Oito pacientes estavam em uso de imussupressores. Pacientes com uveíte não-infeciosa usaram prednisona oral (0,5 mg/kg/d) por 3 dias antes da cirurgia. **Resultados:** Foram incluídos 36 olhos de 31 pacientes (17 mulheres, 14 homens) com idade média de $48,5 \pm 13,3$ anos e duração média da doença de 52 ± 88 meses. Tempo de seguimento pós-operatório foi de $17,8 \pm 10,2$ meses. 22,2% apresentavam uveíte infeciosa toxoplasmose n=5; tuberculose n=3) e 63,9% uveíte não-infeciosa (doença de Vogt-Koyanagi-Harada n=7; oftalmia simpática n=2; ciclita heterocrônica de Fuchs n=3). A LIO foi implantada "in the bag" e todos receberam dexametasona tópica no pós-operatório. Ao final, 83,3% (30 olhos) apresentaram melhora da acuidade visual >2 linhas. A média da acuidade visual em decimal foi de $0,06 \pm 0,18$ (0,01-0,4) no pré e $0,61 \pm 0,41$ (0,001-1) no pós-operatório ($p<0,001$, teste de Wilcoxon). As complicações mais comuns foram OCP, persistência da inflamação (>6 meses), recorrência da inflamação e aumento da PIO. Houve explante da LIO em 1 olho. **Conclusões:** Pacientes com catarata associada a uveíte apresentaram bom prognóstico visual diante da facoemulsificação com implante de LIO. O controle adequado da inflamação pré e pós-operatórias, assim como alterações no segmento posterior, devem ser observados e influenciam o resultado funcional final.

P083

IMPLANTE INTRAVÍTREO BIODEGRADÁVEL DE DEXAMETASONA (OZURDEX®) NO TRATAMENTO DE UVEÍTE INTERMEDIÁRIA CRÔNICA REFRATÁRIA

Julia Dutra Rossetto, Cristina Muccioli, Heloisa Moraes do Nascimento, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso do implante intravítreo de liberação lenta de dexametasona 0,7 mg (Ozurdex®, Allergan) em casos de uveíte intermediária crônica não-infeciosa refratária ao tratamento sistêmico com corticoides. **Método:** Seis pacientes com diagnóstico clínico de uveíte intermediária não-infeciosa foram submetidos à injeção intravítreia de Ozurdex®. O implante foi realizado com anestesia tópica. Os pacientes foram avaliados nos dias 1, 15, 30, 45, 60 e 90. Em todas as visitas foram realizadas acuidade visual, pressão intraocular, biomicroscopia anterior, fundoscopia e exame de coerência óptica. **Resultados:** Foram incluídos seis pacientes com uveíte intermediária não-infeciosa refratária ao tratamento com corticosteroides. Todos os pacientes eram do sexo feminino, a idade média foi de 32,6 anos (variação 19-66 anos). Cinco dos seis pacientes apresentavam uveíte intermediária idiopática (UII) e um, uveíte secundária a artrite idiopática juvenil (AIJ). Foram realizados 8 implantes, 2 pacientes receberam o implante em ambos os olhos. Todos os olhos apresentaram redução clínica e tomográfica da inflamação após o implante. A média de seguimento pós-implante foi de 3,83 meses (variação 3-5 meses). A duração do implante foi entre três e cinco meses. Não foi vista nenhuma reação adversa grave no período de seguimento. **Conclusões:** Em pacientes com uveíte intermediária não-infeciosa, o implante intravítreo de liberação lenta de dexametasona 0,7 mg pode ser um tratamento efetivo para o controle da inflamação intraocular. Ozurdex® foi seguro e efetivo para tratamento local de uveítés. Vantagens potenciais podem incluir o não mascaramento de sinais e sintomas de doenças sistêmicas, permitindo o diagnóstico correto da causa da uveíte.

P084

IMUNOESTIMULAÇÃO EM PACIENTES COM RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE RECORRENTE

Ana Carolina Almeida Britto Garcia, Kimble Matos, Maira França, Ticiania Correa

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia da indução de imunidade polyclonal em pacientes com retinocoroidite por toxoplasmose recorrente. **Método:** Estudo randomizado, duplo-cego. Foram selecionados 16 pacientes do ambulatório de Uvea da Unifesp com diagnóstico de retinocoroidite recorrente por toxoplasmose. O diagnóstico foi previamente estabelecido por oftalmoscopia indireta. Todos os pacientes receberam injeções subcutâneas, sendo que 4 delas eram compostas por placebo e as outras 12 injeções eram imunoestimulantes. Um mesmo avaliador aplicou todas as injeções mas não sabia qual era o seu conteúdo. Estes pacientes foram testados quanto à sua imunidade celular e humorai. Seguimento de um ano foi realizado com exames de fundo de olho seriados em busca de recidiva da doença. **Resultados:** Os pacientes foram acompanhados de abril/2010 até outubro/2011. Dos 16 pacientes avaliados 9 eram homens (56,25%) e 7 (43,75%) mulheres. A faixa etária variou de 24 a 69 anos de idade (média de 36 anos). Três dos 16 pacientes (18,75%) apresentaram recorrência de toxoplasmose ocular mas apenas 1 havia recebido placebo. **Conclusões:** Toxoplasmose ocular é responsável por 50% de todos os casos de uveíte posterior no mundo e pode afetar pacientes imunocompetentes e imunocomprometidos. Retinocoroidite pode levar à baixa visual importante e é uma preocupação em países em que a doença é endêmica. Sabe-se que a imunidade humorai e celular é importante para prevenir recorrências. Este estudo objetivou induzir imunidade através da administração de um imunoestimulante. Os pacientes ainda estão sendo acompanhados e até o momento não apresentaram novas recidivas.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P085

INCIDÊNCIA E CAUSAS DE UVEÍTES NA REGIÃO DE LONDRI-NA-PR

Murilo Dallarmi Carneiro, Carlos Eduardo Schreiner, Leonardo Seidi Shigueoka, Nobuaqui Hasegawa, Pedro Seiji Hirata

Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)

Objetivo: Determinar a incidência e analisar as etiologias de casos de uveíte na região de Londrina, no período de 31 de maio de 2006 a 4 de abril de 2012.

Método: Realizou-se estudo retrospectivo de 531 prontuários atendidos no ambulatório de uveítes do Hospital de Olhos de Londrina - HOFTALON. Foi analisada a distribuição de uveítes segundo os seguintes dados: faixa etária, sexo, diagnósticos anatômico e etiológico. Investigação clínica e laboratorial auxiliaram para estabelecer o diagnóstico. Foram excluídos 46 prontuários, alguns por terem perdido o acompanhamento sem obterem o diagnóstico, outros com diagnóstico duvidoso, ausência de exames complementares imprescindíveis ou exame clínico e oftalmológico incompleto. **Resultados:** Dos 485 prontuários restantes estudados, 225 pacientes (46,39%) eram do sexo masculino e 260 pacientes (53,60%) do sexo feminino. A idade variou de 5 anos a 90 anos, com uma média de 36 anos. De acordo com o acometimento anatômico, houve predominância estatística nas uveítes posteriores 72,37%; nas uveítes anteriores, encontramos 20,82%; nas uveítes intermediárias, encontramos 1,64% e nas uveítes difusas 5,15%. Em todas as faixas etárias a predominância foi de uveíte posterior, sendo a toxoplasmose a etiologia mais encontrada com 62,68%. Ciclita heterocômica de Fuchs em 3,29% e herpes simples em 3,09%. Foram 94 casos de uveíte consideradas idiopáticas. **Conclusões:** Com este estudo pudemos notar a variedade de etiologias nos diagnósticos de uveítes. Assim como levantar um alerta para os prováveis agentes causadores de uveítes em nossa região. O presente levantamento permitiu reforçar a importância de algumas doenças, como a ciclita heterocômica de Fuchs e uveítes infecções (ceratouveite herpética e toxoplasmose), que são bastante prevalentes em nosso meio.

P086

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À FUNÇÃO VISUAL DE PACIENTES PORTADORES DE TOXOPLASMOSE OCULAR

Mariana Honório de Azevedo, Rafaela Natália Carvalho de Paiva, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida relacionada à função visual dos pacientes portadores de toxoplasmose ocular através de um questionário padronizado.

Método: Estudo clínico observacional e transversal com 17 pacientes portadores de toxoplasmose ocular e idade maior que 18 anos, atendidos no setor de Uveíte/Retina da Fundação Altino Ventura, de julho a novembro de 2011. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo e foi aplicado o questionário NEI-VFQ-25. **Resultados:** Onze pacientes (64,7%) do sexo masculino, média de idade de 30,9 anos, 64,7% procedentes de Recife ou região metropolitana, 58,8% referiam 9 a 11 anos de estudo, média da acuidade visual para longe com correção no olho acometido 0,7 logMAR, 94,1% lesões unilaterais, 58,8% lesão única, 58,8% lesão na zona I, 47,1% entre 1 e 2 diâmetros de disco, lesão cicatrizada em 70,6% e primeiro episódio em 64,7%. A média do escore geral do questionário NEI-VFQ25 foi 82,80 (DP=13,97). Observou-se que, em relação à visão geral, a média dos pacientes do sexo masculino foi menor ($p=0,027$). Pacientes com lesões localizadas na zona I apresentaram menor escore geral do que aqueles com lesões localizadas nas zonas II ou III ($p=0,039$). A média do escore visão geral foi menor no grupo de pacientes que apresentavam lesão em atividade ($p=0,017$). A média do escore visão de cores foi menor no grupo de pacientes que apresentaram recidivas da uveíte do que naqueles que não apresentaram ($p=0,049$). **Conclusões:** A toxoplasmose ocular traz consequências na função visual, social e mental dos pacientes acometidos, dessa forma o conhecimento desses aspectos torna necessária a criação de estratégias de tratamento a fim de minimizar os efeitos dessa patologia na qualidade de vida dos mesmos.

P087

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO UNIVERSITÁRIO

Rita de Cassia Ietto Montilha, Ana Flavia I. Cruz, Giuliana J. Crepaldi, Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Maria Inês R. S. Nobre, Sonia M. C. P. Arruda, Zélia Z. L. C. Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e descrever a atuação da terapia ocupacional (TO) junto às pessoas com deficiência visual atendidas em um centro de reabilitação universitário. **Método:** Foi realizada observação direta e registro de dados em diário de campo das práticas terapêuticas ocupacionais desenvolvidas neste serviço. As observações foram realizadas de março a dezembro de 2011, durante os atendimentos de reabilitação visual. **Resultados:** Foram observados os atendimentos de 55 pacientes, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Destes, 78,2% apresentam visão subnormal e 21,8% cegueira. Os atendimentos são semanais, em grupo ou individual. Utiliza-se a atividade como recurso terapêutico, além da tecnologia assistiva, que amplia a funcionalidade visual e gera maior independência, inclusão e melhora na qualidade de vida. Com crianças com visão subnormal o objetivo é estimular o resíduo visual a fim de favorecer maior funcionalidade; já com as crianças com cegueira, é estimular a integração dos outros sentidos, favorecendo seu desenvolvimento global. Com adolescentes, adultos e idosos, a TO coordena os grupos de reabilitação visual e participa de todos os encontros com a equipe interdisciplinar nos quais, pacientes e cuidadores recebem atendimentos das diferentes áreas de atuação. **Conclusões:** A TO desempenha neste serviço, papel importante no processo de reabilitação de pessoas com DV e seus familiares, uma vez que sua atuação permite que o paciente adquira melhor qualidade de vida, orientando-o sobre suas potencialidades e auxiliando a família a compreender a deficiência visual.

P088

AVALIAR O IMPACTO DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO VISUAL DO SERVIÇO DE DIVINOLÂNDIA-SP

Micheli Patrícia de Fátima Magri, José Leonardo Góes Lourenço, Maria Cecília Machado, Newton Kara Jose, Newton Kara José Júnior

Hospital Regional de Divinolândia (CONDERG) - Divinolândia (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia da re-estruturação do Serviço com implementação de avaliação multidisciplinar, e disponibilizar informações a serviços congêneres.

Método: Amostra constituída por 515 sujeitos, de faixa etária entre 2 a 101 anos (média de 65 anos) com deficiência visual bilateral, atendidos pela primeira vez, de fevereiro de 2010 a dezembro de 2011. Em janeiro de 2011 houve a re-estruturação do serviço, com implementação de avaliação multidisciplinar, assim, a reabilitação inicia-se com uma consulta oftalmológica seguida por avaliação pela equipe multiprofissional (enfermeira, assistente social, psicóloga, pedagoga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e musicoterapeuta) para indicar o plano terapêutico de cada paciente, os quais são treinados a seguir para orientação e mobilidade. **Resultados:** Diagnosticada cegueira legal bilateral (AV em Snellen $<20/1200$) em 40% dos casos; visão subnormal bilateral (AV em Snellen $<20/200$) em 40% dos indivíduos; cegueira em um olho e visão subnormal em outro em 20% da amostra. Discreto predomínio do sexo feminino (53,5%) e a prevalência da faixa etária de 51 a 80 anos (58,2%). As causas de deficiência visual foram degeneração macular relacionada à idade (24,1%), atrofia do nervo óptico (11,2%) e atrofia macular (9,6%). A distribuição de auxílios ópticos cresceu de 15 em 2010 para 82 em 2011; de bengalas passou de 4 em 2010 para 26 em 2011; o número de pacientes atendidos aumentou de 183 para 415 nos anos referidos. Por meio de indicadores de qualidade, observou-se que, a partir de 2011, os mais eficazes foram a assistência social (23,3%), a pedagogia (5,3%), a psicologia (8,7%), e a terapia ocupacional (7,9%). **Conclusões:** A re-estruturação do Serviço propiciou oferecer aos pacientes um tratamento mais completo e direcionado a suas atividades diárias e profissionais.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P089

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUANTO AO DESEMPENHO PESSOAL E APOIO DE OUTRAS PESSOAS NAS TAREFAS DIÁRIAS

Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Maria Elisabete Gasparetto, Maria Inês Nobre, Rita Montilha, Zélia Bitencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Analisar percepção de escolares com baixa visão ou cegueira em relação à capacidade pessoal para realizar as atividades de vida diária (AVD) e o apoio recebido por familiares, professores e colegas na prática dessas atividades. **Método:** Realizou-se um estudo analítico transversal com escolares com deficiência visual incluídos no sistema regular de ensino de Campinas e municípios da região. Foram analisadas as percepções de capacidade para a prática das AVD nos domínios: higiene, alimentação, atividades domésticas e sociais e atividades escolares, apoio da família, do professor e de colegas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado por entrevista. **Resultados:** A amostra foi constituída por 120 escolares distribuídos em 52,3% do sexo masculino e 47,7% feminino (média de idade de 23,3 anos), a maioria cursando o ensino fundamental (60,6%). Declararam não enxergar 56,9%. Os escolares declararam-se capazes de realizar as atividades nos domínios: higiene (88,6%), alimentação (74,9%), atividades domésticas e sociais (58,3%) e atividades escolares (73,3%). Dos entrevistados, 76,1% relataram contar com a família, 86,2% com o professor e com os colegas 84,4%. Declararam acreditar na capacidade para realizar as atividades com independência. Entre os menores de 20 anos de idade (n=49) 89,8% contam com a ajuda da família, 89,0 do professor e 79,6% dos colegas nas práticas das AVD. Houve associação significativa entre a idade e o apoio da família (0,0003), com maior frequência de respostas "sim" para aqueles com idade com idade menor que 20 anos. **Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos escolares declarou ter capacidade para realizar as AVD e observou-se que aqueles com idade menor que 20 anos possuem maior apoio da família do que os mais velhos.

P090

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À VISÃO EM CRIANÇAS COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Alcione Aparecida Messa, Célia Regina Nakanami, Juliana Maria Ferraz Sallum, Kelsy Areco, Ricardo Belfort Mattos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida relacionada à visão em crianças com retinopatia da prematuridade. **Método:** O instrumento utilizado foi o Questionário de Função Visual Infantil, um instrumento validado para acessar a repercussão da condição visual em crianças, abordando as áreas de saúde, competências de performance de atividades da vida diária, implicações do comportamento social e personalidade e impacto na família. Os participantes da pesquisa foram pais e/ou cuidadores de crianças até 3 anos, prematuras, com diagnóstico de retinopatia da prematuridade, com ou sem tratamento prévio, atendidas no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP (grupo experimental), sem doenças associadas. O grupo controle foi constituído de pais e/ou cuidadores de crianças até 3 anos, prematuras, com visão normal. **Resultados:** O grupo de ROP obteve baixos scores nas subescalas do questionário. Houve diferença estatisticamente significativa em comparação ao grupo controle. **Conclusões:** A retinopatia da prematuridade tem impacto na qualidade de vida das crianças e suas famílias. A situação de doença ocular representa uma situação mobilizadora para a família, parte fundamental em todo o processo de reabilitação das crianças.

P091

REABILITAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA COM DMRI: EMPREGO DE AUXÍLIOS ÓPTICOS PARA PROMOÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL

Fernanda da Silva Leal, Alberto Jorge Bentjane, Alexandre Costa Lima Azevedo, Bruno Bortot de Souza, Gilberto Sales Pereira, Janalice Vasconcelos Ribeiro, Karina Eiko Yamashita, Marcos Wilson Sampaio, Maria Aparecida Onuki Haddad, Roberto de Mattos Coelho

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar a população idosa com DMRI atendida no Setor de Visão Subnormal da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo entre os anos de 2004 e 2010 quanto à melhoria da acuidade visual de perto utilizando-se auxílios para baixa visão. **Método:** Foi realizada revisão de prontuários de 115 pacientes com mais de 60 anos de idade e com deficiência visual devida à DMRI e associações, submetidos à avaliação oftalmológica. Foram observados dados relativos ao sexo, idade, classes de comprometimento visual, acuidade visual de perto, adaptação de auxílios ópticos para perto e consequente melhora da resposta visual com emprego destes. **Resultados:** A idade média foi de 78,3 anos, 41,7% eram do sexo masculino e 58,3% do sexo feminino. O comprometimento visual observado foi: 35,7% com baixa visão moderada, 40,9% com baixa visão grave, 9,6% com baixa visão profunda, 11,3% com comprometimento leve da resposta visual, 2,6% com valores próximos à cegueira e nenhum com cegueira. Auxílios ópticos para perto foram adaptados em 97,4% dos pacientes. A média da acuidade visual para perto era de 3,31M antes da adaptação de auxílio ou de uma simples refração e passou para 0,96M após. As lentes de apoio foram os auxílios para perto mais adaptados (36,5%). **Conclusões:** A avaliação oftalmológica por serviços especializados da população idosa com baixa visão devida à DMRI possibilita por meio de empregos de auxílios ópticos e não ópticos, a maior eficiência no uso da visão remanescente para o desempenho de atividades para perto como leitura e costura. Assim, melhora-se a independência e a inclusão social destes indivíduos com diminuição das respostas visuais.

P092

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Ana Flávia Izumi Cruz, Giuliana Jorge Crepaldi, Maria Elisabete Rodrigues F. Gasparetto, Rita de Cassia I. Montilha, Sonia M. Chadi Paula Arruda, Zélia Z. Lourenço Camargo Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Os objetivos deste estudo foram apresentar e descrever as tecnologias assistivas (TA) utilizadas por pessoas com deficiência visual atendidas num Centro de Reabilitação Universitário. **Método:** O estudo foi realizado em um centro universitário de pesquisa e reabilitação, especializado na atenção às pessoas com deficiência visual. Foi realizada a observação das práticas da terapia ocupacional de 55 pacientes com deficiência visual. A coleta de dados ocorreu no período de março a dezembro de 2011, utilizando-se diário de campo para o registro dos dados. **Resultados:** Foram acompanhados 55 pacientes, sendo 12 com cegueira e 43 com visão subnormal. Dos 283 atendimentos observados, em 167 (59%) foram utilizados recursos de TA nos atendimentos da terapia ocupacional. Os recursos de TA foram apresentados e alguns foram confeccionados com os pacientes, de acordo com suas necessidades visuais e funcionais. Durante os atendimentos, os recursos de TA mais utilizados foram: recursos de ampliação de letras e pautas; uso de contraste; uso de tiposcópio para atividades de escrita e leitura; confecção de jogos adaptados. Foram construídos o jogo de damas ampliado e dominó de cores; plano inclinado, utilizado para adequação postural em atividades de leitura; e adequação da iluminação durante as atividades propostas. **Conclusões:** Na maioria dos atendimentos terapêuticos ocupacionais foram utilizados recursos de TA, sendo os mais utilizados, a ampliação de letras, pautas e uso de contraste. Grande parte dos pacientes, desconheciam esses recursos que facilitaram a execução de diferentes atividades, proporcionando desempenho independente e autônomo durante a execução das mesmas e consequentemente no seu cotidiano. O uso da TA mostrou-se eficaz e contextualizado.

PÔSTERES

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

**XX Congresso Brasileiro de
Prevenção da Cegueira e
Reabilitação Visual**

Relatos de Casos
Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

001. CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL

Anelise de Medeiros Lago, João Jorge Nassaralla Júnior, Ricardo Henrique Goulart Bittar
Instituto de Olhos de Goiânia (IOG) - Goiânia (GO)

002. ECTOPIA LENTIS ET PUPILLAE IDIOPÁTICA

Flávia Branco Cerqueira Serra Neves, Daniel Souza Silveira, Luís Henrique Carneiro de Paula
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)

003. EXPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR OPACIFICADA

Gabriel de Oliveira Puel, Gabriela Puel de Oliveira, Marília Susane Birck
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

004. OPACIDADE DE LENTE INTRAOCULAR HIDROFÍLICA DE ASPECTO ARBO-RIFORME

Beatriz Lopes Moura Brasil do Amaral, Louise Pelegrino, Patrícia Ayres
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

005. OPACIFICAÇÃO DIFUSA DE LENTE INTRAOCULAR APÓS CINCO ANOS DE CIRURGIA

Sávio Henrique Serafini Fiorot, Fernando Luiz Medeiros Xavier Rodrigues, Mariana Rody Torturella
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ)

006. SÍNDROME DE ALPORT: BOA RECUPERAÇÃO DO DÉFÍCIT VISUAL

Barbara Casotti Duque de Barbara, Andre Sestito, Fabiano Callegari
Hospital CEMA - São Paulo (SP)

007. SÍNDROME DE BLOQUEIO CAPSULAR

Fernando Campiolo, Antonio Marcelo Casela, Daniel Campiolo
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR)

008. TRAUMA PENETRANTE - DESAFIOS DO SEGUNDO TEMPO CIRÚRGICO

David Bandalise Neto, João Luiz Pacini Costa
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)

009. CERATITE INTERSTICIAL POR TUBERCULOSE

Bruno de Senzi Germano, Elvira Barbosa Abreu, Márcio A. N. Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP

010. DISTROFIA CRISTALINA DE SCHNYDER

Marcel Yonaha Nishikawa, Ameline Nishizima, Ana Paula Taba Oguido
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)

011. ESCLERITE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE GRANULOMATOSE DE WEGENER

João Paulo Soares Marinho, Arthur Luiz Alves Frazão de Carvalho, Uchoandro Bezerra Costa Uchôa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

012. MANIFESTAÇÕES OCULARES NA INFECÇÃO PELO HTLV-1 ASSOCIADA À DERMATITE INFECIOSA DE APRESENTAÇÃO TARDIA

Júlia Bicharra Barbosa, Helena Solari, Vivian Rocio Regio do Nascimento
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)

013. MIXOMA CONJUNTIVAL

Marília Susane Birck, Guilherme Rocha Rayes, Vanessa Rocha Rayes
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

014. USO DE MITOMICINA C EM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEOCONJUNTIVAL

Adriano Silva Neves, Gabriela Oliveira Rodrigues da Cunha, Thaisa Mara da Mota Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG)

015. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO HAMARTOMA ASTROCÍTICO DE RETINA EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA

Barbara Lorena Alves Arrais, Leidiane Adriano Pereira, Lorena Maria Araújo Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)

016. CIRURGIA DE YAMADA

Virgínia Vilar Sampaio, Ana Maria Florian, Kátia Dantas
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

017. PARALISIA CONGÊNITA DUPLA DE ELEVADORES

Eloísa Klein Lopes, Carla Beatriz Carneiro da Cunha Soares, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

018. MUTAÇÃO LEU272PHE NO GENE OPA1 CAUSA ATROFIA ÓPTICA AUTOSÓMICA DOMINANTE, TIPO KJER, COM DISACUSIA NEUROSENSORIAL

Juliana de Filippi Sartori, Eduardo Novais, Juliana Maria Ferraz Sallum
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

019. ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES

Christy Ana Gonçalves Veiga, Carolina Saliba de Freitas, Juliana Dias Moreira Penna
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

020. ESCLEROSE TUBEROSA

Regina Kame Zukeram, Camila Agner Yokoyama, Marcelo Felipe Stumpf
Hospital de Olhos de Londrina (HOFTALON) - Londrina (PR)

021. GLAUCOMA AGUDO BILATERAL POR BLOQUEIO PUPILAR EM PACIENTE ADULTO SECUNDÁRIO AO USO DE TRAMADOL ENDOVENOSO

Ricardo Gomes Braga de Magalhaes, Fabrício Mochiduky, Weider Oliveira Silva
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)

022. HIPERTENSÃO OCULAR SÚBITA PÓS PUPILOPLASTIA COM LASER DIODO

Márcio Hitoshi Otsuka, Carlos Roberto Pinto, Priscila Soares Yamada
Hospital CEMA - São Paulo (SP)

023. IMAGENS SCHEIMPFLUG DO SEGMENTO ANTERIOR EM PACIENTE COM GLAUCOMA FACOMÓRFICO

Patrícia Rodrigues Moura, Adriano Cosmo de Sousa Rocha, Paulo César Moura Júnior
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)

024. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE MÜLLER FISHER

Cynthia Fagundes Garcia, Alice Lopes Boito
Hospital de Clínicas Dr. Manuel Quintela - Montevideo/Uruguai

025. DOENÇA DE DEVIC COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA

Thiago Reis Sallum, Flávio Hemerly Abreu, Lucas Melo Franco
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

026. MIASTENIA GRAVIS ATÍPICA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO PARA O OFTALMOLOGISTA

Thaís de Sousa Pereira
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

RELATOS DE CASOS

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 027. MIELINÓLISE PONTINA COM QUEIXA ISOLADA DE DIPLOPIA**
Marcelo Felipe Stumpf, Camila Agner Yokoyama, Tiago Vinícius Sakumoto
Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)
- 028. NEURITE ÓPTICA POR SÍFILIS E EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE**
Bianca Gubiani Ferreira, Cristiane Magno Nunes, Marina Braga de Andrade
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
- 029. NEUROPATHIA ÓPTICA AUTOIMUNE**
Fernando Henrique Cardoso Antunes, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 030. NEUROPATHIA ÓPTICA DE KJER: ASSOCIADA A HIPOACUSIA E APRESENTAÇÃO TARDIA**
Eduardo Scaldini Buscacio, Juliana Glicéria, Yoshifumi Yamane
Hospital da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)
- 031. NEUROPATHIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER**
Jose Maria Penteado Queiroz Abreu Neto, Lucas Quagliato, Marcelo P. Ribeiro
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 032. NEUROPATHIA ÓPTICA INFLAMATÓRIA CRÔNICA E RECIDIVANTE: DOENÇA GRAVE E DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO**
Thaíne Garcia Cruz Carvalho, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 033. OFTALMOPLEGIA SECUNDÁRIA A METÁSTASE MAMÁRIA**
Rodrigo Reis de Oliveira, Eric Pinheiro de Andrade, Fernanda Matez de Oliveira
Hospital do Servidor Púlico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)
- 034. PERINEURITE ÓPTICA ASSOCIADA À TIREOIDITE DE HASHIMOTO**
Karla Rezende Teixeira, Tatiana Queiroz Caixeta, Victor Marques de Alencar
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 035. PERINEURITE ÓPTICA IDIOPÁTICA: SÉRIE DE CASOS**
Adriano Tanus Jorge, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 036. PSEUDOTUMOR CEREBRAL INFANTIL ASSOCIADO A LEUPROLIDA**
Renato Antunes Schiave Germano, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 037. AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER**
Joaquim Santiago Dantas Neto, Lucas Barasnevicius Quagliato, Manoel Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 038. GLAUCOMA CONGÊNITO BILATERAL ASSOCIADO A CAVALGAMENTO PALPEBRAL E EPIBLÉFARO EM LACTENTE**
Carolina Wiltgen Campos, Ricardo Schwendler
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
- 039. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE RETINOBLASTOMA SIMULANDO UVEÍTE EM CRIANÇA DE 8 ANOS DE IDADE**
Adriana Menegas Leyser, Eduardo Büchele Rodrigues, Maiara Dalcegio
Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes - São José (SC)
- 040. CELULITE ORBITÁRIA COMO MANIFESTAÇÃO DE RETINOBLASTOMA EM PACIENTE COM 4 MESES DE IDADE**
Dayane Higa Shinzato, Fabio Yamasato Yonamine, Talita Richards de Andrade
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS)
- 041. LESÃO MELANOCÍTICA DE ÍRIS: IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO E DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTARES**
Gustavo Vedana, Fabiana Buffe
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
- 042. LESÕES MELANOCÍTICAS DA ÍRIS: CARACTERÍSTICAS E DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO**
Fernanda Darahem Mabtum, Eduardo Darahem Mabtum, Vera Regina Cardoso Castanheira
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 043. METÁSTASE OCULAR BILATERAL EM CARCINOMA DE PRÓSTATA**
Gisela Tan-Oh, Luciana D. Rodrigues
Hospital do Servidor Púlico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)
- 044. SARCOMA SIMULANDO CELULITE ORBITÁRIA APÓS EVISCERAÇÃO PARA TRATAMENTO DE “OLHO CEGO DOLOROSO”**
Lucas Melo Franco, Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia, Thiago Reis Sallum
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 045. TUMOR MALIGNO DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I**
Patrícia Gomes Martins de Sousa, Fernanda Marció, José Vital Filho
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 046. CARCINOMA EPITELIAL-MIOEPITELIAL DA GLÂNDULA LACRIMAL**
Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mário L. R. Monteiro, Patrícia Picciarelli de Lima
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 047. CISTO CONGÊNITO DO NERVO ÓPTICO**
Aníbal Mutti, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 048. DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN: CONDUTA TERAPÉUTICA E EVOLUÇÃO**
Fernanda Marció, José Vital Filho, Vanessa Bonjorno Perestrello
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 049. EVOLUÇÃO ATÍPICA DE GLIOMA DE NERVO ÓPTICO**
Sergio Henrique Nascimento Moreira, Camilla Oliveira Xavier, José Vital Filho
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 050. GLIOMA DE NERVO ÓPTICO BILATERAL SEM PROPTOSE EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I**
Natalia Ponte Nogueira, Fernanda Marció, José Vital Filho
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 051. MELANOMA PRIMÁRIO DE ÓRBITA RECIDIVADO EM ADULTO JOVEM**
Bárbara Zilioli Cais dos Santos, Elisa Brasileiro Piantino, Sylvia Temer Cursino
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 052. MENINGIOMA INTRACRANIANO EM PLACA COM INVASÃO ORBITÁRIA: RARO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS PROPTOSSES DO ADULTO**
Hebert Toshiaki Sakuma, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 053. MUCORMICOSE RINO-ORBITO-CEREBRAL REFRATÁRIA TRATADA COM ANFOTERICINA B INTRACONAL**
Ana Cláudia de Franco Suzuki, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 054. NECROSE PALPEBRAL COMO COMPLICAÇÃO DE EMBOLIZAÇÃO DE FÍSTULA DURAL**
Elisa Brasileiro Piantino, Bárbara Zilioli Cais dos Santos, José Vital Filho
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

RELATOS DE CASOS

RELATOS DE CASOS

- 055. NEUROFIBROMA PLEXIFORME ASSOCIADO À NEUROFIBROMATOSE TIPO 1**
Daniel Fernando Godoy, Carla Beatriz Carneiro da Cunha Soares, Milton Toledo Filho
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 056. RETINOBLASTOMA: IMPORTÂNCIA DA SUSPEIÇÃO DIAGNÓSTICA**
Marcelo Otávio Santos de Almeida, Fernanda Marcíolí, Natália Ponte Nogueira
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 057. TERATOMA MADURO ORBITÁRIO COMO CAUSA DE PROPTOSE CONGÊNITA**
Gustavo Kupper Marino, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 058. CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA: SÉRIE DE CASOS**
Guilherme Pessoni de Andrade, Mariangela Esther Alencar Marques, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 059. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE HIPERPLASIA PSEUDOEPITELIOMATOSA E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS, BASEADO NA HISTOLOGIA**
Leidiane Adriano Pereira, Ariane Sá Vieira Bastos, Felipe de Freitas Beserra
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)
- 060. USO DE TACROLIMUS EM CERATOCONJUNTIVITE VERNAL REFRATÁRIA AO TRATAMENTO CONVENCIONAL**
Maria Fernanda Mansur Botelho, Anna Paula Reinhold Fagundes, Guilherme Gubert Müller
Universidade Evangélica do Paraná - Curitiba (PR)
- 061. ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CARCINOMA BASOCELULAR EM CANTO NASAL MEDIAL COM EXTENSÃO ATÉ PERIÓSTEO ORBITÁRIO**
Patrícia de Moura Ayres, Daniela M. Wonglon Pereira, Monique Kling Mangeon
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)
- 062. CANALICULITE: CONDUTA**
Thiago Mortari Gonçalves Paula, Isaac Federmann, Thiago de Souza Queiroz
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 063. CASO DE PTERÍGIO SUPERIOR PÓS-RETIRADA DE TRANSPLANTE CONJUNTIVAL EM OLHO DIREITO**
André Gustavo Correa Seabra Guimarães, Adelmo Jesus dos Santos, Rodrigo T. Durães
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)
- 064. HEMANGIOMA CAPILAR EM ADULTO (NÃO EXPOSTO)**
Carla Beatriz Carneiro da Cunha Soares, Elvira Barbosa Abreu, Renata Poli Leitão
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 065. IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO OFTALMOLÓGICA PRECOCE EM CASO DE MÁ FORMAÇÃO PALPEBRAL ASSOCIADO A FISSURAS LABIOPALATINAS**
Marcelli Borges Moreira, Israel Monte Nunes, Priscilla Teixeira Antas Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)
- 066. NEUROPATHIA ÓPTICA COMPRESSIVA E CERATOPATIA DE EXPOSIÇÃO EM CASO DE ORBITOPATIA DE GRAVES**
Rafael Maximiano Braga de Souza, Ana Rosa Pimentel de Figueiredo
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)
- 067. PILOMATRICOMA PALPEBRAL EM ADULTO**
Michelli Massae Saruwatari, Dennis Marcelo de Souza Ramos, Mauro Guimarães Brandão Filho
Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM)
- 068. PILOMATRICOMA PALPEBRAL**
Flávia Gonçalves da Silva, Marcus Vinicius de Nigro Corpa, Rodrigo Ueno Takahagi
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)
- 069. LESÃO DE CANAL LACRIMAL POR DERMATOBIOSE**
Hamilton Noboru Kato Sakamiti, Fabiano Callegari, Roberta Odo
Hospital CEMA - São Paulo (SP)
- 070. XANTOGRANULOMA PALPEBRAL**
Carmen Lúcia Vicente Matsuda, Marcus Vinicius de Nigro Corpa, Rodrigo Ueno Takahagi
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)
- 071. AMAUROSE SÚBITA PÓS-CIRURGIA DE HÉRNIA DE DISCO**
Elvira Barbosa Abreu, Andryana R. Mascarin, Bruno S. Germano
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 072. DOENÇA DE COATS: ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA LEUCOCÓRIA NA INFÂNCIA**
Fernando Molluce, Márcia Gotelip Delgado, Marina Ramos Casagrande
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)
- 073. MIopia HIPERBÁRICA**
Liberdade Cezario Salerno, André Luiz Selonke de Souza, Angelino Júlio Cariello
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)
- 074. ACHADOS DA OCT DE NERVO ÓPTICO NA SÍNDROME DE MORNING GLORY**
Marina Menezes da Costa, Adelmo Jesus dos Santos, José Henrique Barbosa de Alencar
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)
- 075. ASSOCIAÇÃO DE SÍNDROME DOS CABELOS ANÁGENOS FROUXOS E DISTROFIA MACULAR: ACOMPANHAMENTO APÓS 10 ANOS DO DIAGNÓSTICO**
Mario Teruo Sato, Aline Shiokawa, Ana Carolina V. Rodarte-Almeida
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR)
- 076. ATROFIA GIRATA DE COROIDE E RETINA**
Flávia Cid Gomes, Cristina Alvarenga Moreira, Rafael Ramos Caiado
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)
- 077. ATROFIA HEMIFACIAL PROGRESSIVA ASSOCIADA COM VASCULITE RETINIANA**
André Luís Momm da Silva, Luiz Felipe Hagemann, Rafael Elias Silvano.
Hospital de Olhos de Blumenau - Blumenau - (SC)
- 078. BURACO MACULAR PÓS TRAUMA OCULAR**
Antonio Carlos Correia Coelho Júnior
Hospital do Servidor Puplico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)
- 079. COROIDOPATIA SEROSA CENTRAL ASSOCIADA AO DESCOLAMENTO DE RETINA PERIFÉRICA**
Lorena Maria Araujo Gomes, Bárbara Lorena Alves Arrais, Pedro Javier Yugar Rodriguez
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)
- 080. DESCOLAMENTO DE RETINA PÓS UVEÍTE POSTERIOR EM PACIENTE LÚPICO**
Adriano Cosmo de Sousa Rocha, Patricia Rodrigues Moura, Ramon Carlos Martins Barreto Neto
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)

RELATOS DE CASOS

- 081. DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICA COM RARA COMPLICAÇÃO RELACIONADA AO USO DE ÓLEO DE SILICONE**
Vitor Kazuo Lotto Takahashi, Alan Kardec Barreira Júnior, Artur Del Santo
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 082. DISTROFIA CRISTALINA DE BIETTI**
Ricardo Henrique Goulart Bittar, João Jorge Nassaralla Júnior, Larissa Rossana Souza Stival
Instituto de Olhos de Goiânia (IOG) - Goiânia (GO)
- 083. DISTROFIA DE CONES**
Carolina Saliba de Freitas, Carolina Milagres Macedo Pereira, Mariana Milagres Macedo Pereira
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 084. DOENÇA DE OGUCHI EM UM DESCENDENTE NIPO-BRASILEIRO**
Leonardo Seidi Shigueoka, Aline Shiokawa, Ana Carolina da Veiga Rodarte
Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)
- 085. ELETORRETINOGRAMA MULTIFOCAL: UMA NOVA FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MACULOPATIA POR HIDROXICLOROQUINA**
Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, Flávio Hemerly Abril, Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 086. ESTRIAS ANGIOIDES EM PACIENTE COM HEMOGLOBINOPATIA**
Carolina Carvalho Soares Valentim, Juliana Gil, Raul Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)
- 087. FIBRAS DE MIELINA, DRUSAS E NEURITE ÓPTICA**
Manoel Penteado Queiroz Abreu, Andréa Nehemy, Bruno Germano
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 088. HEMORRAGIA SUBMEMBRANA LIMITANTE INTERNA EM PACIENTE APÓS VALSALVA**
Marcelo Mendes Lavezzo, Leandro Cabral Zacharias, Walter Yukihiko Takahashi
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 089. MELANOCITOMA DE NERVO ÓPTICO**
Raquel de Oliveira Costa, Nathalia Celegchin Figueiredo, Paulo Henrique Almeida de Barros Lordello
Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)
- 090. OCCLUSÃO AGUDA DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM POR HİPERHOMOCİSTEİNEMİA SÉRICA**
Mariana Milagres Macedo Pereira, Carolina Milagres Macedo Pereira, Carolina Saliba de Freitas
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 091. OCT NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE COROIDITE PUNCTATA INTERNA E RETINOCOROIDITE PUNCTATA EXTERNA**
Aline Teixeira Guidine, Célia A. Andrade de Araújo, Gisele Almeida Watanabe
Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)
- 092. PADRÕES MORFOLÓGICOS DA DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DO ADULTO À TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA**
Renan Ferreira Oliveira, Fernando Jose de Novelli, Pedro Cesar Blum Filho
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)
- 093. PROLIFERAÇÃO VITREORRETINIANA EM PACIENTE COM DIABETES MELITO TIPO I E TRAÇO FALCÊMICO**
Laura Pires da Cunha, Guilherme Oliveira, Vitor Bergamasco
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 094. AUMENTO DO GLOBO OCULAR SECUNDÁRIO... (NÃO EXPOSTO)**
Karen Yamauti, Leonardo Castro Cunha, Victor Evangelista de Faria Ferraz
Centro Brasileiro de Especialidades Oftalmológicas (CBEO) - Araraquara (SP)
- 095. RETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL**
Kelly Cristina Fabian Paiva Simoni, Agenor Melo Filho, Emily Dias de Souza
Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)
- 096. RETINOSQUISE JUVENIL**
Marina Braga de Andrade, André Moraes Freitas, Bianca Gubiani Ferreira
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
- 097. SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCO EVANESCENTES COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA E SEUS ASPECTOS ANGIOGRÁFICOS**
Alan Kardec Barreira Júnior, Tomás Minelli, Vitor Kazuo Lotto Takahashi.
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 098. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL NA EVOLUÇÃO DA SÍNDROME DE TRAÇO... (NÃO EXPOSTO)**
Luciana Freitas Tenorio, Luciana Duarte Rodrigues, Pedro Durães Serracarbossa
Hospital do Servidor Puplico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)
- 099. TRATAMENTO DA RETINOPATIA POR RADIAÇÃO COM INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE BEVACIZUMAB**
Nayara Souza Silva, Gabriela Oliveira Rodrigues da Cunha, Raquel Eustáquio Alves Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG)
- 100. TRATAMENTO DO MACROANEURISMA ARTERIAL COM ATIVADOR DE PLASMINOGÊNIO TECIDUAL E GÁS... (NÃO EXPOSTO)**
Erika Araki Okuda
Hospital do Servidor Puplico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)
- 101. ALTERAÇÕES MACULARES, OBSERVADAS POR MEIO DE OCT, EM PACIENTE COM NEURORRETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO**
Diego Cesar de Oliveira Vieira, Maíra Araújo Prado, Mariel Augusto Vilaça Miranda
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 102. COROIDITE MULTIFOCAL BILATERAL EM PACIENTE HIV POSITIVO COM ESPOROTRICOSE DISSEMINADA**
Iluska Augusta Rocha Lima, Andre Luiz Land Curi, Rodrigo Teixeira Amancio da Silva
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC)/FIOCRUZ - Rio de Janeiro (RJ)
- 103. DOENÇA DE LYME SÍMILE BRASILEIRA: MANIFESTAÇÃO OCULAR RECORRENTE**
Paula Cotrim Duarte Sampaio, Márcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)
- 104. EPITELIOPATIA MULTIFOCAL PLACOIDE COM EDEMA MACULAR - DIAGNÓSTICO ANGIOGRÁFICO**
Afrânia Martins de Carvalho, Alexandre Bomfim Rodrigues
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 105. ESCLERITE POSTERIOR: SÉRIE DE CASOS**
Marcelo Moreira de Oliveira, Joaquim Santiago Dantas Neto, Roger Wada Kamei
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 106. NEURITE ÓPTICA NA TUBERCULOSE OCULAR**
Gabriela Oliveira Rodrigues da Cunha, Emiliiana dos Santos Valadares, Thaisa Mara da Mota Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG)

RELATOS DE CASOS

RELATOS DE CASOS

107. OCCLUSÃO MISTA ASSOCIADA A RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE

Alexandre Bomfim Rodrigues, Afrânio Martins de Carvalho, Wilton Feitosa de Araújo

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

108. OFTALMIA SIMPÁTICA COM DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA

Larissa Abreu de Azevedo Fraga

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

109. OPACIDADES CORNEAIS SUPERFÍCIES, NOVA MANIFESTAÇÃO OCULAR NA SÍNDROME DE BLAU?

Delia Diana Paola Gonzalez Fernandez, Cristina Muccioli, Heloisa Moraes do Nascimento

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

110. RESSURGIMENTO DA SÍFILIS OCULAR E O REGISTRO DE UM SINAL BEM SUGESTIVO: SÉRIE DE CASOS

Maira de França Alves Martins, Cristina Muccioli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

111. RETINITE DESENVOLVIDA EM PERÍODO DE JANELA IMUNOLÓGICA EM PACIENTE PORTADOR DE AIDS

Adelmo Jesus dos Santos, Gustavo Serra David, Ramon Carlos Martins Barreto Neto

Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF)

112. RETINITE SIFILÍTICA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Christine Cioba, Felipe Teloken Diligent

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

113. SIFILIS OCULAR: UMA DOENÇA DA ATUALIDADE

Vivian Cristina Costa Alfonso, Cristina Muccioli, Heloisa Moraes do Nascimento
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

114. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM GESTANTE

Larissa Carvalho Monteiro, Arthur Fernandes Resende, Letícia Fonseca Lopes Rezende

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

115. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM DESAFIO NO TRATAMENTO DE SEQUELAS DEIXADAS POR UMA GRAVE PANUVEÍTE

Andre Jerez Rezala, Carlos Roberto D. Pinto, Priscila Soares

Hospital CEMA - São Paulo (SP)

116. TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA ASSOCIADO A PAPILITE

Marcos Wilson de Assis Carrico, Ewerton Giacondino Magalhães Silva, Maria Emilia Wendler Muller

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

117. UVEÍTE ANTERIOR CRÔNICA UNILATERAL POR MAU POSICIONAMENTO DE LIO

Rodrigo Correa Campos, Anna C. G. Salgado, Letícia M. Cattelan

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (NHU/UFMS) - Campo Grande (MS)

118. UVEÍTE ANTERIOR HIPERAGUDA: SÉRIE DE CASOS

Andryana Roberta Mascarin, Natália Belo Rodrigues, Roger Roberto Wada Kamei

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

119. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA CAUSADA PELO VÍRUS HTLV-1

Adriano Hasle R. Príncipe de Oliveira, Roger Kamei, Cristina Muccioli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

120. SÍNDROME DE KNOBLOCH

Janalice Vasconcelos Ribeiro, Fernanda da Silva Leal, Maria Aparecida Onuki Haddad

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

121. TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM BAIXA VISÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS AUXÍLIOS ÓPTICOS NAS AVDS

Liege Flávia da Silva, Iaga V. de O. Fernandes

Hospital Regional de Divinolândia - Divinolândia (SP)

RELATOS DE CASOS

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

Nº	TEMAS LIVRES	PÁG.	
CATARATA			
TL 001	Limitações ao acesso à cirurgia de catarata em pacientes de Pernambuco atendidos pelo sistema público de saúde	10	TL 011 Quantificação da perda neural decorrente de papiledema através das medidas de espessura macular usando a tomografia de coerência óptica de domínio Fourier
TL 002	Análise da frente de onda corneana, topografia e refração em olhos com ceratocone submetidos a "cross-linking" corneano	10	TL 012 Habilidades funcionais dos indivíduos com a sequência de Möbius
CIRURGIA REFRATIVA			
TL 003	Eficácia do uso de colírio de tacrolimus 0,03% no tratamento de pacientes com olho seco e síndrome de Sjögren	10	TL 013 Sequência de Möbius em São Paulo, Brasil: perfil sociodemográfico, exposição a teratógenos e anormalias congênitas
TL 004	Espessura corneana durante e após "cross-linking" com ultravioleta-A e solução hipo-ósomolar de riboflavina em córneas finas	10	TL 014 Mudando as indicações da biópsia aspirativa com agulha fina (BAAF) ao longo de 30 anos
TL 005	"Paqui-bubble" para ceratoplastia lamelar anterior profunda: revisão dos 50 primeiros casos	11	TL 015 Tratamento do retinoblastoma grupo D com quimioterapia intravenosa versus quimioterapia intra-arterial
TL 006	Correlação de genotipagem, dados clínicos e sensibilidade a antifúngicos em ceratites por <i>Fusarium</i> no Brasil e EUA	11	TL 016 Avaliação do uso do tranilast prévio ao tratamento cirúrgico do pterígio
DOENÇAS SISTÉMICAS			
TL 007	Achados oftalmológicos e critérios diagnósticos na síndrome de Waardenburg tipo I e tipo II	11	TL 017 Tomografia de coerência óptica de segmento anterior para avaliação seriada de olhos com ceratoprótese Boston tipo 1
GLAUCOMA			
TL 008	Avaliação de diferentes tonômetros em pacientes com glaucoma congênito	11	TL 018 Estudo comparativo da refração obtida antes e após ciclopégia usando autorrefrator não midriático
TL 009	Olhos com pressão normal e escavações grandes: qual a utilidade do SD-OCT em diferenciar os normais dos glaucomatosos?	12	TL 019 Lentes progressivas - análise do equilíbrio binocular ..
NEUROFTALMOLOGIA			
TL 010	Correlação entre o ERG de padrão reverso, o OCT e a perimetria na esclerose múltipla e neuromielite óptica	12	TL 020 Comparação da força e pressão de impacto do jato de ar de cânulas de infusão de vitrectomia de 20-, 23- e 25-gauge
RETINA			
TL 021	Implante de EPR derivado de células tronco embrionárias humanas em ratos atípicos: sobrevida e ausência de tumores	14	TL 021 Implante de EPR derivado de células tronco embrionárias humanas em ratos atípicos: sobrevida e ausência de tumores
TL 022	Inibição do sistema complemento com eculizumabe sistêmico para o tratamento da DMRI seca	15	TL 022 Inibição do sistema complemento com eculizumabe sistêmico para o tratamento da DMRI seca

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 75(4) - Suplemento

TL 023	Transplante de epitélio pigmentar retiniano (EPR) derivado de células tronco embrionárias em Yucatan mini pigs.....	15
TRAUMA		
TL 024	Trauma ocular em idosos.....	15

UVEÍTES/AIDS

TL 025	Avaliação ocular multimodal na doença de Vogt-Ko- yanagi-Harada: estágio tardio.....	16
TL 026	Imunorregulação na retinocoroidite toxoplásmica ativa	16

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

Nº	PÔSTERES	PÁG.	
ADMINISTRAÇÃO			
P001	Avaliação da qualidade do atendimento do serviço de oftalmologia do HUBFS em Belém-PA.....	18	P015 Principais indicações para ceratoplastia penetrante no Hospital e Maternidade Celso Pierro (PUC-Campinas).....
P002	Óbices iniciais na carreira do oftalmologista (Trabalho não apresentado).....	18	P016 Sensibilidade reduzida à vancomicina em <i>Staphylococcus aureus</i> isolados de infecções
BANCO DE OLHOS			
P003	Avaliação do endotélio celular de córneas do Banco de Olhos da Santa Casa de São Paulo.....	18	P017 Sinais e sintomas de olho seco em usuários de terapia tópica antiglaucomatosa
P004	Motivos de não captação de córneas para doação em hospital universitário na cidade de São Paulo.....	18	
CATARATA			
P005	Colírio cetorolaco de trometamina 0,4% versus placebo na profilaxia do edema macular cistoide em cirurgias de catarata.....	19	P018 Efetividade no atendimento oftalmológico utilizando unidade móvel
P006	Qualidade de vida em idosos portadores de catarata senil atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.....	19	P019 Perfil da demanda de atendimento oftalmológico em serviço de referência do estado de Pernambuco.....
P007	Tomografia de coerência óptica como "screening" de doenças maculares no pré-operatório dos pacientes com catarata	19	P020 Prevalência de alterações oftalmológicas em população quilombola no município do Acará-PA.....
CÓRNEA			
P008	Avaliação da função lacrimal, superfície ocular e filme lacrimal em pacientes soropositivos para o HIV	19	P021 Recorrência de pterígio após exérese cirúrgica em hospital universitário no período de novembro-2008 a outubro-2009
P009	Avaliação da qualidade do tecido corneal captado pelo Banco de Olhos de Recife.....	20	
P010	Comparação do filamento de algodão com o estesiômetro de Cochet-Bonnet na sensibilidade corneal em herpes ocular.....	20	P022 Encaminhamento e triagem no Serviço Ambulatorial de Oftalmologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
P011	Correlação entre parâmetros topográficos e acuidade visual em pacientes com diferentes graus de ceratocone	20	P023 Necessidade de lentes corretivas na população do centro-oeste paulista
P012	Evolução da resistência antimicrobiana em <i>Staphylococcus aureus</i> isolados de ceratite nos últimos cinco anos	20	P024 Pterígio: avaliação clínica e histopatológica em série de casos
P013	Índices topométricos e de tomografia corneana para detectar a forma frustra de ceratocone (FFC).....	21	P025 Simulação de conversa por celular no modo viva voz na resposta a estímulos visuais testados por campos visuais
P014	Perfil e achados ecográficos dos pacientes encaminhados para transplante de córnea no Hospital Bettina Ferro de Souza.....	21	
EPIDEMIOLOGIA			
GERAL			
GLAUCOMA			

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 75(4) - Suplemento

P031	Correlação entre o índice de campo visual e medidas estruturais e funcionais no glaucoma.....	25	P048	Hipertensão intracraniana idiopática em crianças: série de casos	29
P032	Eficácia e segurança da injeção intravítreia de bevacizumab com válvula de Ahmed em olhos com glaucoma neovascular.....	25	P049	Potenciais evocados visuais e tomografia de coerência óptica na doença de Parkinson	30
P033	Estudo descritivo das alterações da superfície ocular em pacientes com glaucoma congênito	26	OFTALMOPEDIATRIA		
P034	Influência da escolaridade e renda na adesão ao tratamento de pacientes portadores de glaucoma do HUCFF-UFRJ.....	26	P050	Avaliação lacrimal em pacientes com sequência de Möbius expostos e não expostos ao misoprostol com e sem autismo	30
P035	Nível de conhecimento e práticas de pacientes portadores de glaucoma no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza-PA.....	26	P051	Eficácia da correção óptica da acuidade visual no comportamento escolar	30
P036	O implante de drenagem como recurso cirúrgico do glaucoma refratário em pacientes pós-transplante de córnea.....	26	P052	Inclusão do teste de acuidade estereoscópica na avaliação da saúde ocular de escolares: a necessidade vinda do avanço	30
P037	Oftalmoscopia direta para avaliação da escavação papilar: acurácia e variabilidade conforme a experiência do examinador.....	27	P053	Perfil do tratamento dos pacientes com carcinoma espinoocular corneo-conjuntival assistidos na Fundação Altino Ventura	31
P038	Outros mecanismos de ângulo fechado além do bloqueio pupilar: uma análise abrangente de sua relevância e conduta.....	27	P054	Aumento da expressão da molécula de adesão intercelular-1 na coroide e esclera de coelhos hipercolesterolêmicos	31
P039	Perfil de pacientes portadores de glaucoma atendidos em quatro hospitais terciários de Porto Alegre	27	P055	Modificação da sensibilidade antimicrobiana em <i>Staphylococcus</i> spp. isolados antes e após uso tópico de moxifloxacino.....	31
P040	Perfil epidemiológico dos pacientes com glaucoma congênito atendidos no Hospital Regional de São José	27	PESQUISA BÁSICA		
P041	Pressão de perfusão ocular de hipertensos em uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina com e sem diuréticos.....	28	P056	Condutas na obstrução congênita de vias lacrimais - estudo latino-americano.....	31
P042	Quantificação a curto prazo da perda de células endoteliais e redução da pressão intraocular após iridotomia a laser.....	28	P057	Implantes orbitais integráveis e não integráveis para o tratamento de cavidade anoftálmica: metanálise sobre estudos de série de casos.....	32
P043	Sinais e sintomas de doença da superfície ocular em usuários de hipotensores oculares tópicos	28	P058	PVDF puro e PVDF associado ao látex no subcutâneo de cobaias: avaliação clínica, histológica e morfométrica.....	32
P044	Variação da pressão intraocular no exercício resistido realizado em duas diferentes posições.....	28	PLÁSTICA OCULAR / VIAS LACRIMAS		
P045	Variação dos preços dos colírios de prostaglandina em Porto Alegre.....	29	P056	Condutas na obstrução congênita de vias lacrimais - estudo latino-americano.....	31
LENTE DE CONTATO					
P046	Revisão de 15 anos de adaptação de lentes de contato num hospital universitário	29	P057	Implantes orbitais integráveis e não integráveis para o tratamento de cavidade anoftálmica: metanálise sobre estudos de série de casos.....	32
NEUROFTALMOLOGIA					
P047	Avaliação da espessura da retina interna na mácula de pacientes com esclerose múltipla ou neuromielite óptica	29	P058	PVDF puro e PVDF associado ao látex no subcutâneo de cobaias: avaliação clínica, histológica e morfométrica.....	32
PREVENÇÃO DE CEGUEIRA					
P046	Revisão de 15 anos de adaptação de lentes de contato num hospital universitário	29	P059	Epidemiologia: um olhar coletivo da deficiência visual ...	32
P047	Avaliação da espessura da retina interna na mácula de pacientes com esclerose múltipla ou neuromielite óptica	29	P060	Projeto de extensão do UniBH - enxergando o futuro: avaliação visual de alunos de escolas públicas em Belo Horizonte	32
PROPEDÉUTICA					
P047	Avaliação da espessura da retina interna na mácula de pacientes com esclerose múltipla ou neuromielite óptica	29	P061	Promoção da saúde ocular na escola com a inclusão do enfermeiro no programa de saúde da família.....	33
P062	A importância do 2º teste do limiar foveal no exame de perimetria computadorizada	33			

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 75(4) - Suplemento

REFRAÇÃO

- P063 Prevalência de ametropias em crianças de 5 a 10 anos atendidas no HUBFS de janeiro de 2009 a janeiro de 2010..... 33

RETINA

- P064 Achados fundoscópicos em pacientes com anemia falciforme e análise do status macular com tomografia de coerência óptica 33
- P065 Avaliação da espessura da camada de fibras nervosas na neuromielite óptica (Retirado a pedido da autora)..... 34
- P066 Avaliação da função retiniana em pacientes com retinopatia diabética utilizando o eletrorretinograma de campo total..... 34
- P067 Avaliação do conhecimento dos pediatras e neonatologistas da unidade neonatal da FSCMPA sobre ROP 34
- P068 Complicações da injeção intravítreo de bevacizumab (Avastin®) em ambiente ambulatorial 34
- P069 Efeitos da exposição luminosa, pH, osmolaridade e solvente na toxicidade retiniana de corantes para cromovitrectomia..... 35
- P070 Efetividade da olmesartana x candesartana no recrutamento leucocitário coroido-escleral de coelhos hipercolesterolemicos 35
- P071 Estudo da retinopatia da prematuridade em hospital de referência em gestação de alto risco de Campo Grande - MS 35
- P072 Estudo de custo-efetividade dos tratamentos anti-VEGF para degeneração macular relacionada à idade..... 35
- P073 Estudo epidemiológico do descolamento de retina regmatogênico no departamento de oftalmologia da Santa Casa de São Paulo..... 36
- P074 Incidência e as prováveis implicações da adesão vítreo-macular na DMRI 36
- P075 Possíveis alterações na AF e OCT em uma amostra aleatória da população de idosos em Londrina 36
- P076 Tratamento associado para edema macular na oclusão de veia central da retina: bevacizumabe intravítreo e fotocoagulação..... 36

- P077 Utilização de antocianinas derivados do açaí no auxílio de "peeling" de MLI e hialoide em olhos caudávericos..... 37

TRAUMA

- P078 Análise dos conhecimentos básicos em oftalmologia em residentes de primeiro ano..... 37
- P079 Análise dos traumas oculares abertos atendidos no setor de oftalmologia Hospital e Maternidade Celso Pierro Puccampinas 37
- P080 Aspectos epidemiológicos do trauma ocular aberto 37
- P081 Aspectos epidemiológicos do trauma ocular fechado.... 38

UVEÍTES/AIDS

- P082 Evolução clínica de pacientes com diagnóstico de uveíte e catarata submetidos à cirurgia de catarata..... 38
- P083 Implante intravítreo biodegradável de dexametasona (Ozurdex®) no tratamento de uveíte intermediária crônica refratária 38
- P084 Imunoestimulação em pacientes com retinocoroidite por toxoplasmose recorrente..... 38
- P085 Incidência e causas de uveítes na região de Londrina-PR 39
- P086 Qualidade de vida relacionada à função visual de pacientes portadores de toxoplasmose ocular 39

VISÃO SUBNORMAL

- P087 A atuação da terapia ocupacional com pessoas com deficiência visual em um centro de reabilitação universitário 39
- P088 Avaliar o impacto do tratamento multidisciplinar no processo de reabilitação visual do serviço de Divinolândia-SP 39
- P089 Percepção de escolares com deficiência visual quanto ao desempenho pessoal e apoio de outras pessoas nas tarefas diárias 40
- P090 Qualidade de vida relacionada à visão em crianças com retinopatia da prematuridade..... 40
- P091 Reabilitação da população idosa com DMRI: emprego de auxílios ópticos para promoção da função visual..... 40
- P092 Tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual.... 40

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

Nº	RELATOS DE CASOS	PÁG.	
CATARATA			
RC001	Catarata em árvore de Natal.....	42	RC020 Esclerose tuberosa
RC002	Ectopia lentis et pupillae idiopática.....	42	RC021 Glaucoma agudo bilateral por bloqueio pupilar em paciente adulto secundário ao uso de tramadol endovenoso.....
RC003	Explante de lente intraocular opacificada.....	42	
RC004	Opacidade de lente intraocular hidrofílica de aspecto arboriforme.....	42	
RC005	Opacificação difusa de lente intraocular após cinco anos de cirurgia	42	RC022 Hipertensão ocular súbita pós pupiloplastia com laser diodo
RC006	Síndrome de Alport: boa recuperação do déficit visual...	42	RC023 Imagens scheimpflug do segmento anterior em paciente com glaucoma facomórfico
RC007	Síndrome de bloqueio capsular.....	42	RC024 Achados oftalmológicos na síndrome de Müller Fisher...
RC008	Trauma penetrante - desafios do segundo tempo cirúrgico.....	42	
CÓRNEA			
RC009	Ceratite intersticial por tuberculose.....	42	RC025 Doença de Devic com apresentação atípica.....
RC010	Distrofia cristalina de Schnyder.....	42	RC026 Miastenia gravis atípica: um desafio diagnóstico para o oftalmologista
RC011	Esclerite como manifestação inicial de granulomatose de Wegener.....	42	RC027 Mielinólise pontina com queixa isolada de diplopia....
RC012	Manifestações oculares na infecção pelo HTLV-1 associada à dermatite infecciosa de apresentação tardia...	42	RC028 Neurite óptica por sífilis e em paciente imunocompetente
RC013	Mixoma conjuntival	42	RC029 Neuropatia óptica autoimune
RC014	Uso de mitomicina C em neoplasia intraepitelial corneoconjuntival	42	RC030 Neuropatia óptica de Kjer: associada a hipoacusia e apresentação tardia.....
RC015	Tomografia de coerência óptica no hamartoma astro-cítico de retina em paciente com esclerose tuberosa ...	42	RC031 Neuropatia óptica hereditária de Leber
DOENÇAS SISTÉMICAS			
RC016	Cirurgia de Yamada.....	42	RC032 Neuropatia óptica inflamatória crônica e recidivante: doença grave e de difícil diagnóstico
ESTRABISMO			
RC017	Paralisia congênita dupla de elevadores.....	42	RC033 Oftalmoplegia secundária a metástase mamária.....
RC018	Mutação Leu272phe no gene OPA1 causa atrofia óptica autossômica dominante, tipo Kjer, com disacusia neurosensorial	42	RC034 Perineurite óptica associada à tireoidite de Hashimoto...
GENÉTICA			
RC019	Arterite de células gigantes	42	RC035 Perineurite óptica idiopática: série de casos.....
GERAL			
			RC036 Pseudotumor cerebral infantil associado a leuproldida...
			RC037 Amaurose congênita de Leber
GLAUCOMA			
			RC038 Glaucoma congênito bilateral associado a cavalgamento palpebral e epiblêfaro em lactente
			RC039 Apresentação atípica de retinoblastoma simulando uveíte em criança de 8 anos de idade.....
ONCOLOGIA			
			RC040 Celulite orbitária como manifestação de retinoblastoma em paciente com 4 meses de idade.....

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 75(4) - Suplemento

RC041	Lesão melanocítica de íris: importância do exame clínico e dos métodos diagnósticos complementares	43
RC042	Lesões melanocíticas da íris: características e diagnóstico anatomo-patológico	43
RC043	Metástase ocular bilateral em carcinoma de próstata ..	43
RC044	Sarcoma simulando celulite orbitária após evisceração para tratamento de "olho cego doloroso".....	43
RC045	Tumor maligno da bainha de nervo periférico em paciente com neurofibromatose tipo I.....	43
RC046	Carcinoma epitelial-mioepitelial da glândula lacrimal	43
ÓRBITA		
RC047	Cisto congênito do nervo óptico	43
RC048	Doença de Rosai-Dorfman: conduta terapêutica e evolução.....	43
RC049	Evolução atípica de glioma de nervo óptico	43
RC050	Glioma de nervo óptico bilateral sem proptose em paciente com neurofibromatose tipo I.....	43
RC051	Melanoma primário de órbita recidivado em adulto jovem	43
RC052	Meningioma intracraniano em placa com invasão orbitária: raro diagnóstico diferencial das proptoses do adulto.....	43
RC053	Mucormicose rino-orbito-cerebral refratária tratada com anfotericina B intraconal	43
RC054	Necrose palpebral como complicaçāo de embolização de fístula dural.....	43
RC055	Neurofibroma plexiforme associado à neurofibromatose tipo 1	44
RC056	Retinoblastoma: importância da suspeição diagnóstica	44
RC057	Teratoma maduro orbitário como causa de proptose congênita	44
RC058	Carcinoma espinocelular de conjuntiva: série de casos...	44
PATOLOGIA EXTERNA		
RC059	Diagnóstico diferencial entre hiperplasia pseudoepitelomatosa e carcinoma de células escamosas, baseado na histologia.....	44
RC060	Uso de tacrolimus em ceratoconjuntivite vernal refratária ao tratamento convencional.....	44
RC061	Abordagem cirúrgica de carcinoma basocelular em canto nasal medial com extensão até periosteio orbitário	44

PLÁSTICA OCULAR / VIAS LACRIMAIAS

RC062	Canalicularite: conduta.....	44
RC063	Caso de pterígio superior pós-retirada de transplante conjuntival em olho direito.....	44
RC064	Hemangioma capilar em adulto (não exposto).....	44
RC065	Importância da intervenção oftalmológica precoce em caso de má formação palpebral associado a fissuras labiopalatinas	44
RC066	Neuropatia óptica compressiva e ceratopatia de exposição em caso de orbitopatia de Graves	44
RC067	Pilomatricoma palpebral em adulto	44
RC068	Pilomatricoma palpebral.....	44
RC069	Lesão de canal lacrimal por dermatobiose.....	44
RC070	Xantogranuloma palpebral	44
RC071	Amaurose súbita pós-cirurgia de hérnia de disco	44

PREVENÇÃO DE CEGUEIRA

RC072	Doença de Coats: aspectos do diagnóstico diferencial da leucocoria na infância	44
-------	--	----

REFRAÇÃO

RC073	Miopia hiperbárica	44
RC074	Achados da OCT de nervo óptico na síndrome de Morning glory	44

RETINA

RC075	Associação de síndrome dos cabelos anágenos frouxos e distrofia macular: acompanhamento após 10 anos do diagnóstico	44
RC076	Atrofia girata de coroide e retina	44
RC077	Atrofia hemifacial progressiva associada com vasculite retiniana	44
RC078	Buraco macular pós trauma ocular	44
RC079	Coroidopatia serosa central associada ao descolamento de retina periférica	44
RC080	Descolamento de retina pós uveíte posterior em paciente lúpico	44
RC081	Descolamento de retina regmatogênica com rara complicação relacionada ao uso de óleo de silicone	45
RC082	Distrofia cristalina de Bietti	45
RC083	Distrofia de Cones	45
RC084	Doença de Oguchi em um descendente nipo-brasileiro	45

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 75(4) - Suplemento

RC085	Eletroretinograma multifocal: uma nova ferramenta para diagnóstico precoce da maculopatia por hidroxicloroquina.....	45	RC103	Doença de lyme símile brasileira: manifestação ocular recorrente	45
RC086	Estrias angoides em paciente com hemoglobinopatia..	45	RC104	Epiteliopatia multifocal placoide comedema macular-diagnóstico angiográfico.....	45
RC087	Fibras de mielina, drusas e neurite óptica.....	45	RC105	Esclerite posterior: série de casos	45
RC088	Hemorragia submembrana limitante interna em paciente após Valsalva	45	RC106	Neurite óptica na tuberculose ocular	45
RC089	Melanocitoma de nervo óptico.....	45	RC107	Oclusão mista associada a retinocoroidite por toxoplasmose	46
RC090	Oclusão aguda de artéria central da retina em paciente jovem por hiperhomocisteinemia sérica.....	45	RC108	Oftalmia simpática com descolamento seroso de retina	46
RC091	OCT no diagnóstico diferencial entre coroidite punctata interna e retinocoroidite punctata externa.....	45	RC109	Opacidades corneais superficiais, nova manifestação ocular na síndrome de Blau?	46
RC092	Padrões morfológicos da distrofia macular viteliforme do adulto à tomografia de coerência óptica.....	45	RC110	Ressurgimento da sífilis ocular e o registro de um sinal bem sugestivo: série de casos	46
RC093	Proliferação vitreoretiniana em paciente com diabetes mellito tipo I e traço falcêmico.....	45	RC111	Retinite desenvolvida em período de janela imunológica em paciente portador de AIDS	46
RC094	Aumento do globo ocular secundário... (Não exposto) ...	45	RC112	Retinite sifilítica em paciente imunocompetente.....	46
RC095	Retinose pigmentar unilateral	45	RC113	Sífilis ocular: uma doença da atualidade.....	46
RC096	Retinosquise juvenil	45	RC114	Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada em gestante.....	46
RC097	Síndrome dos múltiplos pontos branco evanescentes com apresentação atípica e seus aspectos angiográficos.....	45	RC115	Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada: um desafio no tratamento de sequelas deixadas por uma grave panuveíte.....	46
RC098	Tomografia de coerência óptica de domínio espectral na evolução da síndrome de tração... (Não exposto)...	45	RC116	Toxoplasmose ocular atípica associado a papilite	46
RC099	Tratamento da retinopatia por radiação com injeção intravítreia de bevacizumab.....	45	RC117	Uveíte anterior crônica unilateral por mau posicionamento de LIO	46
RC100	Tratamento do macroaneurisma arterial com ativador de plasminogênio tecidual e gás... (Não exposto)	45	RC118	Uveíte anterior hiperaguda: série de casos	46
RC101	Alterações maculares, observadas por meio de OCT, em paciente com neurorretinite por doença da arranhadura do gato	45	RC119	Uveíte intermediária causada pelo vírus HTLV-1	46
RC102	Coroidite multifocal bilateral em paciente HIV positivo com esporotricose disseminada.....	45	RC120	Síndrome de Knobloch.....	46
UVEÍTES/AIDS					
RC121	Terapia ocupacional na reabilitação de idosos com baixa visão: contribuições dos auxílios ópticos nas AVDS.....				46

VISÃO SUBNORMAL

O ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - versão impressa e ISSN 1678-2925 - versão eletrônica), publicação bimestral oficial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, objetiva divulgar estudos científicos em Oftalmologia, Ciências Visuais e Saúde Pública, fomentando a pesquisa, o aperfeiçoamento e a atuação dos profissionais relacionados à área.

METODOLOGIA

São aceitos manuscritos originais, em português, inglês ou espanhol que, de acordo com a metodologia empregada, deverão ser caracterizados em uma das seguintes modalidades:

ESTUDOS CLÍNICOS

Estudos descritivos ou analíticos que envolvam análises em seres humanos ou avaliem a literatura pertinente a seres humanos.

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

Estudos analíticos que envolvam resultados populacionais.

ESTUDOS DE EXPERIMENTAÇÃO LABORATORIAL

Estudos descritivos ou analíticos que envolvam modelos animais ou outras técnicas biológicas, físicas ou químicas.

ESTUDOS TEÓRICOS

Estudos descritivos que se refiram à descrição e análise teórica de novas hipóteses propostas com base no conhecimento existente na literatura.

TIPOS DE MANUSCRITOS

A forma do manuscrito enviado deve enquadrar-se em uma das categorias a seguir. Os limites para cada tipo de manuscrito estão entre parênteses ao final das descrições das categorias. A contagem de palavras do manuscrito refere-se do início da introdução ao final da discussão, portanto, não participam da contagem a página de rosto, *abstract*, resumo, referências, agradecimentos, tabelas e figuras incluindo legendas.

EDITORIAIS

Os editoriais são feitos a convite e devem ser referentes a assuntos de interesse atual, preferencialmente relacionados a artigos publicados no mesmo fascículo do ABO (limites máximos: 1.000 palavras, título, 2 figuras ou tabelas no total e 10 referências).

ARTIGOS ORIGINAIS

Artigos originais apresentam experimentos completos com resultados nunca publicados (limites máximos: 3.000 palavras, título, resumo estruturado, 7 figuras ou tabelas no total e 30 referências). A avaliação dos manuscritos enviados seguirá as prioridades abaixo:

1. *Informação nova e relevante comprovada em estudo com metodologia adequada.*
 2. *Repetição de informação existente na literatura ainda não comprovada regionalmente baseada em estudo com metodologia adequada.*
 3. *Repetição de informação existente na literatura e já comprovada regionalmente, desde que baseada em estudo com metodologia adequada.*
- * *Não serão aceitos manuscritos com conclusões especulativas, não comprovadas pelos resultados ou baseadas em estudo com metodologia inadequada.*

RELATOS DE CASOS OU SÉRIE DE CASOS

Relatos de casos ou série de casos serão considerados para publicação se descreverem achados com raridade e originalidade ainda não comprovadas internacionalmente, ou quando o relato apresentar respostas clínicas ou cirúrgicas que auxiliem na elucidação fisiopatológica de alguma doença (limites máximos: 1.000 palavras, título, resumo não estruturado, 4 figuras ou tabelas no total e 10 referências).

CARTAS AO EDITOR

As cartas ao editor serão consideradas para publicação se incluírem comentários pertinentes a manuscritos publicados anteriormente no ABO ou, excepcionalmente, resultados de estudos originais com conteúdo insuficiente para serem enviados como Artigo Original. Elas devem introduzir nova informação ou nova interpretação de informação já existente. Quando seu conteúdo fizer referência a algum artigo publicado no ABO, este deve estar citado no primeiro parágrafo e constar das referências. Nestes casos, as cartas estarão associadas ao artigo em questão, e o direito de réplica dos autores será garantido na mesma edição. Não serão publicadas cartas de congratulações (limites máximos: 700 palavras, título, 2 figuras ou tabelas no total e 5 referências).

MANUSCRITOS DE REVISÃO

Manuscritos de revisão seguem a linha editorial da revista e são aceitos apenas por convite do editor. Sugestões de assuntos para artigos de revisão podem ser feitas diretamente ao editor, mas os manuscritos não podem ser enviados sem um convite prévio (limites máximos: 4.000 palavras, título, resumo não estruturado, 8 figuras ou tabelas no total e 100 referências).

PROCESSO EDITORIAL

Para que o manuscrito ingresse no processo editorial, é fundamental que todas as regras tenham sido cumpridas. A secretaria editorial comunicará inadequações no envio do manuscrito. Após a notificação, o autor correspondente terá o prazo de 30 dias para adequação do seu manuscrito. Se o prazo não for cumprido, o manuscrito será excluído.

Os manuscritos enviados ao ABO são avaliados inicialmente pelos editores quanto à adequação do seu conteúdo à linha editorial do periódico. Após essa avaliação, todos os manuscritos são encaminhados para análise e avaliação por pares, sendo o anonimato dos avaliadores garantido em todo o processo de julgamento. O anonimato dos autores não é implementado.

Após a avaliação editorial inicial, os comentários dos avaliadores podem ser encaminhados aos autores como orientação para as modificações que devam ser realizadas no texto. Após a implementação das modificações sugeridas pelos avaliadores, o manuscrito revisado deverá ser encaminhado, acompanhado de carta (enviada como documento suplementar) indicando pontualmente todas as modificações realizadas no manuscrito ou os motivos pelos quais as modificações sugeridas não foram efetuadas. Manuscritos que não vierem acompanhados da carta indicando as modificações ficarão retidos aguardando o recebimento da mesma. O prazo para envio da nova versão do manuscrito é de 90 dias após a comunicação da necessidade de modificações, sendo excluído após esse prazo. A publicação dependerá da aprovação final dos editores.

Os trabalhos devem destinar-se exclusivamente ao Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, não sendo permitido envio simultâneo a outro periódico, nem sua reprodução total ou parcial, ou tradução para publicação em outro idioma, sem autorização dos editores.

AUTORIA

Os critérios para autoria de manuscritos em periódicos médicos está bem estabelecido. O crédito de autoria deve ser baseado em indivíduos que tenham contribuído de maneira concreta nas seguintes três fases do manuscrito:

- I. Concepção e delineamento do estudo, coleta dos dados ou análise e interpretação dos dados.
- II. Redação do manuscrito ou revisão crítica do manuscrito com relação ao seu conteúdo intelectual.
- III. Aprovação final da versão do manuscrito a ser publicada.

O ABO requer que os autores garantam que todos os autores preenchem os critérios acima e que nenhuma pessoa que preencha esses critérios seja preterida da autoria. Apenas a posição de chefia de qualquer indivíduo não atribui a este o papel de autor, o ABO não aceita a participação de autores honorários.

É necessário que o autor correspondente preencha e envie o formulário de Declaração de Contribuição dos Autores como documento suplementar.

PREPARAÇÃO DO ARTIGO

Os artigos devem ser enviados exclusivamente de forma eletrônica, pela Internet, na interface apropriada do ABO. As normas que se seguem foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicadas no artigo: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

O respeito às instruções é condição obrigatória para que o trabalho seja considerado para análise.

O texto deve ser enviado em formato digital, sendo aceitos apenas os formatos .doc. ou .rtf. O corpo do texto deve ser digitado em espaço duplo, fonte tamanho 12, com páginas numeradas em algarismos arábicos, iniciando-se cada seção em uma nova página. As seções devem se apresentar na sequência: Página de Rosto, *Abstract* e *Keywords*, Resumo e Descritores, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão Agradecimentos (eventuais), Referências, Tabelas (opcionais) e Figuras (opcionais) com legenda.

1. Página de Rosto. Deve conter: a) título em inglês (máximo de 135 caracteres, incluindo espaços); b) título em português ou espanhol (máximo de 135 caracteres, incluindo espaços); c) título resumido para cabeçalho (máximo 60 caracteres, incluindo os espaços); d) nome científico de cada autor; e) titulação de cada autor (área de atuação profissional*, cidade, estado, país e, quando houver, departamento, escola, Universidade); f) nome, endereço, telefone e e-mail do autor correspondente; g) fontes de auxílio à pesquisa (se houver); h) número do projeto e instituição responsável pelo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa; i) declaração dos conflitos de interesses de todos os autores; j) número do registro dos ensaios clínicos em uma base de acesso público.

*Médico, estatístico, enfermeiro, ortoptista, fisioterapeuta, estudante etc.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os estudos que envolvam coleta de dados primários ou relatos clínico-cirúrgicos, sejam retrospectivos, transversais ou prospectivos, devem indicar, na página de rosto, o número do projeto e nome da Instituição que forneceu o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. As pesquisas em seres humanos devem seguir a Declaração de Helsinque, enquanto as pesquisas envolvendo animais devem seguir os princípios propostos pela Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

É necessário que o autor correspondente envie, como documento suplementar, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou seu parecer dispensando da avaliação do projeto pelo Comitê. Não cabe ao autor a decisão sobre a necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Declaração de Conflito de Interesses. A página de rosto deve conter a declaração de conflitos de interesse de todos os autores (mesmo que esta seja inexistente). Para maiores informações sobre os potenciais conflitos de interesse acesse: Chamon W, Melo LA Jr, Paranhos A Jr. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas. Arq Bras Oftalmol. 2010;73(2):107-9. É necessário que todos os autores enviem os Formulários para Declaração de Conflitos de Interesse como documentos suplementares.

Ensaios Clínicos. Todos os Ensaios Clínicos devem indicar, na página de rosto, número de registro em uma base internacional de registro que permita o acesso livre a consulta (exemplos: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Nederlands Trial Register).

2. Abstract e Keywords. Resumo estruturado (*Purpose, Methods, Results, Conclusions*) com, no máximo, 300 palavras. Resumo não estruturado com, no máximo, 150 palavras. Citar cinco descritores em inglês, listados pela National Library of Medicine (*MeSH - Medical Subject Headings*).

3. Resumo e Descritores. Resumo estruturado (Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões) com, no máximo 300 palavras. Resumo não estruturado com, no máximo, 150 palavras. Citar cinco descritores, em português listados pela BIREME (*DeCS - Descritores em Ciências da Saúde*).

4. Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. As citações no texto devem ser numeradas sequencialmente, em números arábicos sobrescritos e entre parênteses. É desaconselhada a citação nominal dos autores.

5. Agradecimentos. Colaborações de pessoas que mereçam reconhecimento, mas que não justificam suas inclusões como autores, devem ser citadas nessa seção. Estatísticos e editores médicos podem preencher os critérios de autoria e, neste caso, devem ser reconhecidos como tal. Quando não preencherem os critérios de autoria, eles deverão, obrigatoriamente, ser citados nesta seção. Não são aceitos escritores não identificados no manuscrito, portanto, escritores profissionais devem ser reconhecidos nesta seção.

6. Referências. A citação (referência) dos autores no texto deve ser numérica e sequencial, na mesma ordem que foram citadas e identificadas por algarismos arábicos sobrescritos. A apresentação deve estar baseada no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), conforme os exemplos que se seguem.

Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine.

Para todas as referências, cite todos os autores, até seis. Nos trabalhos com sete ou mais autores, cite apenas os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Exemplos de referências:

Artigos de Periódicos

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. Arq Bras Oftalmol. 1999; 62(5):577-80.

Livros

Bicas HEA. Oftalmologia: fundamentos. São Paulo: Contexto; 1991.

Capítulos de livros

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. Estrabismo. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

Anais

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. Anais. Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

Teses

Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Documentos Eletrônicos

Monteiro MLR, Scapolan HB. Construção campimétrica causada por vigabatrin. Arq Bras Oftalmol. [periódico na Internet]. 2000 [citado 2005 Jan 31]; 63(5): [cerca de 4 p.]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-2749200000500012&lng=pt&nrm=iso

7. Tabelas. A numeração das tabelas deve ser sequencial, em algarismos arábigos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas devem ter título e cabeçalho para todas as colunas e serem apresentadas em formatação simples, sem linhas verticais ou preenchimentos de fundo. No rodapé da tabela deve constar legenda para todas as abreviaturas (mesmo que definidas previamente no texto) e testes estatísticos utilizados, além da fonte bibliográfica quando extraída de outro trabalho. Todas as tabelas devem estar contidas no documento principal do manuscrito após as referências bibliográficas, além de serem enviadas como documento suplementar.

8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros). A numeração das figuras deve ser sequencial, em algarismos arábigos, na ordem em que foram citadas no texto. O ABO publicará as figuras em preto e branco sem custos para os autores. Os manuscritos com figuras coloridas apenas serão publicados após o pagamento da respectiva taxa de publicação de R\$ 500,00 por manuscrito.

Os gráficos devem ser, preferencialmente, em tons de cinza, com fundo branco e sem recursos que simulem 3 dimensões ou profundidade. Gráficos do tipo torta são dispensáveis e devem ser substituídos por tabelas ou as informações serem descritas no texto.

Fotografias e ilustrações devem ter resolução mínima de 300 DPI para o tamanho final da publicação (cerca de 2.500 x 3.300 pixels, para página inteira). A qualidade das imagens é considerada na avaliação do manuscrito.

Todas as figuras devem estar contidas no documento principal do manuscrito após as tabelas (se houver) ou após as referências bibliográficas, além de serem enviadas como documento suplementar.

No documento principal, cada figura deve vir acompanhada de sua respectiva legenda em espaço duplo e numerada em algarismo arábico.

Os arquivos suplementares enviados podem ter as seguintes extensões: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF ou PDF, e devem ser nomeados conforme a identificação das figuras, por exemplo: "grafico_1.jpg" ou "figura_1A.bmp".

9. Abreviaturas e Siglas. Quando presentes, devem ser precedidas do nome correspondente completo ao qual se referem, quando citadas pela primeira vez, e nas legendas das tabelas e figuras (mesmo que tenham citadas abreviadas anteriormente no texto). Não devem ser usadas no título e no resumo.

10. Unidades: Valores de grandezas físicas devem ser referidos de acordo com os padrões do Sistema Internacional de Unidades.

11. Linguagem. A clareza do texto deve ser adequada a uma publicação científica. Opte por sentenças curtas na forma direta e ativa. Quando o uso de uma palavra estrangeira for absolutamente necessário, ela deve aparecer com formatação itálica. Agentes terapêuticos devem ser indicados pelos seus nomes genéricos seguidos, entre parênteses, pelo nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. Todos os instrumentos ou aparelhos de fabricação utilizados devem ser citados com o seu nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. É necessária a colocação do símbolo (sobrescrito) de marca registrada ® ou ™ em todos os nomes de instrumentos ou apresentações comerciais de drogas. Em situações de dúvidas em relação a estilo, terminologia, medidas e assuntos correlatos, o AMA Manual of Style 10th edition deverá ser consultado.

12. Documentos Originais. Os autores correspondentes devem ter sob sua guarda os documentos originais como a carta de aprovação do comitê de ética institucional para estudos com humanos ou animais; o termo de consentimento informado assinado por todos os pacientes envolvidos, a declaração de concordância com o conteúdo completo do trabalho assinada por todos os autores e declaração de conflito de interesse de todos os autores, além dos registros dos dados colhidos para os resultados do trabalho.

13. Correções e Retratações. Erros podem ser percebidos após a publicação de um manuscrito que requeiram a publicação de uma correção. No entanto, alguns erros, apontados por qualquer leitor, podem invalidar os resultados ou a autoria do manuscrito. Se alguma dúvida concreta a respeito da honestidade ou fidedignidade de um manuscrito enviado para publicação for levantada, é obrigação do editor excluir a possibilidade de fraude. Nestas situações o editor comunicará as instituições envolvidas e as agências financeiras a respeito da suspeita e aguardará a decisão final desses órgãos. Se houver a confirmação de uma publicação fraudulenta no ABO, o editor seguirá os protocolos sugeridos pela International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e pelo Committee on Publication Ethics (COPE).

LISTA DE PENDÊNCIAS

Antes de iniciar o envio do seu manuscrito o autor deve confirmar que todos os itens abaixo estão disponíveis:

- Manuscrito formatado de acordo com as instruções aos autores.
- Limites de palavras, tabelas, figuras e referências adequados para o tipo de manuscrito.
- Todas as figuras e tabelas inseridas no documento principal do manuscrito.
- Todas as figuras e tabelas na sua forma digital para serem enviadas separadamente como documentos suplementares.
- Formulário de Declaração da Participação dos Autores preenchido e salvo digitalmente, para ser enviado como documento suplementar.
- Formulários de Declarações de Conflitos de Interesses de todos os autores preenchidos e salvos digitalmente, para serem enviados como documentos suplementares.
- Número do registro na base de dados que contem o protocolo do ensaio clínico constando na folha de rosto.
- Versão digital do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com a aprovação do projeto, para ser enviado como documento suplementar.

LISTA DE SÍTIOS DA INTERNET

Interface de envio de artigos do ABO

<http://www.scielo.br/ABO>

Formulário de Declaração de Contribuição dos Autores

http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/>

Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals

http://www.icmje.org/urm_full.pdf

Declaração de Helsinque

<http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html>

Princípios da Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)

<http://www.arvo.org/eweb/dynamicpage.aspx?site=arvo2&webcode=AnimalsResearch>

Chamon W, Melo LA Jr, Paranhos A Jr. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas.

Arq Bras Oftalmol. 2010;73(2):107-9.

<http://www.scielo.br/pdf/abo/v73n2/v73n2a01.pdf>

Princípios de Autoria segundo ICMJE

http://www.icmje.org/ethical_1author.html

Formulários para Declaração de Conflitos de Interesse

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

U.S. National Institutes of Health

<http://www.clinicaltrials.gov>

Australian and New Zealand Clinical Trials Registry

<http://www.anzctr.org.au>

International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN

<http://isrctn.org/>

University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR

<http://www.umin.ac.jp/ctr/index.htm>

Nederland Trial Register

<http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp>

MeSH - Medical Subject Headings

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=>

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

<http://decs.bvs.br/>

Formatação proposta pela International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

Protocolos da International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.icmje.org/publishing_2corrections.html

Protocolos da Committee on Publication Ethics (COPE)

<http://publicationethics.org/flowcharts>



gráfica e editora

Editada por

IPSISS GRÁFICA E EDITORA S.A.

Rua Vereador José Nanci, 151 - Parque Jaçatuba
CEP 09290-415 - Santo André - SP
Fone: (0xx11) 2172-0511 - Fax (0xx11) 2273-1557

Diretor-Presidente: Fernando Steven Ullmann;
Diretora Comercial: Helen Suzana Perlmann; **Diretora de Arte:** Elza Rudolf;
Editoração Eletrônica, CTP e Impressão: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Periodicidade: Bimestral; **Tiragem:** 7.500 exemplares



Publicidade CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004

Contato: Fabrício Lacerda
Fone: (5511) 3266-4000 - **Fax:** (5511) 3171-0953
E-mail: assessoria@cbo.com.br

AGORA A LINHA 1-DAY ACUVUE® MOIST® GANHOU UM REFORÇO



PRIMEIRA LENTE DE USO ÚNICO PARA ASTIGMATISMO DO BRASIL

CONFORTO E PRATICIDADE
DE UMA NOVA LENTE A CADA DIA.

ACUVUE®
LENTE DE CONTATO
Johnson & Johnson
patrocinador oficial



ACESSE O WEBSITE EXCLUSIVO PARA OFTALMOLOGISTAS: www.jnjvisioncare.com.br

PARA MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE PARA 0800 7288281 OU ENVIE E-MAIL PARA oftalmologista@conbr.jnj.com

Senofilcon A - 'ACUVUE' OASYS® com HYDRACLEAR® PLUS, 'ACUVUE' OASYS® para ASTIGMATISMO com HYDRACLEAR® PLUS, Galyfilcon A - 'ACUVUE' ADVANCE® com HIDRACLEAR®, Etafilcon A - 'ACUVUE' 2, '1-DAY ACUVUE' MOIST®, 'ACUVUE' 2 COLOURS, 'ACUVUE' CLEAR e 'ACUVUE' BIFOCAL Regs. ANVISA/MS 801486-20045; 801486-20026; 801486-20019; 801486-20056; 801486-20013; 801486-20021; 801486-20054; 801486-20016; 801486-20052. Caixas com 30^{1,2,3,4,5,6,7} ou 2⁸ lentes de contato (LC). **Indicações:** LC Esféricas^{1,2,3,4,5,6,7}; Miopia, hipermetropia (presbiopia em regime de monovisão) afáctica ou não afáctica, LC Esféricas Coloridas⁸; Miopia, hipermetropia (presbiopia em regime de monovisão) afáctica ou não afáctica, LC Bifocais⁸; Presbiopia afáctica ou não afáctica associada ou não a miopia ou hipermetropia, LC Tóricas²; Astigmatismo afáxico ou não afáxico associado ou não a miopia ou hipermetropia. Antes de utilizar LC consulte um Oftalmologista. **Contra-Indicações:** Qualquer inflamação, infecção, doença ocular, lesão ou anormalidade que afete a córnea, conjuntiva ou párpados. Qualquer doença sistêmica que venha a afetar os olhos ou ser agraviada pelo uso de LC; reações alérgicas das superfícies oculares ou anexas. Qualquer infecção ativa da córnea; olhos vermelhos ou irritados. **Precauções e Advertências:** Problemas oculares, incluindo úlceras de córnea, podem se desenvolver rapidamente e causar perda da visão. Em caso de desconforto visual, lacrimejamento excessivo, visão alterada, vermelhidão nos olhos ou outros problemas, retirar imediatamente as LC e contatar o Oftalmologista. Usuários de LC devem consultar seu Oftalmologista regularmente. Não usar o produto se a embalagem estiver aberta ou danificada. **Reações Adversas:** Ardores, coceira ou sensação de pontada nos olhos. Desconforto quando a LC for colocada pela primeira vez. Sensação de que há algo no olho (corpo estranho, área raspada). Lacrimejamento excessivo, secreções oculares incomuns ou vermelhidão dos olhos. Presbiopia visual deficitária, visão embacada, arco-íris ou halos ao redor de objetos, fotofobia, ou olho seco, podem ocorrer caso as LC sejam usadas continuamente ou por tempo excessivamente longo. Se o usuário relatar algum problema, deve RETIRAR IMEDIATAMENTE AS LENTES e contatar o Oftalmologista. **Posologia:** Uso prolongado^{1,2,4,6,8} - Um a 7 dias/6 noites de uso contínuo, inclusive durante o sono. Uso diário^{1,2,3,4,6,7,8} - Períodos inferiores a um dia de uso enquanto acordado. Descartáveis diárias¹ - uso único. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA REFRACIONAL**, Johnson & Johnson Industrial Ltda, Rod. Pres. Dutra, Km 154 - S. J. dos Campos, SP, CNPJ: 59.748.988/0001-14, Resp. Téc: Evelise S. Godoy - CRQ No. 04345341. Mais informações sobre uso e cuidados de manutenção e segurança, fale com seu Oftalmologista, ligue para Central de Relacionamento com o Consumidor: 0800-7274040, acesse www.acuvue.com.br ou consulte o Guia de Instruções ao Usuário. **A PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**



O código do olho finalmente revelado.

eyecode é um novo nível de lentes individualizadas pois considera um parâmetro único de cada usuário: o centro de rotação do olho (CRO), um parâmetro fundamental no design de lentes. Ao desvendar o CRO de cada pessoa, é possível oferecer 5 vezes mais precisão na centragem da lente e, com isso, o benefício para o usuário é adaptação imediata e mais conforto em todas as direções do olhar.

O eyecode só está disponível a partir de uma medida exclusiva do sistema Visioffice da Essilor, que fornece informações em 3D do olho e é a única ferramenta capaz de desvendar a localização do código único do olho de cada pessoa.



Visioffice. O único capaz de desvendar o eyecode.



eyecode

Um novo nível de lentes individualizadas

www.essilor.com.br | SAC 0800 727 2007